

Mais taxas e mais impostos previstos no OGE

Segurança social fica mais pobre

Mais taxas e mais impostos — entre os quais avultam dois mil escudos por cada saída ao estrangeiro, por via aérea ou marítima, e novo aumento do preço do tabaco — menos dinheiro para a segurança social, pois o aumento da verba

para o ministério respectivo é inferior à inflação e aplicação restritiva da Lei das Finanças Locais, reduzindo ainda mais as dotações às autarquias são os traços essenciais do Orçamento Geral do Estado para 1982, cuja proposta de lei foi

ontem entregue na Assembleia da República.

A proposta vai ser discutida de 14 a 18 de Dezembro, segundo decisão ontem tomada pelos líderes parlamentares e por ela se verifica também que o défice do OGE é de 150 mil

lhões de contos elevando-se, assim, a dívida pública do Estado português a 750 milhões de contos.

O défice vai ser coberto, parcialmente, com recurso ao crédito externo prevendo-se 35 milhões de contos de em-

préstimos para investimento reprodutivo. Só em juros de amortização da dívida os portugueses vão pagar no próximo ano quase 100 milhões de contos ou seja cerca de um quinto de todas as receitas fiscais arrecadadas pelo Estado.

Pág. 13



Tanta música, Tânia

Tânia Maria e o «bossa-jazz» estiveram ontem em Lisboa, no termo de uma digressão pelo País. Pouca gente, muita música e, sobretudo, a enorme presença da brasileira que vive em França, no palco do Pavilhão dos Descobrimentos. Os que viram, sabem do que falamos. Os outros, perderam um dos bons espectáculos do ano prestes a terminar.

Pág. 16

Como fugir à proibição governamental?

Adolescentes querem Planeamento Familiar

Gente jovem, gente que não gosta de «proibições» esteve ontem à noite «à conversa» com adultos-ginecologistas, juristas, e técnicos de saúde — numa sessão promovida pela Associação de Planeamento Familiar. A recente proibição do acesso dos adolescentes ao Planeamento

Familiar foi criticado por todos. E todos deram sugestões sobre como não cumprir essa «proibição» governamental. Este Parecer — diria o psiquiatra Daniel Sampaio — é utópico, ignorante, retrógrado, desactualizado e perigoso.

Pág. 7



Falando hoje na Beira

Eanes condenou acções violentas contra Moçambique

Ramalho Eanes condenou hoje, na cidade da Beira, as acções de violência dos que pretendem impedir o funcionamento normal da República Popular de Moçambique. No decurso de um almoço que lhe foi oferecido pelo governador da província de Sofala, general Armando Guebuza, o Presidente português considerou a Beira um ponto estratégico vital para a inter-relação entre os povos e para a demonstração de capacidade de cooperação regional entre os Estados africanos.

O Presidente Eanes repetiu neste almoço — no terceiro dia da sua visita oficial a Moçambique — serem amplas as oportunidades de cooperação de Portugal com a RPM, as quais correspondem «não só à vocação dos nossos povos, como também respeitam a necessidade de salvaguardar o princípio do interesse mútuo, sem qualquer ingerência de factores de índole política».

Ontem, no Maputo, os empresários portugueses que acompanharam Eanes tiveram uma reunião com o membro do Executivo de Moçambique que superintende nas questões económicas, podendo-se concluir que as perspectivas para uma futura cooperação entre os dois países nos domínios agrícola, portuário, comercial e industrial, ganharam agora uma força muito próxima do desejável. O nosso enviado especial, Augusto Vilela, relata na pág. 4 o que se passou.



Um alentejano nunca protesta sozinho

4 mil delegados representando mais de 120 mil trabalhadores dos distritos da Reforma Agrária concentraram-se ontem em Lisboa. Foram à Assembleia da República reclamar o direito ao trabalho, o fim das ilegalidades e o respeito pela Constituição.

“DL” na rota do petróleo (2)

Se esta operação falhar que haja gás em Mantarota

FARO, 27 (Dos nossos enviados) — Todos sabemos que a energia consumida em Portugal depende quase toda do petróleo e não há meio de minimizar os seus gastos — o que não é fácil num país tão dependente como o nosso. De modo que, sempre que surge a hipótese de um poço de petróleo há uma respiração de alívio que aquece todos os portugueses, todos aqueles que pagam a factura dessa dependência crescente. Foi assim na zona de «on-shore» de Torres Vedras há um ano, e quase ao mesmo tempo quando a Petrolgal admitiu ser de promover sondagens sísmicas em Arruda dos Vinhos. Petróleo em área de cepa: nem paradoxo nem maldade. Apenas a esperança.

A sondagem e prospecção no «off-shore» algarvio assume assim uma expectativa particular atendendo a que a hipótese de haver petróleo a 15 milhas de Tavira, muito para sul das ilhas de Armona e da Culatra, é justificada. A questão que se põe (e que pusemos há dias aos pesquisadores escoceses, como ao director do GPEP, Jorge Faria), é liminarmente esta: há mesmo petróleo? A resposta é invariável: «há perspectivas». O que ninguém duvida, sejam quais forem os jogos que o nosso petróleo envolva no xadrez político, e económico mundial — em que Portugal se assume como uma pequenissima parcela — é de que, mesmo que haja petróleo, é fundamental que a sua rentabilidade seja razoável e aliciente. Dentro de sete semanas, mais dia menos dia, teremos uma resposta.

É à sua cata, nas profundezas rochosas do Atlântico, que mais de cem homens andam, nem todos com o mesmo ritmo de descanso, mas todos trabalhando doze horas por dia. Contactámos com alguns deles (portugueses, espanhóis, italianos, franceses, ingleses, escoceses, filipinos e norte-americanos),

penetrando no mundo do petróleo — mesmo quando não existe mas é procurado. Na plataforma petrolífera denominada «Algarve 1» vimos como se alimentam (bem: carne e peixe, sobremesa variada, café, mas nada de bebidas alcoólicas, porque sumo, coca-cola e água são recursos permanentes) quatro vezes dia, porque homem que trabalha no mar, e não só à pesca, deve

que se sonha com o petróleo sem se pensar em exportá-lo. Bom seria que pudéssemos explorar algum para reduzir a sangria de divisas.

Os objectivos da sondagem em curso, alimentada por um complexo sistema que gira à volta de uma «kelly» e de centenas de varas com material radioactivo que se reflectirá no «écran» gráfico que Albano

garve, lançou-se neste empreendimento com a experiência que decorre dos trinta anos que já leva em idênticas operações.

Mas se falhar esta sondagem «Algarve 1», uma outra virá: a «Algarve 2», na zona de Mantarota, a Oeste de Tavira, que constitui o seu segundo programa e objectivo. Ao que parece, as probabilidades de aí serem detectados hidrocarbonetos gasosos (gás metano e butano) são ainda maiores. Digamos mesmo que o grau de certeza é aí mais pronunciado, podendo nessa segunda operação cobrir eventuais (e significativos) prejuízos resultantes da sondagem em curso. Isto é: parece existir mesmo gás natural no Algarve, facto que em si pouco terá a ver com a exploração e os reservatórios de Cádiz, a algumas dezenas de milhas de distância, na vizinha Espanha.

O contrato que a «Esso» tem com o Governo português é de três anos e pode ser renovado, o que a acontecer nos favorecerá. Neste momento, além dos respectivos «royalties», está escrito que metade dos rendimentos revertam a nosso favor, e estabelecido que só trinta e cinco por cento dessa eventual riqueza sairá de Portugal.

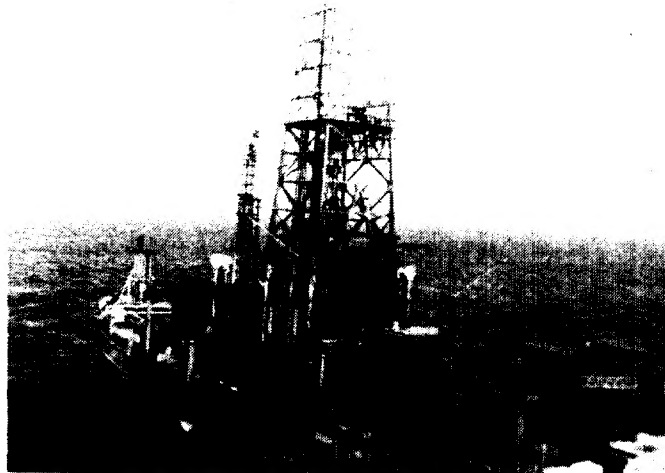
«Esso» ultrapassou contrato assumido

Neste período inicial de três anos por que é válido o contrato, a «Esso», entre outras obrigações comprometeu-se a fazer um mínimo de 700 quilómetros de perfis sísmicos das sondagens, a primeira das quais está em curso, como temos vindo a referir. Trata-se do cumprimento escrupuloso do contrato, que previa que a primeira decorresse nos primeiros dezoito meses. Ainda só catorze transcorreram, expirando o termo desse tempo em 21 de Março do ano que vem.

A sondagem da zona de Mantarota arrancará em Janeiro próximo e será efectuada na se-



A vara de nove metros do sistema de perfuração, que acciona a broca que desde terça-feira vem rompendo uma formação de carvão, pouco depois de ter sido colocada no «kelly» pelos três operadores



A plataforma petrolífera a 15 milhas da costa algarvia que há dez dias sonda a eventual existência de hidrocarbonetos a mais de três mil metros de profundidade

comer em condições. Os divertimentos são poucos: leitura variada, circuito interno de videotape à base de filmes e programas de cassette. Por vezes cartas. Uma língua que liga a «família» como o fio eléctrico ilumina uma casa: o inglês.

Cem homens à procura da fortuna

Despendemos mais de 170 milhões de contos em petróleo e apostamos no mar do Algarve como variante à caudalosa saída de divisas. Encontrar petróleo em condições rentáveis na zona seria mais que um lenitivo: a resolução de muitos dos nossos (principais) problemas. É claro

Figueiredo de Oliveira controla com dois estrangeiros numa pequena mas significativa cabina do «Discoverer 511» — matéria essa que indicará a existência de petróleo, se esse for o caso da prospecção em curso —, baseiam-se em prospecções sísmicas efectuadas há dois/três anos em parte animadoras. Mas daí o poder dizer-se que há petróleo no Algarve vai o seu salto, a sua diferença.

Os calcários fracturados do jurássico é que, a tanto serem brocados, confirmarão as nossas esperanças. A «Esso», que em 23 de Setembro do ano findo assinou um contrato para a exploração das zonas «Tubarão», «Baleia» e «Cachalote» no Al-

quência desta, visando, como atrás salientamos um objectivo diferente: examinar (e eventualmente vir a explorar em força) as potencialidades de hidrocarbonetos das formações terciárias. Uma e outra, indispensáveis ao conhecimento das potencialidades petrolíferas do «offshore» algarvio, são operações de elevado risco em todos os aspectos, desde o investimento a segurança. Mas esta, pela sua normalidade, pelo nosso clima, preocupa muito menos a «Esso» que a primeira. A multinacional, entretanto, tem cumprido e até ultrapassado o preto que pôs no branco do contrato assinado com o Governo português: não só, de facto, encetou esta fase decisiva antes de expirado o prazo limite como, antes, efectuou mais do dobro dos perfis acordados: 700 quilómetros. Num ano, com efeito, executou 1542.

Os trabalhos de perfuração decorrem, ao fim de dez dias, em condições «agradáveis, suaves e promissoras», como afirmou ao «DL» o director do GPEP (Gabinete de Pesquisa e Exploração de Petróleo), Jorge Faria. Cinco empresas associadas, neste caso, à «Esso», participam na operação, sendo uma delas a «Schlumberger», que Albano Oliveira serve. Outra é a «Amos-

hore Drilling Company», e uma terceira a proprietária do helicóptero que todos os dias faz três e quatro ligações entre o aeroporto de Faro e a plataforma. Os dois barcos «Smith Lloyd» constituem peças da quarta companhia envolvida na operação.

Ao GPEP cumpre acompanhar os trabalhos e habilitar o Ministério da Indústria, Energia e Exportação. O eng.º Jorge Faria e o dr. Cardoso Silva deslocam-se amiudadas vezes ao local (Jorge Faria passará lá este fim-de-semana com os trabalhadores), juntando o seu optimismo ao daqueles. Entre eles há quem reze para que haja petróleo na zona, pois que para muitos isso constituiria a passagem dos contratos a prazo a contratos definitivos, sem se tornar necessário transcorrer dezoito meses. António Manuel, um jovem farense com 26 anos e uma carta de pesados que não lhe dá para ganhar a vida na sua região, é o que mais torce pelo sucesso petrolífero da plataforma. Idêntica ambição anima o engenheiro naval Rui Gonçalves, que trocou (por enquanto) os Pupilos do Exército pelo Atlântico a bordo do «Discoverer 511».

Júlio Rodrigues (texto)
José Tavares (fotos)

o Circulo de Leitores

também vai dar uma
prenda de Natal aos seus filhos

Concurso Juvenil
Natal 81
adquirir

- Bíblia Juvenil ilustrada - O Livro dos Livros
- O Rato Mickey e o Pato Donald - A leitura ideal para os mais pequenos
- Disco - "Cantigas para tu Cantares" - O L.P. com as cantigas de que todas as crianças gostam
- A Guerra dos Planetas - O grande jogo do Ano
- Flic e Flac - Dois bonecos impagáveis
- Nada na Manga - Caixa de Magia Especial - Uma autêntica Caixa de Surpresas

3.000 contos em prémios
os seus filhos
vão recordar este Natal!

FALTAM 6 DIAS

- e os seus filhos
podem ganhar
- Video-Gravador e aparelho de TV-a-Cores
 - Conjunto Hi-Fi
 - Motorizadas
 - Franchises de Wind-Surf
 - Bicicletas
 - Auscultadores Estereofónicos
 - Sacos de Dormir

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

A Câmara Municipal de Loures realiza um encontro distrital das estruturas ligadas aos problemas da habitação com o objectivo de discutir e tomar posição sobre as consequências, para as autarquias e para a população do distrito de Lisboa, da política de habitação que o Governo AD pretende impor ao país.

Dada a urgência de uma tomada de posição face à gravidade da situação, o encontro terá lugar no dia 5 de Dezembro próximo, abrindo-o à participação não só a todas as Assembleias Municipais e de Freguesia, a todas as Câmaras e Juntas de Freguesia do distrito de Lisboa, bem como às Comissões e Associações de

Moradores, às Cooperativas de Promoção e Construção de Habitação, aos Representantes dos Pequenos e Médios Construtores e Industriais, aos Técnicos dos Serviços Municipais de Habitação e de outros serviços ligados ao sector, às Comissões de Trabalhadores, Delegados Sindicais, Sindicatos, Comissões de Trabalhadores das Empresas e das Cooperativas do sector de Construção Civil e das Instituições de Crédito especializado no Investimento da Habitação e, ainda, às Instituições e estruturas de defesa dos interesses dos inquilinos.

Não é necessária a mínima formalidade para garantir a sua participação nos trabalhos.
VENHA! PARTICIPE!

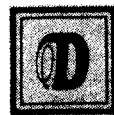
1º ENCONTRO DISTRITAL DAS ESTRUTURAS DE HABITAÇÃO



Loures
5 de Dezembro
1981

Das 14,30 h. às 19,30 h. no Cinema
dos Bombeiros Voluntários de Loures

política de A a Z

O Congresso do PSD
e os dias contados da AD

A leitura das «Moções de Estratégia», globais e sectoriais, que serão apresentadas ao IX Congresso do Partido Social Democrata (PSD), não parece deduzir-se que a «conciliação» seja firme, nem que as divergências de orientação não possam vir a reflectir-se no «sistema de alianças» que qualquer estratégia exige a um partido que carece de «parceiros» para constituir, com eles, maioria parlamentar.

A última «cimeira» da Aliança Democrática concluiu, como era de prever, pela reafirmação da coerência actual e do desejo de continuidade da coligação dos três partidos: PSD, CDS e PPM. A disposição de partilhar o Governo e de fazer caminho comum até 1984, parece não ser contraditória, para os dirigentes do PSD, com a necessidade de encontrar uma fórmula mais larga, ou diferente, de entendimento entre forças políticas, acaso de eventual «coligação» com vista à eleição presidencial de 1985.

A admitimos que a presente «coligação de Governo» se mantém na pública governação apesar das dificuldades interiores e exteriores que vem encontrando e que ameaçam complicar-se, não se vislumbra como será possível repetir a malograda operação de «uma candidatura presidencial AD».

Se é certo que os actuais dirigentes do PSD — e mesmo os do CDS — não irão empenhar-se na repetição da desastrosa campanha por um general comprometido com o passado fascista e colonial, também é verdade que sem parte dos votos que o Presidente Ramalho Eanes recolheu, nenhum candidato será eleito. E acresce que — tudo o leva a crer — o corpo eleitoral do PSD se irá desgastando. Por razões de «erosão governativa», e por razões de «orfandade». O partido não recuperou, quanto à coesão, à disciplina, à força de alma, a perda do seu chefe. Aquilo a que temos chamado de «orfandade», é um sentimento generalizado. A política de «conciliação» nas fileiras do PSD, faz-se à custa de compromissos, de perdas de autoridade.

E de compromissos, de abdições, se faz a pretensa coesão da «Aliança Democrática». Compromissos e abdições que cada dia surgem como sendo mais penosos porque se clarifica a consciência de que, não correspondendo a «maioria parlamentar» a uma «maioria nacional», são necessários outros consensos. Di-lo a Comissão Política Nacional do PSD: «A ausência persistente de consensos é um factor potencial de instabilidade e de insegurança política. No contexto do agravamento mundial e interno da crise económico-social, a ausência persistente de consenso dificulta uma resposta colectiva mais empenhada ao desafio de ultrapassagem da crise...»

Mas, enquanto os partidos da oposição parlamentar intensificam a pressão crítica, as forças sociais intensificam a pressão reivindicativa. E não apenas os sindicatos operários: camponeses e agricultores, industriais, empresários, técnicos e trabalhadores intelectuais, contestam a política do Governo AD. É uma situação de crise. Crise social e económica, crise financeira também. Mas, iniludivelmente, crise de uma prática política que não alcançou os objectivos da «coligação». Sendo hoje claro, para os responsáveis do PSD, que a estratégia política (dita: social-democrata) exige «outros consensos».

No horizonte, mais uma vez, a perturbadora miragem do «bloco central», o deslize para o «centro-esquerda»

admitido discretamente ou abertamente desejado. Uma das «moções de estratégia», a que é assinada por Francisco de Sousa Tavares fala de «pacto de regime», fórmula combinatória que incluiria o Partido Socialista.

Bem prega Moura Guedes: «O PSD saberá, por todas as razões expostas e pela sua fidelidade ao interesse nacional, honrar inteiramente o compromisso AD, com a perfeita consciência de que não existe para a AD qualquer alternativa de Governo...». Mas — e Moura Guedes não o ignora — a AD não é «uma alternativa eleitoral» para o PSD, de um modo relativo e localizado, nas próximas «eleições autárquicas», de modo absoluto nas «eleições presidenciais» de 1985. Sé-lo-á, em 1984, nas «eleições legislativas»?

Quando se anuncia a vontade de ter como candidato à Presidência da República «um social-democrata», quando tal desejo sobe à consideração dos dirigentes do PSD vindo da «tendência sindical social-democrata», é evidente que a «vaga de fundo» constitui um aviso para o CDS e uma solicitação para o Partido Socialista. E o reforço da atitude reivindicativa, em relação ao Governo AD, de que o Primeiro-Ministro foi directamente tomar conhecimento, e que, na sua qualidade acessória (ou primitiva) de presidente do PSD, declarou compreender, marca uma nítida distanciação em relação à política partilhada com o CDS, acaso imposta pelo CDS.

Contra o «seguidismo político» — relativamente ao CDS, e do qual são atribuídas culpas ao próprio Primeiro-Ministro — reage a Comissão Política Nacional: «o PSD é um factor decisivo no seio da AD. A quebra da influência preponderante que naturalmente lhe é exigível no âmbito da coligação significaria o desvio do próprio projecto AD, tal como este foi votado. O mandato popular recebido seria, então, defraudado.»

A palavra é dura. A ideia é clara. Para a Comissão Política Nacional do PSD, ou para o dirigente que deu o tom à moção, o partido terá de defender-se «no seio da AD» do predomínio da orientação conservadora, restauracionista, do CDS. O PSD tem que assumir-se — e Nascimento Rodrigues é um dos defensores dessa orientação — como «partido social-democrata», tem que se orientar para uma fórmula política de «centro-esquerda».

Na vida quotidiana de um PSD em «situação de orfandade», enquanto não surgem os novos dirigentes ou os velhos companheiros do «dirigente carismático» tiram, aos dados, a sua sorte hierárquica, pesa já a «aliança», é a «aliança» já uma grilhetas. Aqueles que não aceitaram Diogo Freitas do Amaral como Primeiro-Ministro, enterraram já a hipótese do presidente do CDS ser o seu (deles «social-democratas») candidato à Presidência da República. E a alusão a um «candidato social-democrata» — apesar da elasticidade da fórmula referida pelo jovem Santana Lopes — é um expediente de dupla utilização. Tem uma utilização interna partidária. Tem uma utilização externa, nas relações com forças solidárias de uma «estabilidade centro-esquerda».

Novamente — como já sucedeu em 1980 — a «eleição presidencial» é determinante. Não é o resultado de uma convergência, são as convergências, as coligações, as alianças que serão o resultado de um projecto meramente pessoal, astutamente partidário ou conscientemente patriótico, de conquistar Belém.

Assim, por desviado caminho, se dá força ao «presidencialismo». Apesar da Constituição. Apesar da Democracia.



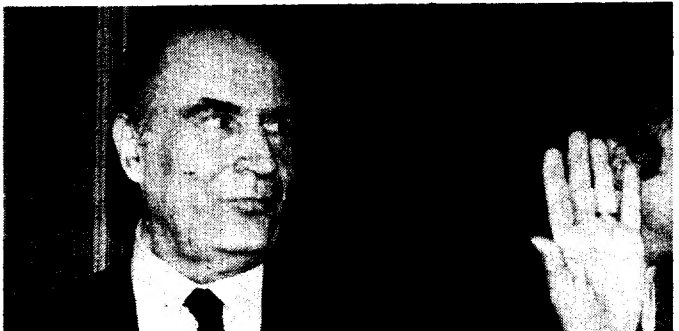
● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem, em visita de trabalho, à Base Aérea N.º 3, sediada em Tancos. Acompanharam-no, o comandante operacional da FA e os subchefes do Estado-Maior para a Logística e Administração e para o Pessoal. Objectivo da visita a Tancos: observar «in loco» o bom funcionamento da Base e avaliar os progressos das obras em curso.

● O almirante Sousa Leitão afirmou ontem que a não audição da Marinha na elaboração da legislação que regula a autoridade marítima constitui «uma das sequelas de um processo claramente deficiente» e ainda não corrigido. O chefe do Estado-Maior da Armada falava na abertura do ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra e apontava como exemplo a defesa militar da zona costeira, das águas territoriais e das áreas marítimas adjacentes.



● O Plenário do Parlamento reúne no dia 12 de Dezembro (sábado), em sessão solene extraordinária para receber o presidente francês François Mitterrand — disse uma fonte oficial da AR.

O início da sessão está previsto para as 11.30 e prevê-se que a sua duração seja de cerca de uma hora.



● Mário Soares disse ontem em Madrid que a anunciada visita de François Mitterrand a Portugal «tem especial significado político pelo apoio que representa da França a Portugal».

O secretário-geral do PS falava pouco depois de ter chegado a Madrid vindo de Paris, onde se avistou com o presidente da República francesa.

Soares revelou ter conversado com Mitterrand sobre as perspectivas da visita que este vai efectuar a Portugal, questões gerais dos dois países, e problemas da Internacional Socialista, nomeadamente a abertura desta aos países africanos.



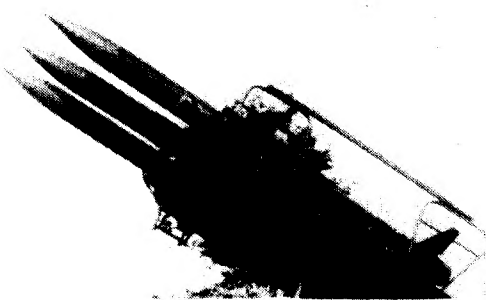
● O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, presidiu ontem em Agueda à abertura solene do ano lectivo do Instituto Superior Militar.

Na aula inaugural, o director do Instituto, coronel Oliveira e Castro, revelou que o estabelecimento tem actualmente 155 alunos, distribuídos por cinco cursos, sendo o segundo ano em que é frequentado por pessoal da Força Aérea.

A percentagem de 85 por cento de aprovações registada no último ano lectivo foi considerada «um resultado excelente» pelo coronel Oliveira e Castro.

● Hoje, data do início da Campanha Internacional de Solidariedade com o povo de El Salvador, a comissão concelha de Loures do MDP/CDE realiza uma sessão de apoio, com a participação de Blasco Hugo Fernandes, do Secretariado Nacional e também de António Marques, do GSAL.

Será projectado o filme «El Salvador vencerá», seguido de debate. A sessão realiza-se no Clube Recreativo de Sacavém, com início às 21.30 horas.



● Uma marcha da paz desfilará em Lisboa em 16 de Janeiro, anunciou a comissão organizadora, que acrescentou a sua abertura a «movimentações idênticas e se possível simultâneas noutros pontos do País».

Na sua primeira reunião, a comissão organizadora decidiu que a marcha «seja uma expressiva jornada de rejeição popular e nacional no que se refere à instalação, estacionamento e trânsito de armas no território ou águas territoriais portuguesas, seja qual for a sua natureza, origem ou destino».

A geração de 70 em questão

2. Luta e desistência, inovação e compromisso

Já vimos que «a noção de transformação súbita operada em 1870 é tão insustentável, que o espírito público se habituou a considerar o nascimento de Portugal Moderno, ou da modernidade da nossa actual cultura, no dia em que uns jovens revolucionários, em oposição ao governo, fundaram o Cenáculo e realizaram as Conferências do Casino». (1)

Bastaria, contudo, uma leitura, mesmo apressada de algumas obras de Sampaio Bruno ou de Teófilo Braga para se corrigir, rapidamente, tal posição que, mais uma vez, distorce o nosso legado cultural, introduzindo-lhe artificialmente uma ruptura ou descontinuidade. Mas os livros de Bruno estão esgotados e esgotados se encontram os de Teófilo. E este escritor ainda sofre uma situação adicional mais complicada: preclaros investigadores da nossa praça abanam a cabeça compungidos, confessando, porém, que o não consultam: «É um perigo: está crivado de erros!» Têm toda, ou pelo menos, alguma razão. Mas que nos

dizem, aqui à puridade, de um Sousa Viterbo ou de um Inocêncio da Silva? Não encontram lá erros? Não tropeçam em más traduções, péssimas opiniões, datas trocadas? E não continuam a compulsá-los a eles e outros, em idênticas condições?



Eça de Queirós, Teófilo Braga, Ramalho Ortigão e Antero de Quental

Maria José Marinho

Então porquê Teófilo? Aqui está um assunto que gostaria de tratar, um dia, mais a fundo.

Entretanto, como não acredi-

tamos que quem lide com temas de cultura portuguesa não tenha de consultar a obra riquíssima de Teófilo Braga, no silêncio cúmplice dos seus gabinetes, citem-no, ao menos, e corrijam-no, sempre que for caso disso.

Mas, revertendo à Geração de 70 e ao suposto nascimento do Portugal Moderno, surge-nos outra dúvida: Portugal Moderno? Mas já fora anunciado pelos iluministas do século XVIII (Verney, Sanches, etc.) e fora postulado como constituindo a passagem do antigo regime para o regime liberal. (2)

Significará tal insistência que nos andamos constantemente a «(re)modernizar»? Ou, o que será mais grave, que após cada ruptura ou revolução política, social e cultural, o país «castigo», tradicionalista e conservador recupera os seus direitos consue-

Continua na pág. 16

Eanes em Moçambique

Enquanto o Presidente viaja pelo Norte empresários "trabalham" no Maputo

MAPUTO, 27 — (Por Augusto Vilela, nosso enviado especial) — Eanes e parte da sua comitiva seguiram ontem para o Norte, para uma visita de dois dias que inclui uma passagem por Cabora Bassa, Ilha de Moçambique e Beira. O clima de acolhimento encontrado foi o mesmo que se viveu até aqui, no Maputo. De tal modo que em Tete, muitas pessoas começaram a dirigir-se para o aeroporto local desde a uma da madrugada, apesar de o avião presidencial ter hora prevista de chegada para as 8.45.

Abraços, canções folclóricas, flores, e sobretudo o calor humano das gentes de Moçambique, envolveram uma vez mais o Presidente Eanes.

Entretanto, no Maputo, passava-se também alguma coisa de importante no domínio da procura de acções concretas de cooperação económica bilateral. Num hotel da capital moçambicana os empresários portugueses que acompanham Eanes, ainda sensibilizados pela distinção que lhes fizera Samora Machel ao convidá-los para o banquete oficial, reuniam-se com responsáveis nacionais de vários sectores da economia e da administração de Moçambique, numa sessão de trabalho conduzida pelo vice-ministro e vice-governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal.

Foi uma reunião importante e que sem dúvida terá atingido os objectivos pretendidos. De tal

modo que os empresários portugueses assinalaram o termo do encontro com uma espontânea e vibrante salva de palmas.

A parte moçambicana apresentou os seus pontos de vista com grande clareza e abertura, mostrando aos visitantes todas as regras do jogo de uma forma limpa e transparente.

O vice-ministro Prakash Ratilal, traçou todo um vasto quadro de áreas de cooperação possível, que praticamente abrange todos os domínios. Não deixou de lembrar, todavia, aquilo que Moçambique não quer, como seja por exemplo, no plano industrial, a transferência de maquinaria obsoleta, como nos tempos coloniais. «Estamos interessados em cooperar mas numa base séria», disse.

Respondendo a várias perguntas, o vice-ministro moçambicano referiu que as unidades privadas não estão excluídas embora a fórmula mais normal seja a empresa mista.

«O Ministério da Indústria, esclareceu, define uma política e depois de haver interesse de parte a parte discute-se e ajusta-se a realidade de cada sector. Não queremos implantar exemplos de mediocridade.

Queremos exemplos como a Mabor».

Alguém perguntou: «e se vocês nacionalizam, como é?» Aquele responsável respondeu que todos esses problemas seriam definidos à partida bem como a repatriação de capitais e dividendos, esclareceu também que nada deve ficar confuso, ao mesmo tempo que salientava nada disso ser contraditório com a economia socialista que deseja construir.

Da parte de todos os dirigentes moçambicanos com que temos contactado e reconhecido que este é um grande momento histórico para os dois países, e que levando a bom termo a cooperação, Portugal tem todas as possibilidades de marcar uma posição destacada nos restantes estados africanos da região. E reforçar a sua posição e prestígio na Europa.

Por outro lado a «dimensão política» do Presidente Eanes e a dignidade com que está a ultrapassar as sequelas do colonialismo e a entender a soberania do povo africano criou-lhe enorme simpatia e prestígio.

Outro momento alto da visita que vai sensibilizar ainda mais os moçambicanos será quando Eanes condecorar o presidente

Samora Machel com o colar da Ordem do Infante, na noite de amanhã no Palácio da Ponta Vermelha. A condecoração não será retribuída, dado que Moçambique não tem ainda condecorações estabelecidas.

Eanes regressa hoje ao Maputo às 16.40 e às 19 terá um encontro com a comunidade portuguesa. O encontro previsto para hoje com Samora Machel foi cancelado. Isso deve-se apenas a razões do programa, não tendo qualquer significado especial. Entre os dois presidentes, o acordo é total em tudo quanto interessa aos dois países.

Homenagear «soldados desconhecidos»

O Presidente Eanes vai homenagear hoje, em Maputo, os soldados desconhecidos que na guerra de 1914-1918 caíram em Moçambique na luta contra a Alemanha.

Conforme alteração agora introduzida no programa prévio, Ramalho Eanes colocará uma coroa de flores no monumento, simbolizando a Pátria, que em 1935 foi erguido na então Praça MacMahon, hoje Praça dos Trabalhadores, frente à estação dos caminhos-de-ferro da capital.

Na base do monumento lê-se a inscrição «Aos combatentes europeus e africanos da Grande Guerra».

Eanes na Zâmbia e Tanzânia

O Presidente da República portuguesa é aguardado na Zâmbia e reúne-se com o presidente Kenneth Kaunda ao fim da tarde, dia 29.

Na ocasião, haverá troca de presentes.

Dia 30, Ramalho Eanes depõe uma coroa de flores na estátua da liberdade, antes de iniciar conversações oficiais com as autoridades zambianas.

Ainda nesse dia, o Chefe do Estado português visita a casa que Kaunda habitou durante a luta pela independência da Zâmbia, desloca-se à sede do partido UNIP e encontra-se com a comunidade portuguesa radicada em Lusaca.

No primeiro de Dezembro, Eanes parte para Livingston, acompanhado pelo secretário-geral do Partido Único Zambiano, Humphrey Mulemba. E-lhe oferecido um almoço e regressa a Lusaca, para um banquete dado pelo presidente Kaunda.

No dia 2, depois de assinados documentos refere-se às con-

versações havidas, o general Eanes parte de manhã para a Tanzânia.

Esta visita efectuar-se-á entre 2 e 5 de Dezembro, englobando tanto a parte continental como a ilha de Zanzibar.

Na «State House», onde fica instalado em Dar-Es-Salam, Ramalho Eanes recebe os cumprimentos do corpo diplomático acreditado no país.

É no dia 3, depois de conversações oficiais, que o Presidente se desloca a Zanzibar, onde visita uma fábrica, assiste a um espectáculo cultural e é recebido na sede do antigo Partido Afro-Shirazi.

No dia 4, Eanes dá uma conferência de Imprensa e na manhã de 5 parte, de regresso a Lisboa.

Manuela em Nampula

Manuela Eanes visitou ontem a cidade de Nampula, a terceira de Moçambique.

Acompanhada pelos secretários de Estado portugueses da Cultura e do Turismo, respectivamente Gomes de Pinho e Nandim de Carvalho, a mulher do Presidente da República assistiu no aeroporto a manifestações culturais organizadas em sua honra.

Uma criança declamou para ela um poema em que se falava de «um passado comum de exploração de que foram vítimas os povos moçambicano e português» e em que se dizia que Moçambique está determinado a ser socialista e a vencer o subdesenvolvimento.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

Hospitais Cívis de Lisboa

SERVÍCIO DE AQUISIÇÕES

CONCURSOS PARA O ANO DE 1982

(ALIMENTAÇÃO)

- CONCURSO N.º 3 — 0009/82 — Açúcar
 CONCURSO N.º 3 — 0010/82 — Artigos de Confeitaria
 CONCURSO N.º 2 — 0011/82 — Artigos de Mercadoria
 CONCURSO N.º 3 — 0012/82 — Arroz
 CONCURSO N.º 3 — 0013/82 — Azeite
 CONCURSO N.º 3 — 0014/82 — Aves de criação e seus derivados
 CONCURSO N.º 3 — 0015/82 — Bacalhau
 CONCURSO N.º 2 — 0016/82 — Batata desidratada ou outra base para engrossamento de sopas
 CONCURSO N.º 3 — 0017/82 — Bolachas
 CONCURSO N.º 2 — 0018/82 — Cacao puro ou chocolate em pó
 CONCURSO N.º 2 — 0019/82 — Cálidos concentrados
 CONCURSO N.º 3 — 0020/82 — Cebolas para alimentação, laboratório e cabaças
 CONCURSO N.º 2 — 0021/82 — Concentrado de laranja e tomate
 CONCURSO N.º 3 — 0022/82 — Farinhas lácteas, leites e alimentos especiais para doentes, recém-nascidos, crianças e administração por sonda gástrica.
 CONCURSO N.º 2 — 0023/82 — Farinha de trigo
 CONCURSO N.º 2 — 0024/82 — Fava e ervilhas descaídas em conserva ou congeladas
 CONCURSO N.º 3 — 0025/82 — Gado bovino e carne de vaca congelada ou frigorificada
 CONCURSO N.º 2 — 0026/82 — Iogurtes naturais
 CONCURSO N.º 3 — 0027/82 — Legumes Secos
 CONCURSO N.º 3 — 0028/82 — Leite de vaca natural
 CONCURSO N.º 3 — 0029/82 — Manteiga meio sal e sem sal pasteurizada
 CONCURSO N.º 3 — 0030/82 — Margarina
 CONCURSO N.º 3 — 0031/82 — Massas alimentícias
 CONCURSO N.º 2 — 0032/82 — Mel puro
 CONCURSO N.º 2 — 0033/82 — Mistura de café com sucedâneos, torrado e moído.
 CONCURSO N.º 3 — 0034/82 — Oleo alimentar
 CONCURSO N.º 3 — 0035/82 — Ovos
 CONCURSO N.º 3 — 0036/82 — Pão
 CONCURSO N.º 3 — 0037/82 — Papas diversas para alimentação de crianças
 CONCURSO N.º 3 — 0038/82 — Queijo -Tigre- ou similar
 CONCURSO N.º 2 — 0039/82 — Sal

CONCURSOS

PARA O 1.º SEMESTRE DE 1982

- CONCURSO N.º 3 — 0040/82 — Carnes diversas e miudezas
 CONCURSO N.º 2 — 0041/82 — Trutas
 CONCURSO N.º 2 — 0042/82 — Vinhos e vinagres

CONCURSOS PARA O 1.º TRIMESTRE DE 1982

- CONCURSO N.º 3 — 0043/82 — Batatas
 CONCURSO N.º 3 — 0044/82 — Frutas
 CONCURSO N.º 3 — 0045/82 — Hortaliças
 CONCURSO N.º 3 — 0046/82 — Peixe fresco ou congelado

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, telef: 40525, em qualquer dia útil excepto no sábado, das 9 às 11,30 e das 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste serviço nos dias e horas a seguir indicados:

- Concursos n.ºs 9 a 22 até às 9.30 horas do dia 15/12/81
 Concursos n.ºs 23 a 35 até às 9.30 horas do dia 16/12/81
 Concursos n.ºs 36 a 46 até às 9.30 horas do dia 17/12/81

A abertura das propostas será pública e efectuar-se-á à meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Cívis de Lisboa, 20 de Novembro de 1981

Pelo Chefe do Serviço
 José Rodrigues da Silva

CAMPANHA:

JUSTIÇA PARA

JUSTIÇA

PARA

EL

SALVADOR



«Em nome deste massacrado povo, suplico-lhes, peço-vos, ordeno-vos — acabe a repressão!»

M. OSCAR ROMERO



EL SALVADOR

DIA 27 NOVEMBRO — JORNADA EUROPEIA DE SOLIDARIEDADE COM A LUTA DO POVO SALVADORENHO

FACE A REPRESSÃO E A ESPERANÇA...

El Salvador é um pequeno país da América Central dominado pela opressão, pela violação dos direitos humanos, pelo genocídio. A Junta Cívico-militar no poder tem vindo a dirigir uma sangrenta política de repressão, responsável por dezenas de milhares de mortos e centenas de milhares de refugiados.

Em 27 de Novembro de 1980, faz hoje um ano, as forças de segurança da Junta capturavam e depois assassinavam da forma mais covarde os companheiros Henrique Cordoba, Manuel Franco, Henrique Barrera, Juan Chacon e Humberto Mendonza, todos membros do Comité Executivo da FDR — Frente Democrática e Revolucionária.

Tentando derrotar o movimento democrático e popular a Junta não conseguiu se não um aprofundamento da crise política e um cada vez maior isolamento interno e internacional. Hoje, passado um ano sobre esses crimes, as forças democráticas e revolucionárias integralmente agrupadas na FMLN/FDR consolidaram e reforçaram a sua acção política e militar e a sua base social de apoio e representam a esperança no futuro de um país libertado da exploração e opressão.

...UM GESTO DE SOLIDARIEDADE

Face à escalada da repressão sem limites e à ameaça de uma intervenção directa americana em El Salvador, a solidariedade internacional dos povos é uma arma necessária e eficaz. O «I ENCONTRO INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE COM A REVOLUÇÃO SALVADORENHA» marcou para o dia 27 de Novembro de 1981 a «I JORNADA EUROPEIA DE SOLIDARIEDADE COM EL SALVADOR».

O GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina associa-se à organização desta jornada solidária através de um conjunto diverso de iniciativas.

Depois do êxito da Campanha de Fundos que decorreu entre Janeiro e Março de 1981 (em sessão pública foram entregues cerca de 800 contos ao companheiro Rutilio Sanchez, dirigente da FDR) o GSAL lança hoje, 27 de Novembro, como homenagem aos companheiros assassinados, a Campanha:

300 CONTOS DE MEDICAMENTOS PARA REFUGIADOS DE EL SALVADOR

Que decorrerá até ao dia 22 de Janeiro de 1981 (Dia Mundial de Solidariedade com El Salvador) e que se realizará em colaboração com o «Comité Cristiano Pró-refugiados Salvadoreños», com sede na Nicarágua.

EL SALVADOR VENCERÁ!

TODOS OS CONTACTOS:

GSAL — GRUPO DE SOLIDARIEDADE COM A AMÉRICA LATINA
 R. PINHEIRO CHAGAS, 77-2.º E 1000 LISBOA TEL.: 57 47 18

Dia Internacional de Solidariedade comemorado em Lisboa

“O povo da Palestina não está só”

«Dias internacionais de solidariedade como este que estamos comemorando aqui levam aos pelesinianos a mensagem de que o seu povo não está só e que os seus direitos não foram nem serão esquecidos» — disse António Muinos, director do Centro de Informação da ONU em Portugal, ao discursar ontem à noite na Associação Portuguesa de Escritores, no decorrer de uma sessão comemorativa do Dia Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino, ali realizada por iniciativa da Pró-Associação de Amizade Portugal Palestina.

António Muinos, citando Kurt Waldheim, lembrou que a situação no Médio Oriente afecta «não-somente a paz e a segurança regionais, mas também os interesses, a paz e a segurança

mundiais» afirmando depois que no Médio Oriente só se poderá obter a paz «através de um acordo geral que englobe todos os aspectos do problema, incluindo, em primeiro lugar, os direitos inalienáveis do povo palestino». Esses direitos são a autodeterminação, a independência e a soberania — disse.

Região cobiçada

Rui Grácio, membro da presidência do Conselho Português para a Paz, presidiu à sessão. Sublinhou que o povo palestino «deseja ver reconhecida a sua identidade cultural como parte do seu projecto político de regressar à terra pátria, e de viver em paz num Estado soberano» — e fez depois uma resenha da situação no Médio Oriente, referindo que «a cultura

palestina está sujeita, em Israel e nos territórios árabes ocupados, a uma negação e agressão».

Anselmo Anibal, deputado e membro da presidência do CPPC, disse por sua vez — na mais incisiva intervenção da noite — que «a existência do Estado sionista de Israel tem-se revelado um factor de persistente perturbação em todo o Médio Oriente e uma continua ameaça à paz da região e do mundo».

«Sendo uma região desde sempre cobiçada e por isso mesmo variadas vezes saqueada e agredida por forças estrangeiras, o mundo árabe apresenta hoje um conjunto de razões para ser um dos alvos principais da política rapace e de esbulho do imperialismo» — adiantou Anselmo Anibal, que de

seguida referiu as condições geográficas estratégicas e os recursos energéticos de um valor económico fundamental no mundo contemporâneo que o Médio Oriente reúne. Aquele deputado sublinhou de seguida a importância da criação da OLP em 1964, falou da evolução da questão palestina desde então e lembrou que hoje, «a nível mundial é visível o crescente apoio à causa dos palestinianos».

Fernando Loureiro, também do CPPC, exortou «todos os democratas portugueses» a apoiar a causa palestiniana.

A sessão contou ainda de uma parte cultural, com intervenções de Carlos Paredes e Fernando Alvim, Joaquim Pessoa e de um grupo de três jovens — Teresa e Leonor Martinho e Manuela Tomé.

É membro do CDS contestado pelo PSD

Governador civil de Portalegre afirma-se “democrata”

O novo governador civil de Portalegre afirmou ontem naquela cidade que a contestação de que foi alvo pelos dirigentes sociais-democratas era injusta, não devendo confundir-se «a árvore com a floresta».

«É que há que ter em conta — afirmou Rui Biscaia — que as melhores florestas têm árvores doentes», acrescentando, lembrando ter sido nomeado para o cargo por um dirigente nacional do PSD, o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia.

Veterinário, 46 anos, quadro do CDS, desde a fundação, rebateu também as acusações contra si formuladas, após a sua nomeação, pelas estruturas locais do PS e do PC.

«A prova de que sou democrata é que fui eleito pelas listas da AD» — disse à ANOP referindo-se às eleições legislativas de 1980, em função das quais participou este ano nos trabalhos parlamentares.

Abordando, em particular, o comunicado do PCP que o ape-

lida de «feroz e primário inimigo do 25 de Abril e da democracia», o novo governador civil de Portalegre disse que «quem põs a democracia em perigo a seguir ao 25 de Abril foram as forças comunistas, e não só, que quiseram instaurar em Portugal um sistema totalitário».

Quanto à referências à sua qualidade de antigo dirigente distrital da Acção Nacional Popular (ANP), partido único do anterior regime, Rui Biscaia, não as desmentiu. «É um facto» — disse.

«Trata-se de um regime que acabou, mas Portugal continua» — adiantou.

Os sociais-democratas de Portalegre condenaram a escolha de Rui Biscaia para a chefia do distrito alegando que não desfrutava da «confiança política» das bases do partido, pelo que lhe recusavam «qualquer apoio político». O PS e o PCP foram coincidentes na condenação da nomeação de Rui Biscaia, considerando-a «uma afronta a todos os democratas da região».

Eanes vai a Oleiros em princípios de 82

Eanes vai a Oleiros nos inícios de 1982 — foi anunciado pela Comissão Interpovoações da Ponte sobre o Zêzere em Alvaro, entidade que fez o convite juntamente com a Câmara Municipal do concelho.

É a primeira vez que um Presi-

dente da República visita Oleiros, e Eanes deverá inteirar-se das obras em curso para a construção da ponte. Esta ponte é uma antiga aspiração das populações, e a primeira petição nesse sentido, feita pela junta de freguesia local, data de 1962.

A Comissão Interpovoações foi criada em 1975 e é apoiada pelas Câmaras Municipais de seis concelhos: Arganil (AD), Góis (PSD) e Pampilhosa da Serra (PSD) no distrito de Coimbra, e Oleiros (PSD), Proença-a-Nova (CDS) e Srtã

(AD), no distrito de Castelo Branco.

A ponte de Alvaro, que será a maior do distrito de Castelo Branco, vai custar cerca de 200 mil contos, prevendo-se a sua abertura ao tráfego em finais do ano que vem.

Revelam PMCI's Cortes de crédito já se sentem nas tesourarias de empresários

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais manifestaram há dias a sua «mais viva apreensão pelas crescentes dificuldades sentidas no exercício das suas actividades económicas» em carta enviada ao Primeiro-Ministro.

Na mesma se diz que os interessados, em particular, e o povo português, em geral, «têm consciência das angustiantes perspectivas que se lhes deparam pela frente do imediato, resultantes, nomeadamente, das maiores dificuldades criadas no acesso ao crédito bancário com o último aumento das taxas de juros, com os cortes recentemente anunciados e outros que se adivinham».

Num outro de um conjunto de três documentos agora divulgados, o Movimento dos PMCI's, que no último fim-de-semana realizou num hotel de Lisboa uma sessão pública para analisar e debater o candente problema das restrições bancárias, revela que as últimas reduções dos «plafonds» de crédito e até já, as recusas no desconto de letras comerciais com que são pagos os fornecedores de produtos, criaram aos empresários dificuldades mesmo de tesouraria que se multiplicam em cadeia. O Movimento dos PMCI's promove amanhã, no Hotel Roma, a partir das 16 horas, um colóquio sobre o comércio retalhista.

ao telefone com

“Vamos analisar

a gestão

Rui Godinho



ruinosa da AD/Abecassis”

Na Academia de Santo Amaro realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, promovido pelo PCP, um Encontro Sobre o Poder Local na Cidade de Lisboa. Estarão presentes delegados de todas as organizações, autárquicas ou não, dos comunistas, e foram convidados elementos do PS, da ASDI, da UEDS, do MDP e independentes.

Rui Godinho, autarca do PCP, falou ao telefone com o «DL», dizendo-nos dos objectivos do Encontro:

«Bom, vamos fazer a análise e balanço do trabalho realizado pelos eleitos da APU e nomeadamente do PCP na Câmara de Lisboa, na Assembleia Municipal e nas Juntas de Freguesia, das quais seis em 53 — são presididas por membros da APU. Aproveito para dizer que nos trabalhos preparatórios ficou claro que o trabalho realizado pelos eleitos da APU, especialmente nas seis Juntas de Freguesia onde temos a presidência, já ultrapassou em resultados o que havia sido realizado nos três anos de mandato anterior. Isto apesar dos boicotes sistemáticos da Câmara de maioria absoluta AD, dos enormes cortes na Lei das Finanças Locais, da escandalosa intromissão do presidente da Câmara e da vereação AD em domínios que são da exclusiva competência das freguesias e de uma política de claro compadrio e privilégio em relação às Juntas da AD, que têm funcionado como meras correias de transmissão da política Abecassis».

«DL» — Em Lisboa há várias freguesias onde existe uma maioria PS-APU. Como tem decorrido aí o trabalho dos autarcas?

RG — Na verdade há 26 freguesias na capital onde existe uma maioria democrática, apesar da presidência pertencer à AD. Nessas freguesias o trabalho tem demonstrado que a unidade de comunistas e socialistas é possível sempre que os interesses das populações e sobrepõem aos interesses partidários. No essencial tem existido um bom trabalho de cooperação entre os eleitos dessas forças democráticas».

«DL» — A gestão Abecassis tem sido muito contestada. O encontro de amanhã vai debruçar-se sobre a actuação do controverso presidente camarário?

RG — Claro que vamos analisar e discutir a gestão ruinosa e totalitária da AD/Abecassis na cidade de Lisboa.

«DL» — Totalitária? Essa é uma expressão que está sempre na boca de Abecassis dirigida ao PCP.

RG — Pois está. Mas é apenas para confundir... Nós dizemos que a gestão Abecassis é totalitária porque ele decide sobre os problemas da cidade sem dar cavaco a ninguém, arrogando-se o direito de decidir sozinho e manifestando um total desprezo pelas opiniões das outras forças políticas. Isso ninguém pode desmentir... E ainda por cima não resolveu um único dos grandes problemas da cidade. Por isso o Encontro visa também aprofundar as condições para criar alternativa democrática que o povo de Lisboa exige cada vez mais para o Município da capital.

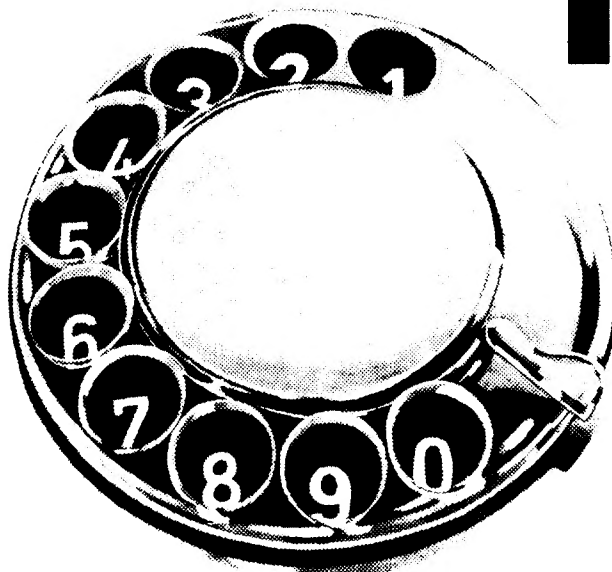
NOVOS INDICATIVOS TELEFÓNICOS

2ª FASE, 28 DE NOVEMBRO

A partir do dia 28 de Novembro, são também alterados os indicativos de acesso automático aos telefones dos Grupos de Redes da Covilhã, Guarda, Castelo Branco, Proença-a-Nova e Idanha-a-Nova.

Antes de efectuar qualquer ligação para os assinantes dos Grupos de Redes da Covilhã, Guarda, Castelo Branco, Proença-a-Nova e Idanha-a-Nova, consulte o folheto «NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS», já enviado pelo correio a todos os assinantes.

Esta mudança corresponde a 2.ª fase do plano de alterações exigido pela modernização da Rede Telefónica Interurbana, a que os CTT vêm procedendo.



AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

PARA GRUPO DE REDES DA COVILHÃ

De Lisboa e Região Lisboa: Porto e Região Porto 875
De Ponta Delgada: Angra do Heroísmo e Horta 875
De Velas e Sta. Cruz das Flores 8875
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira 75

PARA GRUPO DE REDES DA GUARDA

De Lisboa e Região Lisboa: Porto e Região Porto 877
De Ponta Delgada: Angra do Heroísmo e Horta 877
De Velas e Sta. Cruz das Flores 8877
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira 77

PARA GRUPO DE REDES DE CASTELO BRANCO

De Lisboa e Região Lisboa: Porto e Região Porto 872
De Ponta Delgada: Angra do Heroísmo e Horta 872
De Velas e Sta. Cruz das Flores 8872
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira 72

PARA GRUPO DE REDES DE PROENÇA-A-NOVA

De Lisboa e Região Lisboa: Porto e Região Porto 874
De Ponta Delgada: Angra do Heroísmo e Horta 874
De Velas e Sta. Cruz das Flores 8874
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira 74

PARA GRUPO DE REDES DE IDANHA-A-NOVA

De Lisboa e Região Lisboa: Porto e Região Porto 877
De Ponta Delgada: Angra do Heroísmo e Horta 877
De Velas e Sta. Cruz das Flores 8877
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira 77

NOTA:

Desde 31 de Outubro estão alterados também, os indicativos interurbanos de acesso aos Grupos de Redes de Beja, Moura, Castro Verde, Évora e Estremoz.

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

AVISO

A Câmara Municipal de Viana do Alentejo pretende admitir por 6 (seis) meses, um animador cultural, para tarefas de dinamização desportiva, recreativa e cultural.

Oferece-se vencimento relativo à categoria de técnico auxiliar de bibliotecas, arquivos, documentação e museus de 2.ª classe, letra M. Habilitações exigidas:

- Possuir curso de animação cultural
- Curriculum

e será realizado com base em concurso documental.

O concurso é válido por 15 dias a contar da data da publicação.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 24 Novembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Manuel António Rosa Rio Mole

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DE HABITAÇÕES SOCIAIS

Para os devidos efeitos se torna público que está aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 30 dias (desde 2/12/81 a 31/12/81), para atribuição, por venda, de 104 fogos municipais (76 T2 + 28 T1), sitos na Quinta da Quintinha - Póvoa de Santo Adrião.

Os preços de venda são os seguintes:

FOGO	TIPOLOGIA	ÁREA BRUTA (m2)	VALOR PROPOSTO
C/V, DT. ^a	T1	57.91	980.000\$00
C/V, Esq. ^a	T1	62.68	1 100.000\$00
R/C, DT. ^a	T2	64.95	1 150.000\$00
R/C, Esq. ^a	T1	54.61	980.000\$00
1.º ESQ. ^a	T2	66.55	1 250.000\$00
2.º ESQ. ^a	T2	66.55	1 250.000\$00
3.º ESQ. ^a	T2	66.55	1 250.000\$00
1.º DT. ^a	T2	66.39	1 250.000\$00
2.º DT. ^a	T2	66.39	1 250.000\$00
3.º DT. ^a	T2	66.39	1 250.000\$00

Os adquirentes assegurarão o direito ao fogo mediante uma entrega mínima correspondente a 10% do valor do andar.

O restante deverá ser pago no acto da escritura.

SERÃO CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Destinar-se o fogo a habitação própria;
- Serem os concorrentes trabalhadores ou residentes no Concelho de Loures há mais de 1 ano;
- Serem concorrentes trabalhadores da Câmara Municipal de Loures ou seus Serviços Municipalizados;
- Serem os concorrentes trabalhadores da Função Pública e das Forças da Ordem, que exerçam a sua actividade na Freguesia de Loures e desde que pertençam aos respectivos quadros;
- Possuirmos os concorrentes rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N. de Pessoas do	Rendimento Mínimo (Per capita)	Rendimento Máximo (per capita)
agregado familiar	mensal	mensal
1	16 050\$00	42 800\$00
2	10 700\$00	26 750\$00
3	8 560\$00	18 725\$00
4	7 704\$00	16 050\$00
5	6 420\$00	13 375\$00
6	5 885\$00	12 840\$00
7	5 350\$00	11 770\$00
8	5 350\$00	10 700\$00
9 ou mais	4 815\$00	10 700\$00

O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 24 de Novembro de 1981

O VEREADOR DO PELOURO
Arg. António Carvalho

Tomada da Bastilha em Coimbra

“comemorada” com ordem de despejo para os organismos culturais

A «Tomada da Bastilha» foi este ano singularmente comemorada com uma ordem de despejo, emitida pela direcção da Associação Académica, aos organismos culturais autónomos da Academia de Coimbra — Coral das Letras, Orfeon, Tuna, TEUC, CITAC, GEFAC e Coro Misto — e às centenas de estudantes que neles trabalham.

O gesto irreverente e frontal de um conjunto de jovens que, em 25 de Novembro de 1920, decidiu ocupar o «Clube dos Lentes» para aí instalar a nòvel Associação Académica e organismos estudantis de carácter cultural, foi agora invertido pela actual direcção da AAC (afecta à Juventude Social Democrata) ao decidir, ao mesmo tempo que comemorava hipocritamente aquela data com uma serenata e uma castanhada, despejar os organismos autónomos, colectividades que tradicionalmente têm trabalhado a par da AAC e desenvolvido uma notável obra cultural ao longo dos seus muitos anos de existência.

A carta agora enviada pela direcção da AAC informa-os ainda que daqui em diante lhes está vedada a utilização de qualquer serviço da Associação (serviço de textos, papelaria e livraria, etc.) bem como a afixação no interior do edifício de qualquer tipo de publicidade das suas actividades; proclama o corte formal das relações com cada uma das associações culturais referidas e «concede» (?) o prazo de trinta dias para que abandonem as instalações.

Num comunicado de três páginas, a direcção da AAC procura justificar a sua decisão de romper com o processo de negociação sobre o problema das instalações que decorria sob os auspícios da Reitoria porque, no seu entender, «os organismos autónomos só participavam nelas com o intuito de afirmarem direitos que não têm e de ganharem tempo».

Deixem-nos trabalhar em paz!

O TEUC foi o primeiro organismo a tomar posição através de um comunicado, ontem elaborado, em que afirma que «vinha defendendo que, se o bom-senso não prevalecesse, havia que fazer uma avaliação jurídica da situação, agora compreensivelmente evitada pela DG da AAC». Neste domínio assinala que «ocupa as suas actuais instalações desde 3 de Fevereiro de 1965 (altura em que se concluiu a construção do edifício), época em que a parte das Instalações Académicas da Cidade Universitária de Coimbra foi partilhada pela AAC, TEUC, CITAC, Orfeon Académico, Tuna Académica, CELUC e Coro Misto». «Ao romper as negociações a DG da AAC decidiu arvorar-se em instância de julgamento e execução de sentenças ao abrigo de um poder de jurisdição que não tem», continua.

Depois de esclarecer os «confundidos» quanto à sua autonomia jurídica, a comunicação da imprensa termina com um desabafo em que o Conselho Directivo do TEUC declara «que vai deixando de ter paciência para aturar as impertinências da DG da AAC; este organismo foi criado e vive para fazer teatro. Deixem-no em paz!».

Ainda no fim do dia de ontem os sete organismos reuniram (ao mesmo tempo que decorria no Gil Vicente um espectáculo com o grupo Trovante, organizado pelo Orfeon, que simbolizou uma outra forma de comemorar a «Tomada da Bastilha») e decidiram tomar posição conjunta de esclarecimento aos estudantes bem como solicitar de imediato uma audiência ao Reitor da Universidade, professor Ferrer Correia. Espera-se que o comunicado dos organismos saia ainda durante o dia de hoje.

Incredulidade

Tanto a carta, logo propalada, como o comunicado público da direcção da AAC geraram no meio estudantil, por tão absur-

dos, incredulidade e espanto. Apenas a título de exemplo refira-se que alguns organismos são já centenários (Tuna e Orfeon) ou têm décadas de existência activa e marcante no panorama cultural português (TEUC, CITAC, Coral das Letras, por exemplo). Mas não só de pergaminhos vivem: eles são actualmente na zona centro do país o núcleo cultural mais activo na produção de espectáculos; têm organizado permanentemente na cidade de Coimbra festivais nacionais ou internacionais, cursos de formação nos vários campos artísticos, recolhas de cultura popular, espectáculos de teatro, música, canto, dança; editam textos, estudos e publicações regulares, promovem estágios e cursos livres; são eles quem, dentro da AAC, desenvolve a parte grada das actividades culturais existentes; têm abrangido milhares de espectáculos não só na zona centro como em todo o país e no estrangeiro para onde têm sido nos últimos anos convidados por vários festivais (é o caso do TEUC, GEFAC, do Coral das Letras ou ainda do Orfeon).

A decisão da actual direcção da AAC não pode deixar de ser alheia, considera-se nos meios político-culturais da Academia, aos factos dos organismos se terem constituído nas últimas eleições como lista, em unidade com as secções culturais e desportivas da AAC, com um projecto cultural demasiado aliante mas «perigoso», a médio prazo, para a actual direcção. O receio que esse movimento seja retomado nas próximas eleições e a pretensão de denegrir, através dos rótulos políticos habituais cada vez mais vazios e sem sentido, a imagem dos organismos, terão estado na raiz das posições agora tomadas pela direcção da AAC que aposta obviamente no também já tradicional «breviário» dos factos políticos que tentam desviar a atenção do essencial e provocar confrontos onde naturalmente não deveriam existir.

PUB

AVISO À POPULAÇÃO

SABADO VAI HAVER GREVE DE PÃO
NOS DISTRITOS DE LISBOA, SETÚBAL,
SANTARÉM E LEIRIA.

É costume nestes dias aparecer pão no mercado.
No entanto o pão que aparece não garante as condições mínimas de higiene.

PORQUÊ?

Porque muito desse pão é fabricado por pessoas que não reúnem as condições mínimas de saúde, já que os trabalhadores para exercerem a profissão necessitam obrigatoriamente de possuir o **BOLETIM DE SANIDADE**.

É dever nosso alertar todo o público consumidor, que não deve consumir pão desse dia, pelas razões apontadas.

Lisboa, 25 de Novembro de 1981

Pela Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação Produtos Alimentares e Afins.

Adolescentes sem acesso ao Planeamento Familiar

Como desrespeitar um Parecer caricato?

— médicos, juristas e jovens “entenderam-se”

«O parecer é utópico, ignorante, retrógrado, desatualizado e perigoso» — avisou ontem à noite, numa sessão promovida pela Associação de Planeamento Familiar, o psiquiatra Daniel Sampaio.

Em causa, o recente Parecer da Procuradoria, homologado pelo Ministério dos Assuntos Sociais, que proíbe o acesso dos adolescentes — a menos que vão acompanhados dos pais — às consultas de planeamento familiar. A sala estava completamente cheia. «Eu li no jornal e vim cá» — dizia-nos uma jovem da Faculdade de Ciências. Outros vieram do Liceu de Oeiras ou do Gil Vicente. Presentes, técnicos de saúde e da própria Direcção-Geral de Saúde. «Devemos ignorar o parecer e continuar a fazer consultas aos adolescentes» era quase uma opinião unânime. Como o fazer? Foram várias as alternativas.

Os ginecologistas João Dória, Purificação Araújo e Idália Correia, o psiquiatra Daniel Sampaio, a jurista Leonor Beleza e a enfermeira Helena Barroso, deram-nos as diferentes perspectivas sobre este assunto. Muitos rapazes falaram sobre planeamento familiar. Não é assunto que diga apenas respeito às mulheres. E essa foi, também, uma esperança reconfortante da reunião. Afinal, este País continua a «mudar». Só que alguns políticos não se apercebem disso. A juventude vira-lhes as costas. E avança.

Amor em Agosto

Mas olçamos, ainda, o psiquiatra Daniel Sampaio explicar a sua afirmação inicial: «O parecer é utópico, em 1.º lugar, porque ao remeter esta questão para o diálogo entre pais e filhos, sabe que na nossa sociedade, isso é ainda uma situação difícil entre os dois».

«O parecer é ignorante porque não atende à especial vulnerabilidade psicológica dos adolescentes»;

«O parecer é retrógrado, porque pressupõe um conceito de família onde tudo corre bem e onde tudo é fácil. Voltamos ao mito da família unida, com tudo bem pela frente e tudo podre por dentro»;

«O parecer é desatualizado, porque em toda a parte se tentam criar novos serviços para adolescentes e, aqui, se nega o acesso dos adolescentes aos serviços que já existem»;

«O parecer é perigoso porque vai seguramente aumentar a angústia dos jovens face à sexualidade (mais se nega qualquer

coisa neste domínio) e, provavelmente, fazer aumentar a mentira, a dissimulação, a gravidez escondida, em suma, o não diálogo familiar.»

No entanto, com esta atitude, o Governo conseguiu talvez uma coisa positiva — e isso provocou algumas saudades gargalhadas na sala. É que a frequência dos Centros de Planeamento Familiar era muito baixa. «Se há coisa de que a juventude não gosta é de proibições. A contestação é a característica da juventude».

Depois, são os números estatísticos do estudo do dr. João Dória e a experiência do dia-a-dia das ginecologistas. Aumenta a fertilidade na juventude. O Governo pretende restringir a informação de contracepção. Pensará este Governo que a sexualidade começa com a maioridade? perguntava-se na sala. Responde um jovem do Liceu Gil Vicente: «Fizemos um inquérito no meu liceu. Entre os 14 e os 18 anos, mais de 54 por cento de rapazes tinham tido relações sexuais, enquanto nas raparigas esse número era de 14 por cento. Apenas 2 por cento tinham tido acesso à contracepção».

Ou, dando a palavra ao dr. João Dória, e num estudo que já divulgámos no nosso jornal, o aumento sem informação da gravidez nos adolescentes tem um risco de mortalidade em mais de 60 por cento comparativamente aos adultos. E, como nota curiosa, ele revelava isto. Em Maio do ano passado, na Alfredo da Costa, foi o mês em que mais adolescentes foram mães. Assim: uma jovem de 12 anos; 3 de 13; 3 de 14; 8 de 15 e de 16 anos.

Porquê no mês de Maio. O dr. João Dória explica: foram feitos em Agosto. Em férias! — pela sala correu um sorriso.

Os pais não são donos dos filhos

A enfermeira Helena Barroso fala na experiência do Centro de Saúde de Oeiras. Na dinamização da juventude, nos êxitos e fracassos. Uma jovem, na assistência, conta como a Associação Académica de Coimbra (o departamento de mulheres), há dois anos, criou as consultas de planeamento. A enfermeira Helena Barroso fala com simplicidade. No entanto, na mesa a seu lado, estava um jovem, Pedro Ferreira, um dos jovens com quem ela trabalhou. Amizade e entendimento completo.

Idália Correia, ginecologista na Magalhães Coutinho, falaria na questão do aborto, muito mais perigoso nos adolescentes. Por falta de dinheiro, por medo, por ignorância, as jovens fazem os

abortos muito tarde (por vezes chegam aos 4 e 5 meses) e criam riscos gravíssimos. Purificação Araújo, também ginecologista, apela à melhoria dos serviços de saúde e mudança de mentalidade dos técnicos de saúde.

Com este parecer, em princípio nada deverá mudar. Os técnicos de saúde não estão muito dispostos a acatá-lo. É demasiado caricato. «Não vamos perguntar a idade aos jovens que nos aparecerem no Planeamento Familiar. E se eles disserem a idade, nós não ouvimos» disse um dos elementos da reunião. Que, obviamente, não identificamos.

Mas será este parecer legal? Leonor Beleza, jurista, professora de Direito de Família na Fa-

culdade, membro da Comissão de Condição Feminina, fala durante algum tempo sobre a legislação em vigor. E diz «os pais não são donos dos filhos».

A «fuga» legal é possível

Ao contrário do que os responsáveis por este parecer pensam, o «conteúdo do poder paternal» não é ilimitado. O actual Código Civil estabelece balizas e limites bastante claros. Por exemplo, artigo 1878, 2.º «Os filhos devem obediência aos pais; estes, porém, de acordo com a maturidade dos filhos, devem ter em conta a sua opinião nos assuntos familiares importantes e reconhecer-lhes autonomia na

organização da própria vida». E mais à frente — quando fala do «poder de representação» — «exceptua os actos puramente pessoais». E vai mesmo mais longe, no Artigo 2.º ao remeter para Tribunal, em caso de conflito.

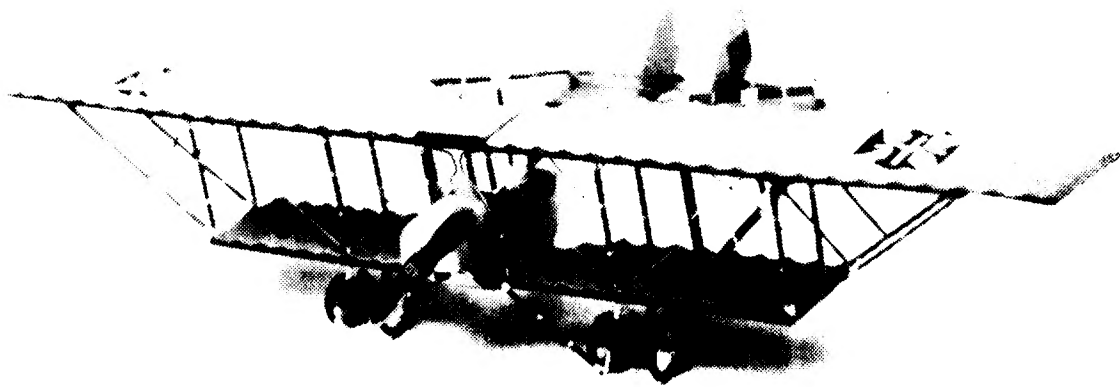
Também o Código Civil estabelece — a confirmar a gradualidade da independência dos filhos em relação aos pais, de acordo com a maturidade — que «pertence aos pais decidir sobre a educação religiosa dos filhos menores de 16 anos». Isto é, entenderam os legisladores que os adolescentes podem optar — antes da maioridade — por uma autonomia religiosa. Na verdade, como dizia Leonor Beleza, um jovem de 16 anos não pode

ser tratado exactamente como um jovem de 5.

Uma hipótese de «fuga» legal para este parecer, poderá talvez ser conseguido com a própria lei. Estabelece o direito positivo que os menores carecem de autorização dos pais no caso de problemas de saúde (por exemplo, de internamento) a menos que se trate de «urgência». E perguntava Leonor Beleza: «Atendendo às dificuldades que os jovens encontram para chegarem aos Centros de Planeamento, aqueles que lá chegam não estarão em situação de urgência?».

O diálogo generalizou-se. Os adolescentes e os adultos, naquela sala, ontem à noite, entenderam-se. Por isso, valeu a pena.

ALVERCA



Na rota do progresso. No caminho do trabalho.
Trabalho que produz riqueza.
Riqueza que faz crescer os seus depósitos.
Venha ter connosco.

NOVA DEPENDENCIA

Desde 30 de Novembro

Na Av. Capitão João de Almeida Meleças, 39/41



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Uma das vítimas é francesa

Recruta da GNR preso por violação

Dois indivíduos, um dos quais estava a prestar serviço na GNR, como recruta no Centro de Instrução de Idanha-a-Nova, foram detidos em Castelo Branco, sob a acusação de terem violado, no último sábado, à noite, uma jovem francesa que, com o marido (da mesma nacionalidade), procurava apanhar boleia à saída daquela cidade. Henriques e Galvão, os dois acusados (conhecidos como membros da «segurança» do PSD local), violaram a jovem (que se encontra internada no hospital de Castelo Branco) depois de terem agredido e amarrado o marido.

Outra proeza recente do duo: violação de uma rapariga que estava com o namorado no interior de um automóvel. O rapaz foi previamente introduzido no porta-bagagens do veículo.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo

de ontem para hoje

Estudantes: "luz verde" no Zoo

Os alunos de todas as escolas do Continente, desde que acompanhados de professores, passam a ter entrada gratuita no Jardim Zoológico de Lisboa. Esta prerrogativa resulta de um despacho ontem assinado pelo secretário de Estado da Educação e Juventude, com base num acordo com a direcção do "Zoo" lisboeta. Os encargos resultantes do acordo ficam a cargo do FAOJ.

Vida e obra:
Alves Redol
recordado na Amora



No Centro Cultural e Desportivo das Paivas, na Amora, realiza-se esta noite, a partir das 21 e 30, uma sessão sobre a vida e obra do autor de «Gaibéus», Fernando Luso Soares (aspectos gerais do livro), Leonor Santa Rita (a mulher em «Gaibéus») e Fernando Gusmão (o teatro de Redol). No final da sessão actuarão Paco Bandeira e o Grupo Folclórico Ribatejano.

Na zona de Sintra:
«Comandos» em manobras de aperfeiçoamento

O Estado-Maior do Exército informa as populações das áreas de Sintra, Montelavar, Odrinhas, Azenhas do Mar, Mem Martins, Ribeira do Falcão, Cabeço de Monfibre e regiões circunvizinhas que, «em cumprimento do programa de instrução de aperfeiçoamento de quadros e tropas», o Regimento de Comandos da Amadora realiza, de hoje a domingo à tarde, exercícios finais a nível de batalhão. Das actividades previstas constam marchas e acções nocturnas.

Portugueses e espanhóis:
contra barragem no rio Minho

Proprietários e concessionários de pesqueiros, e pescadores do concelho de Monção protestaram ontem contra a construção de uma barragem do rio Minho, na fronteira luso-espanhola. Que afirmam, irá afectar a piscicultura do rio (truta, lampreia e até pescada) e também a agricultura naquela zona pelo aumento do grau de humidade. A barragem deverá ficar situada entre as freguesias de Seivais (concelho de Monção) e Cela (Espanha). A título não oficial estiveram presentes na reunião os presidentes das Câmaras de Monção, Valença e Melgaço (Portugal), bem como os alcaides de Tonino e Neves (Espanha). Os alcaides apoiaram sem reservas a não construção da barragem no local previsto.

Água mais cara:
Figueira da Foz
lesada em 150 mil contos

O Partido Comunista Português protestou ontem contra o recente aumento de preço da água na Figueira da Foz, decidido pela Câmara local. Em comunicado da sua Comissão Concelhia, o PCP afirma que sectores como os Serviços Municipalizados

«não podem ser geridos como meras empresas capitalistas cuja orientação é o lucro». Acrescentando que cabe à Câmara Municipal exigir o cumprimento da Lei das Finanças Locais por parte do Governo, o qual, segundo o PCP, teria este ano prejudicado o concelho da Figueira da Foz em mais de 150 mil contos.

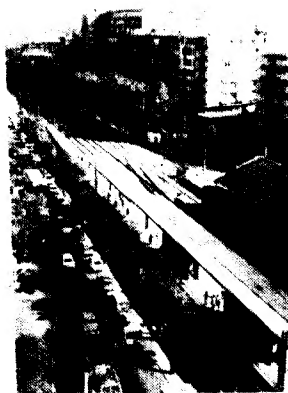
Na Base das Lajes:
aviação comercial
abastecida
pela Petrolgal

A partir de Janeiro próximo a aviação comercial que escala o Aeroporto Internacional das Lajes, na Terceira, passará a ser abastecida de combustíveis pela Petrolgal, soube-se ontem em Ponta Delgada. Presentemente esse abastecimento é feito pelos militares norte-americanos sediados naquela base.

Da Covilhã a Idanha:
novos indicativos telefónicos

Os grupos de redes da Covilhã, Guarda, Castelo Branco, Proença-a-Nova e Idanha-a-Nova passam a ter novos indicativos de acesso a partir das zero horas de hoje. Trata-se da segunda fase do processo, iniciado em Outubro último, de renovação das redes telefónicas interurbanas, destinado — de acordo com os CTT/TLP — a descongestionar o tráfego telefónico.

Câmara da Amadora:
eleitos da APU
prescindem das remunerações



Os eleitos da APU nos organismos da Câmara Municipal da Amadora decidiram prescindir integralmente das remunerações que, a título de subsídio ou abonos, passaram a ter direito pela Lei 9/81. Criaram assim um fundo destinado a apoiar entidades que naquele concelho desenvolvam actividades de carácter humanitário, cultural ou desportivo, bem como para outros fins de interesse concelhio. Nesse sentido, e em representação da Comissão Coordenadora Concelhia da APU, uma delegação composta por M. Lemos Peixoto (vereador do MDP), José Tires (membro da Assembleia Municipal do PCP) e António Neves (membro independente da Assembleia Municipal), deslocou-se ontem às instalações dos Bombeiros Voluntários da Amadora, a quem fez entrega de vinte contos. A delegação foi recebida pelo presidente da Direcção dos BVA, eng. Ludwig Reiche, e pelo comandante Arnaldo.

Sentença adiada para a semana

Quarenta polícias desmentiram envolvimento dos "14 de Beja"

Está a ser ultrapassado o prazo de três dias considerado como necessário para decidir sobre o caso dos «14 de Beja», um processo que, conforme noticiámos, começou a ser julgado na passada segunda-feira, no tribunal da capital baixo-alentejana, cujo colectivo é presidido pelo juiz Barateira. Com a sala de audiências a transbordar e o largo fronteiro ao edifício do tribunal libertado de barras metálicas e de polícias de intervenção (uma característica que marcou, de forma negativa as anteriores fases deste pleito), as sessões têm sido praticamente preenchidas com os depoimentos das testemunhas de acusação, na sua esmagadora maioria agentes da PSP. Testemunhas de acusação que, a dar crédito às declarações prestadas durante a instrução dirigida pelo juiz Agostinho de Sousa

Inês (magistrado controverso e com uma formação de direita já assumida durante os seus tempos de estudante de Coimbra), iriam apontar os réus «a dedo» como perigosos agitadores no comício realizado em Beja pelo general Ramalho Eanes durante a campanha presidencial de 1976.

Pois surpresa (e talvez não). As testemunhas ou faltaram à convocatória ou então vieram a Tribunal (metendo os pés pelas mãos, na opinião de Loff Barreto, um dos quatro advogados de defesa) dizer que não reconheciam nos réus os tais agitadores que, armados de pedras e de olhos em alvo, teriam investido contra os participantes no referido comício.

Um cabecilha de «côcoras»

As excepções residiram ape-

nas no comissário Casimiro, comandante das forças policiais, que afirmou ter visto um dos réus (o dr. Manuel Pegado, então delegado do Ministério do Trabalho em Beja e agora colocado no Funchal) de côcoras, numa atitude que lhe pareceu de cabecilha do grupo de contramanifestantes. Idêntica posição seria assumida pelo subchefe Fra-

goso (sintomaticamente relator do auto de notícia relativo aos incidentes) que, ao contrário do seu superior hierárquico, confessou já conhecer anteriormente o dr. Manuel Pegado como uma pessoa com marcada

actividade política (de esquerda), sobretudo nos sectores sindicais. Facto que, segundo a defesa, terá marcado a opção (hostil) demasiado evidente na elaboração do processo. Um

processo que, por ter sido considerado de índole política, já fora mandado arquivar pelo juiz Guerra Pires. Decisão de que recorrerá o delegado do Ministério Público, com a ampla aceitação do Tribunal da Relação de Évora.

Referindo-se ao julgamento (cuja sentença só deverá ser conhecida para a semana), a Comissão Unitária pela Defesa da Liberdade divulgou um comunicado no qual afirma a dado passo: «Não poderemos permitir que a repressão se abata sobre antifascistas, sob pena de voltarmos ao 24 de Abril. Já chegámos ao ponto de a GNR prender camponeses num café de Baleizão por estarem a cantar Grândola Vila Morena».

Manuel Geraldo

no governo civil

Alarmes de bombas na SEDES e Boa Hora

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocaram-se ontem ao Tribunal da Boa Hora e às instalações da Sedes (Sociedade de Estudos e Desenvolvimento Económico e Social), na Rua Duque de Palmela, onde telefonemas anónimos afirmavam ir rebentar engenhos explosivos. As buscas nada revelaram, o mesmo acontecendo relativamente a uma

mala suspeita encontrada abandonada na Rua Rosa Araújo.

● Um cidadão japonês foi detido num hotel da Rua do Alecrim por ter procurado pagar a hospedagem com um cheque (sem provisão) de um banco inglês, no valor de cem libras.

● O proprietário de uma alfaiataria, situada na Rua da Conceição

da Glória, entregou às autoridades um jovem que surpreendeu no seu estabelecimento a procurar apoderar-se de trinta pares de calças e de um leitor de cassetes.

● Desconhecidos furtaram do interior de um táxi que se encontrava estacionado na Rua dos Douradores, uma pasta que continha uma pistola com o res-

pectivo carregador municiado, para além de outros objectos de uso pessoal.

● Na Secção de Perdidos e Achados da PSP (Rua Capelo) encontram-se depositados os seguintes objectos: dois cheques; um saco de plástico com roupa; um par de óculos graduados; um casaco de fazenda; uma mala com cosméticos; um fio de prata; e um cabo de aço.

Nota oficial

Entrou em vigor acordo luso-espanhol sobre segurança nas centrais nucleares

Através da Presidência do Concelho de Ministros, o Gabinete do Ministro da Indústria, Energia e Exportação tornou pública a seguinte Nota Oficial: «Com a ratificação, no passado mês de Julho, do Acordo Luso-Espanhol sobre Segurança de Instalações Nucleares de Fronteira, pelas Cortes espanholas, o qual havia sido assinado pelos dois governos peninsulares em 31 de Março de 1980, deu-se o último passo para a plena entrada em vigor deste diploma. O Acordo permitirá às autoridades regulamentares de ambos os países desenvolver uma cooperação estreita no domínio da protecção e segurança nucleares, designadamente em relação às populações e ao meio ambiente das áreas vizinhas das instalações. «Uma vez trocados os instru-

mentos de ratificação, ambos os governos procederam à nomeação dos membros da Comissão Técnica Permanente (CTP) encarregada de zelar pelo cumprimento do Acordo.

A CTP teve a sua primeira reunião em Madrid, nos dias 10 e 11 de Setembro p.p., na qual foram abordados os problemas decorrentes da existência de instalações actualmente em construção ou em projecto nas bacias do Douro, Tejo e Guadiana, nomeadamente o da projectada central de Sayago, no Douro, a cerca de 15 km de Miranda do Douro.

«As autoridades espanholas fizeram entrega às autoridades portuguesas dos estudos de segurança e impacto radiológico realizados pela empresa Iberduero, requerente da central de Sayago. Estes documentos

estão a ser analisados pelos técnicos portugueses que elaborarão os pareceres com base nos quais a CTP discutirá as condições a impor ao projecto para a autorização de construção. No que respeita às instalações nucleares em funcionamento, as autoridades espanholas informarão, periodicamente, as congéneres portuguesas sobre os efluentes eliminados por forma a permitir seguir o impacto potencial resultante da sua operação e confrontá-lo com as medidas de vigilância radiológica em curso.»

«Com o fim de obter esclarecimentos adicionais sobre o projecto de Sayago e proceder a um reconhecimento local das condições de implantação da central, deslocaram-se no passado dia 29 de Setembro a Sayago três membros da delegação portuguesa e três membros da dele-

gação espanhola, tendo sido recebidos pelo director-geral da Iberduero acompanhado dos responsáveis técnicos do projecto.»

«Nos dias 21 a 23 do passado mês de Outubro deslocaram-se a Madrid para discussões técnicas especialistas do Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear, estando previsto para breve reuniões entre técnicos do departamento de protecção e segurança radiológica do LNET e congéneres da Junta de Energia de Espanha, bem como reuniões entre técnicos das Direcções-Gerais de Energia de ambos os países.»

«A segunda reunião da Comissão Técnica permanente realizar-se-á na cidade de Lisboa nos dias 3 e 4 de Dezembro».

Gabinete de Investigações Sociais promove colóquio sobre «A Formação de Portugal Contemporâneo»

— Gabinete de Investigações Sociais vai realizar, na Fundação Gulbenkian, de 2 a 5 de Dezembro um colóquio subordinado ao tema «A formação de Portugal contemporâneo».

No colóquio serão apresentadas mais de 70 comunicações de investigadores portugueses e estrangeiros, seguindo-se debate entre os participantes, em número de cerca de 250.

A comissão organizadora do colóquio é constituída por Sedas

Nunes, Marinho Antunes e Manuel Villaverde Cabral.

De acordo com documentação distribuída pelos organizadores, «as últimas oito décadas da vida portuguesa serão analisadas a partir das perspectivas da sociologia, economia, história, política, geografia humana e outras áreas de conhecimento».

O colóquio tem por objectivo, «através das comunicações e dos debates» reconstituir o processo de «estabilidade-trans-

formações que Portugal, atravessou» ao longo do século XIX, com vista «a tornar possível uma melhor compreensão do ponto em que se encontra actualmente a sociedade portuguesa».

O colóquio — afirmam os organizadores — tem «alcance estritamente científico, dele se excluem, portanto, as discussões de índole predominantemente política ou ideológica».

Serão abordados, temas ligados à actuação de «forças so-

ciais e ideológicas (sindicalismo, acção operária, cooperativismo, etc.) e estruturas e políticas económicas (industrialização, comércio externo e interno, relações económicas internacionais, intervenção estatal, etc.).

Em análise ainda temas relacionados com «o Estado e as estruturas jurídico-políticas», os «corpos separados (Igreja, Forças Armadas)», «Questões rurais e camponesas», e «questões urbanas».

Este fim-de-semana o pão vai faltar em Lisboa e em mais três distritos

Como já noticiámos, os trabalhadores do sector da panificação dos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria, vão fazer amanhã uma greve de 24 horas, a fim de pressionar a Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa a assinar a acta final das negociações do contrato de trabalho.

A associação patronal estabeleceu com um sindicato do Algarve um acordo paralelo, que agora pretende tornar extensivo ao resto do sector, facto que é fortemente contestado pelos trabalhadores.

Esta paralisação vai impedir o abastecimento de pão em vasta região do País.

Farmácias

A greve de 24 horas, ontem observada pelos trabalhadores

das farmácias do Sul e Ilhas, de acordo com uma fonte sindical, registou uma adesão de 70 por cento. Desencadeada por várias organizações sindicais (tanto afectas à UGT como à CGTP) a paralisação visou apoiar reivindicação contratuais.

Os cerca de 3.300 trabalhadores do sector, cujo salário médio ronda os 13 mil escudos, reivindicam aumentos salariais, de diuturnidades e outras regalias relacionadas com o «Serviço de disponibilidades», integradas na revisão do contrato colectivo de trabalho.

As actuais tabelas estão em vigor há 23 meses e os trabalhadores manifestaram a disposição de aceitar aumentos de 25 por cento, mediante outras com-

pensações, nomeadamente nas diuturnidades.

Em Lisboa, a greve provocou o encerramento de 20 por cento das farmácias — revelou a mesma fonte, depois de salientar que para os dias 5, 6, 7 e 8 de Dezembro, está marcada nova paralisação, que coincide com o Congresso Internacional das Farmácias.

O primeiro e único contrato acordado com os trabalhadores do sector data de 1976. Deste, então a regulamentação do trabalho tem sido fixada sempre através de portarias cujos prazos médios de vigência rondam os dois anos.

Alegando «desconhecimento do processo reivindicativo em que a classe está empenhada»

os ajudantes de farmácia dos Açores não aderiram à greve.

Cambournac

Ao fim da tarde de ontem, cerca de 80 por cento dos trabalhadores da Cambournac deslocaram-se em manifestação às instalações da empresa até à Junta de Freguesia de Agualva-Cacém, onde se concentraram. Estes trabalhadores reivindicam a assinatura do contrato de viabilização, a admissão do capitão Tomaz Rosa e o pagamento por parte da administração das suas dívidas aos trabalhadores.

Durante a concentração foram lidas várias moções de apoio aos trabalhadores de diversas empresas, tendo-se registado intervenções de representantes da

comissão Intersindical, do Sindicato dos Têxteis, e do Sítio. O presidente da Junta de Freguesia também leu uma moção aprovada por unanimidade pela Assembleia de Freguesia e que exprime a solidariedade deste órgão autárquico para com a luta dos trabalhadores da Cambournac.

Sector de Limpeza

Termina hoje a greve dos trabalhadores dos Serviços de Limpeza, que ontem se circunscreveu aos estabelecimentos de saúde (hospitais, serviços médico-sociais e caixas de previdência), registando uma adesão da ordem dos 70 por cento.

A greve, que desde as zero horas de terça-feira tem abrangido vários sectores de activi-

dade, foi desencadeada pelo Sindicato de Portaria, Vigilância e Limpeza, em apoio de reivindicações salariais de 24 por cento dos cerca de sete mil trabalhadores do sector.

As entidades patronais, que oferecem 17 por cento de aumentos, propuseram para os primeiros dias de Dezembro uma nova reunião, para tentar ultrapassar o conflito.

Entretanto o Sindicato desconvocou numa empresa a greve marcada para hoje, por ter chegado a acordo com a entidade patronal.

O Sindicato decidiu fazer acordos parcelares com empresas que se comprometem a efectuar aumentos salariais de pelo menos 20 por cento.

Fábrica de Campelo suspende

28 trabalhadores

PORTO, 27 (Da nossa delegação) — Vinte e oito trabalhadores da fábrica de plásticos de Campelo, de que é proprietário o conhecido comendador Manuel Gonçalves, da têxtil do mesmo nome, foram suspensos «arbitrariamente e sem que a empresa apresentasse qualquer justificação», informa em nota que nos enviou a União dos Sindicatos do Porto. Este organismo de classe manifesta publicamente «a sua solidariedade aos trabalhadores suspensos» e repudia «firmemente esta medida repressiva do patronato reaccionário que não hesita em violar frontalmente os mais elementares direitos dos trabalhadores consagrados na lei e na Constituição de Abril».

Repressão na fiação de Ponte da Pedra

O patrão da fábrica de fiação e tecidos de Ponte da Pedra, Narciso de Oliveira, enviou ao princípio do corrente mês uma carta à dirigente sindical Fátima Salgado «dispensando-a de se apresentar ao serviço na empresa enquanto desempenhar funções de dirigente sindical», informa em comunicado o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro. Segundo o documento, o patrão tudo tem feito «para impedir qualquer actividade sindical na empresa». Diz ainda o sindicato que aquela dirigente sindical foi posteriormente espancada e posta fora das instalações fabris a pontapé pelo próprio patrão e seus agentes.

Greve na Tilgráfica

Os trabalhadores da Tilgráfica, de Braga, à excepção do encarregado, estão em greve desde a passada quarta-feira, em defesa do caderno reivindicativo que apresentaram à gerência. Esta, depois de ter cedido na parte referente a salários, recusa-se a satisfazer o subsídio de alimentação, que os trabalhadores consideram um dos aspectos importantes do seu caderno reivindicativo.

Em curso nova fase de luta no Entrepósito Comercial

Os trabalhadores do Entrepósito Comercial de Automóveis, de Lisboa, iniciaram ontem uma nova fase de paralisações que regista uma adesão de 80 por cento, segundo a comissão de trabalhadores (CT).

Em conferência de imprensa, os trabalhadores acusaram a administração de pretender descontar um número de horas de greve superior às efectivamente realizadas e de não pagar subsídios de refeição durante os dias de greves parciais.

Revelaram ainda que a administração ameaçou os trabalhadores de, como consequência da perturbação causada na vida da empresa pelo processo de luta em curso, os salários de Novembro serem «pagos com algum atraso», começando a estar em causa o pagamento

atempado do décimo terceiro mês.

Os trabalhadores do Entrepósito estão em luta pela passagem a efectivos dos contratados a prazo, aumentos salariais de 22 por cento retroactivamente a Julho de 1981, estabelecimento de diuturnidades, complementos de doença e reforma, subsídios de transportes e criação de um infantário.

A CT afirma que a administração contrapõe sete por cento de aumento salarial.

Segundo informação da Divisão de Máquinas Agrícolas e Industriais de Outubro passado, «o Entrepósito foi considerado como a vigésima quinta maior empresa entre todas as que operam em Portugal, a segunda maior empresa privada constituída com capitais portugueses e a primeira

do ramo de comércio e reparação de veículos — acrescentou a CT.

A greve ontem iniciada tem a duração de quatro horas, duas em cada período de trabalho, e repete-se hoje e no dia 30 do corrente mês.

Anteriormente, os trabalhadores do Entrepósito efectuaram paralisações de quatro horas nos dias 2, 4 e 6 do corrente e uma greve de 48 horas nos passados dias 16 e 17.

O Entrepósito Comercial é uma empresa de comercialização e reparação de veículos automóveis e máquinas agrícolas e industriais, que representa a Dat-sun. Tem estabelecimentos e oficinas em Lisboa e mais seis localidades, empregando cerca de 1360 trabalhadores.

O incidente de ontem na Covilhã

Sindicato dos Têxteis responsabiliza o Governo e a UGT pelo «terrorismo do patronato»

A propósito dos incidentes ocorridos ontem na Covilhã e de que resultaram ferimentos a tiro em dois trabalhadores, o Sindicato dos Têxteis daquela localidade vai divulgar esta tarde um comunicado em que responsabilizará o Governo e a UGT por esta «campanha de terrorismo do patronato».

A ocorrência registou-se quando três operários se deslocavam de automóvel na zona da Covilhã, lançando, através de megafone, palavras de ordem sobre a greve dos têxteis, que ali decorre desde há dias.

Ao tomarem a estrada da alameda do Carvalho, zona onde existe grande número de empresas têxteis, aqueles trabalhadores verificaram que eram perseguidos por outro carro, no qual seguiam, armados com uma pistola e uma caçadeira, os industriais Ramiro Figueiredo e Francisco Fazendeiro.

Os três operários Ramiro Reis, Carlos Carigo e José Manuel Marques saíram do

carro, no que foram imitados pelos seus perseguidores.

Estes — afirma uma fonte sindical — obrigaram os trabalhadores a aproximarem-se, tendo Ramiro Reis conseguido desarmar o industrial Figueiredo.

O outro, nesse preciso momento apontou a caçadeira e disparou sobre os trabalhadores, ferindo Carlos Carigo na coxa e José Marques nas duas pernas.

Transportados ao hospital, José Marques ficou internado embora o seu estado não inspire cuidados.

A Polícia deteve os dois industriais que foram já entregues às autoridades judiciais para instrução do processo que os levará a tribunal.

Ainda segundo o porta-voz do sindicato, «é estranho que no próprio dia em que este atentado se verificou se encontravam na Covilhã dois dirigentes do Secretariado Nacional da UGT, António Cabecinha e Oliveira Costa, bem como alguns dirigentes do Sindetex». O mesmo sindicalista

disse que estes últimos tentaram provocar o piquete de greve que se encontrava na empresa Paulo de Oliveira, mas não obtiveram resposta da parte dos trabalhadores.

Entretanto, o Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex) lamentou e repudiou os factos ontem ocorridos na Covilhã.

«A violência gera violência, circunstância para a qual — acrescenta o Sindetex — desde há muito tempo vem alertando os sindicatos da Intersindical.»

O Sindetex «apela aos sindicais da Intersindical e às entidades patronais, no sentido de se esforçarem para que a legalidade democrática volte a ser respeitada naquela zona».

Também ontem, a Federação dos Sindicatos do Sector Têxtil reafirmou «não aceitar a imposição, por via administrativa, do contrato do Sindetex/UGT», e «tudo fazer para que ele não seja aplicado».

Salários de Novembro em atraso na CP serão pagos para a semana

— afirma o Conselho de Gerência

Os trabalhadores da CP não começaram ainda a receber os seus ordenados de Novembro.

Os vencimentos que normalmente começam a ser pagos por séries (correspondentes a três grandes grupos de escalonamento), a partir do dia 24 de cada mês, prolongando-se até 12 do mês seguinte, sofrerão um ligeiro atraso visto que, segundo um porta-voz do conselho de gerência daquela empresa pública, o Governo ainda não fez entrega da verba compensatória (cerca de 1204 contos) relativa ao mês em curso.

Este montante destinado a cobrir o défice da empresa «será ainda hoje posto ao dispor do conselho de gerência para proceder aos pagamentos a partir da próxima semana», adiantou aquela fonte, que garantiu ainda

a inclusão do 13.º mês na folha de vencimentos dos trabalhadores.

Recorde-se que o Governo tem actualmente em estudo uma série de medidas relativas ao sector de transportes, designadamente da CP. Efectivamente, no plenário do Conselho de Ministros do passado dia 17, foi analisada «a situação económica e financeira extremamente negativa das empresas públicas de transportes exteriores e de caminhos-de-ferro, bem como as providências que urge tomar para fazer face a tal situação». Na ocasião, uma fonte governamental, referiu a um matutino que, apesar da complexidade das situações exigir o estudo de muitos factores, «é preciso coragem para enfrentar de vez as questões» e que «não se pode continuar a adiar os problemas».

Contra o tecto salarial

Função Pública manifesta-se hoje em Lisboa Porto e Coimbra

Os Trabalhadores da Função Pública (TFP) manifestam-se ao fim da tarde nas ruas, em Lisboa, Coimbra e Porto, contra a tentativa do Governo, de lhes impor unilateralmente um tecto salarial de 15 por cento e o pagamento de impostos.

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Frente Comum dos 30 sindicatos da administração central, regional e local, que na quarta-feira se reuniu com a Comissão Técnica Governamental do Ministério da Reforma Administrativa, sem

que desse encontro tivesse resultado a clarificação das medidas anunciadas pelo Governo para o sector, considera a jornada de luta desta tarde como uma «primeira resposta dos TFP ao autoritarismo do Governo».

Em Lisboa, os trabalhadores concentram-se às 18 horas na Praça Marquês de Pombal, de onde desfilarão até S. Bento, sede da A. R. No Porto e à mesma hora, haverá uma concentração na Praça da Liberdade. Também às 18 horas, os trabalhadores da FP de Coimbra concentram-se na Praça Velha.

Pescadores de Setúbal em greve

Os pescadores de Setúbal ficaram hoje em terra e vão reunir-se na Capitania do Porto para debaterem a actuação dos arrastões na sua área de pesca.

A greve dos pescadores foi desencadeada depois de na madrugada de hoje o arrastão de Lisboa «Mar Salgado», de luzes completamente apagadas, andar a pescar a duas milhas da costa, com 22 braços de água — disse um informador sindical.

Este arrastão — disse o mesmo informador — destruiu por completo os apetrechos de pescadores artesanais, originando prejuízos calculados em mais de um milhão de escudos.

«Os pescadores estão dispostos a ficar em terra até à próxima terça-feira, caso a situação não tenha solução. Os arrastões têm duzentas milhas para trabalhar e vêm aqui destruir as nossas artes» — disse o mesmo informador.

A falhada "operação Mahe"

Ministro das Seychelles confirma: comandos eram de origem sul-africana

Os combates que opuseram na noite de quarta para quinta-feira mercenários e militares seychelenses no aeroporto de Mahe causaram «muitos mortos e feridos» de ambos os lados, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros das Seychelles, citado por um alto funcionário da República Malgaxe.

Um colaborador do presidente malgache, Didier Ratsiraka, que esteve em contacto telefónico com o ministro seychelense, K. Hodoul, disse que a tentativa de golpe de força foi de dois «comandos de mercenários de origem sul-africana» que tinham

questrando alguns passageiros. O avião levantou em direcção a Durban (África do Sul), ao passo que, no aeroporto de Mahe, os mercenários eram cercados pelas forças seychelenses. A maior parte do comando viria a render-se depois, escapando apenas alguns homens.

Final eram 44 «pessoas»

O desvio do «Boeing» da Air India para Durban parece ter sido efectuado por 44 pessoas, e não por seis, como até agora se julgava.

Mancham, derrubado em 1977 e vivendo exilado em Londres, indicou a uma estação de rádio particular da capital britânica ter recebido um telefonema anónimo de um homem que se exprimia em crioulo, perguntando-lhe se estava «disposto a apoiar o movimento em marcha» no arquipélago.

O antigo chefe do Estado declarou «não estar interessado no poder pelo poder», considerando, porém, que «milhares de pessoas nas Seychelles estavam à espera» de um golpe de Estado. «As pessoas rezam para se verem livres da opressão», acrescentou.

Mancham, que dirigiu o Partido Democrático das Seychelles esteve sempre ligado aos interesses colonialistas e oligárquicos — recorde-se.

Agentes do imperialismo e do racismo

A agência oficial soviética TASS condenou implicitamente, ontem a tentativa de golpe de estado nas Ilhas Seychelles, por um comando de mercenários da África do Sul.

Num telegrama datado de Antananarivo, a agência sublinha que «a própria imprensa ocidental liga esta intervenção de agentes do imperialismo e do racismo contra um pequeno Estado em desenvolvimento, à política firme aplicada pelo Governo do Presidente Albert René e do Partido do Povo Unido das Seychelles, visando transformar o Oceano Índico numa zona de paz e liquidar as bases militares estrangeiras, em particular as bases americanas da Ilha de Diego-Garcia».

A agência recorda que, em Novembro de 1978, as autoridades das Seychelles tinham descoberto «a existência dum vasto conjuro, visando derrubar o Governo, e na qual estavam implicados os serviços de informação estrangeiros, inclusive a CIA».

«A situação das Seychelles, encruzilhada de importantes vias marítimas, apresenta um interesse cada vez mais significativo do ponto de vista militar e estratégico», nota, por último, a agência soviética.

James Mancham contactado

O antigo presidente das Seychelles, James Mancham, declarou em Londres ter sido contactado para apoiar a tentativa de golpe de estado naquele arquipélago do Oceano Índico.

Atentados em Jerusalém

Dois atentados perpetrados, ontem de manhã, com meia hora de intervalo, na parte ocidental de Jerusalém, causaram um ferido ligeiro e provocaram prejuízos materiais, indicaram fontes da Polícia.

A primeira carga, dissimulada numa lata de tinta, encontrava-se perto de uma loja de tabaco. A segunda, idêntica, tinha sido deixada num armazém de tinta.

Os atentados ainda não foram reivindicados.

Por outro lado, produziram-se ontem uma série de explosões nos paíais dum campo militar israelita próximo de Haifa.

Um porta-voz militar indicou que essas explosões, que continuavam no princípio da tarde, eram devidas a um incêndio.

O correspondente militar da Rádio israelita, declarou que «muitas ambulâncias» estavam a dirigir-se para o local das explosões se bem que até agora só se tivesse registado um único ferido.

A Polícia fechou a zona ao trânsito e as sirenes de alerta entraram em acção para que a população recolhesse aos abrigos para escapar às granadas de obus que explodem em todas as direcções.

Segundo a Rádio israelita, o campo encontra-se em Kiryat-Hayim, cidade satélite de Haifa, a norte da cidade.

Entretanto, o Exército israelita dispersou, ontem, uma manifestação de estudantes palestinos, organizada em Ramallah, em protesto contra as detenções continuas de estudantes pelas autoridades militares judias.

Grande número de manifestantes voltou a ser detido na quinta-feira. Segundo inúmeras testemunhas, os soldados israelitas comportaram-se de uma forma brutal.

Entretanto, o presidente do município e os conselheiros municipais de Hebron foram convocados, pelo governador militar israelita da cidade, que lhes proibiu a realização, à tarde, de uma conferência de imprensa.

Begin no Hospital

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin fracturou o fémur, da perna esquerda numa queda em casa, e foi ontem submetido a uma operação de urgência no hospital Hadassah, em Jerusalém, anunciou o respectivo director clínico, Shmuel Pinchas.

Begin, cujo coração tem já causado apreensões aos meios clínicos israelitas, encontra-se internado, mas o seu estado não inspira cuidados, indicou o director do hospital.

Com mais u

Termina hoje

Iniciou-se hoje em Londres, o segundo e último dia da 21.ª Cimeira Trimestral dos Chefes de Estado e de Governo dos países membros da CEE (Conselho Europeu). Os trabalhos foram dominados pelos principais temas de conflito entre os «dez», tais como a reforma da política agrícola comum, a reorganização financeira da comunidade e o desenvolvimento de novas políticas comuns.

Na opinião unânime das delegações, uma aproximação sobre pontos menores demonstrou que apesar dos seus interesses divergentes e de grandes dificuldades técnicas para uma negociação global, impediram avanços significativos, os «dez» reafirmaram a vontade política de avançar. Quanto aos assuntos internacionais abordados ontem durante as refeições de trabalho, os «dez» concordaram, indica-se de fonte próxima da cimeira, em aprovar na sua declaração final, a posição alemã federal tal como foi expressa pelo chanceler Helmut Schmidt durante o recente encontro com o presidente soviético, Leonid Brejnev.

Em relação aos problemas do orçamento comunitário para 1982 não se verificou qualquer desbloqueamento da situação que opõe a Inglaterra e a RFA, enquanto contribuintes para o orçamento,



Os chefes de Estado e de Governo da real britânica. Contudo, os sorrisos d em Lan

aos restantes países. Segundo o porta-voz da reunião existem contudo algumas esperanças para que este conflito seja solucionado até 31 de Dezembro, data limite apresentada por Margaret Thatcher para que se chegue a acordo.

Recorde-se que o Governo inglês pretende fixar as contribuições orçamentais de cada país por sete anos e que, sobretudo, pretende que as concessões que no passado ano lhe foram feitas não sejam

Irão exige dos EUA dívida de 12 milhões

O Irão reclamou, junto do Tribunal Internacional de Arbitragem de Haia 12.000 milhões de dólares (cerca de 780 milhões de contos) aos Estados Unidos, por armas compradas pelo antigo regime imperial iraniano e que os americanos nunca forneceram, anunciou o governador do banco central do Irão, Hassan Nurbakhsh.

O governador acrescentou que os ministérios do Petróleo, da Energia, dos Correios e Telecomunicações, da Habitação e da Indústria, preparam neste momento outros «dossiers» de reclamações. Segundo disse, subsistem problemas na aplicação dos acordos de Argel, «principalmente devido a violações da parte americana».

Interrogado pela agência

«PARS» acerca da situação financeira do Irão, Nurbakhsh anunciou que a República Islâmica esperava ultrapassar, por alturas de 15 de Março próximo, um milhão de barris por dia de produção de petróleo, e que o estado das reservas iranianas «não se encontra de modo algum modificado».

O Governo islâmico, disse, fez «planos de despesas de maneira a que estas sejam equilibradas com os ganhos» e «está preparado para enfrentar com facilidade as despesas da guerra imposta pelo Iraque».

A concluir, Nurbakhsh anunciou que um projecto de lei seria muito em breve submetido ao Majlis (Parlamento), após a aprovação do gabinete, «para suprimir os juros bancários».

PRISMA VIAGENS E TURISMO, LDA. FIM DE ANO 81

14 SUGESTÕES MUITO DIFERENTES

— REVEILLONS DE LUXO —

VIAGENS EM MODERNOS AUTOPULLMANS

- BENIDORM (Hotel Pelicanos) de 29 Dez. a 03 Jan.
- ANDORRA / BARCELONA / MADRID de 28 Dez. a 03 Jan.
- TORREMOLINOS / GRANADA / CEUTA de 29 Dez. a 03 Jan.
- CIRCUITO MINI-MARROCOS de 30 Dez. a 03 Jan.
- SEVILHA e CEUTA de 30 Dez. a 03 Jan.

Em Portugal:

- ALTO MINHO e GERES de 31 Dez. a 03 Jan.
- SERRA DA ESTRELA de 31 Dez. a 02 Jan.
- ALGARVE / AYAMONTE de 31 Dez. a 02 Jan.
- ALGARVE (Pedras da Rainha) de 31 Dez. a 01 Jan.
- ALMOÇO ESPECIAL DE «ANO NOVO» NO HOTEL DA ERICEIRA MARAVILHOSO PASSEIO E CHÁ DANÇANTE NO CASINO DO ESTORIL

OUTROS DESTINOS (AVIÃO)

MADEIRA — BRASIL — GENEVE — PARIS.

Peça-nos os programas detalhados.

INSCREVA-SE JÁ!

Rua Ivens, 10 — 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77-36 45 16-37 27 59-36 45 03
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR ALMADENSE

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONFORME O DISPOSTO NAS ALÍNEAS a) e b) DO ART.º 45.º DOS ESTATUTOS; CONVOCO OS SOCIOS DESTA COLECTIVIDADE A COMPARECER AO ACTO ELEITORAL; NO DIA 19 DE DEZEMBRO, NA SALA DO ASSOCIADO, ENTRE AS 15.00 E AS 19.00 HORAS, EM PRIMEIRO PERÍODO, E ENTRE AS 21.00 E AS 24.00 HORAS EM SEGUNDO PERÍODO, PARA ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES E MESA DA ASSEMBLEIA GERAL PARA O BIENIO DE 1982/83.

ALMADA, 25 DE NOVEMBRO DE 1981.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Hélio Vieira Quartin



Apresentação do novo romance de Lobo Antunes na "Interlivro"

Lobo Antunes autografará e apresentará o seu último romance «Explicação dos pássaros», no dia 28 de Novembro, pelas 16 horas na Livraria «Interlivro» — rua Pedro Nunes, 9-A, telef. 546304. Estarão também presentes para um debate, João de Melo, Santos Barros e Antunes Machado.

Recorde-se que as anteriores obras de Lobo Antunes constituíram assinalável êxito editorial, e que «Os Cus de Judas» vai ser o primeiro livro português editado nos Estados Unidos pela Random House Inc. de Nova Iorque.

is um fracasso em perspectiva

é a Cimeira da CEE



do dos países da CEE pousam «em concórdia» ao lado de figuras da família reais do Buckingham Palace cado desapareceriam à mesa das negociações em Lancaster House. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

postas em causa no orçamento actualmente em discussão e se mantêm para o futuro.

Em Março deste ano, na sequência de um dos mais graves confrontos registados entre os «dezes», a Inglaterra conseguiu que a sua contribuição para o orçamento de 1981, inicialmente fixada em 2 mil milhões de dólares, fosse reduzida a cerca de 104 milhões. O principal objectivo imediato de Thatcher mantém-se na exigência de

que a Inglaterra não pague mais para a CEE do que aquilo que dela recebe, tal como tem vindo a acontecer, à excepção do ano em curso.

Adesão de Portugal e da Espanha

Entretanto, a publicação ou não de uma declaração sobre a entrada de Portugal e da Espanha na CEE depende do modo como se avançar ou não na reorganização da política agrícola comum e das finan-

ças da comunidade, temas sobre os quais a comissão já apresentou as suas propostas, no âmbito do chamado «Mandato de 30 de Maio», que têm estado a ser discutidas a nível dos Estados membros.

Sabe-se que a referida declaração, cujo texto aliás já é do conhecimento público, devido a diversas fugas de informação, e não apresenta quaisquer promessas concretas para lá de meras afirmações de intenção, sem datas relativas à adesão dos dois países, foi apresentado previamente aos Governos de Portugal e de Espanha. A reacção dos Executivos dos dois países foi a de uma certa decepção, mais evidenciada no caso espanhol, mas pode mesmo acontecer que no final dos trabalhos de hoje a cimeira de Londres nem sequer venha a divulgar esse texto por não se ter registado o mínimo avanço na resolução dos graves problemas internos, considerado necessário para que tenha algum sentido a publicação de uma declaração sobre a vontade política dos «dezes» de receber Portugal e a Espanha no seu seio.

Enquanto isto, Gaston Thom, presidente da comissão, reafirmou ontem que não será possível alargar a comunidade enquanto os seus principais problemas agrícolas e financeiros não encontrarem solução.

Figueiredo quer transformar as eleições numa farsa

— denuncia a oposição brasileira

O presidente brasileiro, general Baptista Figueiredo está a ser alvo de críticas violentas de toda a oposição, por motivo do seu recente projecto de alteração da lei eleitoral, cujas medidas restritivas visam claramente beneficiar o partido no poder, o Partido Democrático Social.

Os partidos da oposição lançaram uma vasta campanha em favor do «voto livre» e consideram que as próximas eleições não passarão de uma farsa se o projecto de Figueiredo for por diante.

Uma das medidas constantes no projecto mais violentamente criticada estipula que o eleitor só pode votar nos candidatos de um único partido. Dado que a representação do PDS é bastante forte ao nível municipal, isto significa que o partido governamental poderá assim fazer eleger automaticamente a maioria dos seus candidatos aos outros níveis, onde se encontra na pior posição. Segundo os cálculos publicados pela imprensa, o PDS obterá deste modo 19 dos 22 postos de governador em vez dos 4 previstos, assim como a maioria parlamentar.

A obtenção desta maioria é capital para o regime, porque determinará a composição do colégio eleitoral que escolherá em fins de 1984, o sucessor do general Figueiredo.

O projecto foi classificado

pelos porta-vozes da oposição parlamentar como «Pearl Harbour da democracia» e «punhalada na abertura política».

Deverá ser aprovado pelo Parlamento, antes de ser definitivamente adoptado. Mas, segundo os comentadores, a violação trata-se de uma simples formalidade. Com efeito, o PDS é maioritário nas duas câmaras. Por outro lado, todo o parlamentar do partido no poder que votar contra o projecto perderá automaticamente o seu mandato, ao abrigo de disposições constitucionais que o chefe do Estado fez aplicar.

O anúncio destas medidas causou o efeito duma bomba e provocou a ruptura imediata das negociações entre o Governo e a oposição parlamentar com vista às eleições.

A oposição tinha formulado, no princípio da semana, duas exigências: o direito à elegibilidade de todos os dirigentes sindicais recentemente punidos com perda dos direitos políticos, nomeadamente o líder metalúrgico Luis Inácio da Silva, «Lula», e a realização de eleições gerais num único dia.

O general Figueiredo afirmou ter tomado estas medidas porque as negociações chegaram a um «impasse». Asseverou, além disso, que não admitia ser «encostado à parede».

Em resposta, os dois princi-



O presidente Figueiredo

pais partidos da oposição legal, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e o Partido Popular (PP), decidiram adoptar uma política sistemática de obstrução dos trabalhos parlamentares a todos os escalões: municipal, de Estado e federal.

Estes partidos encaram igualmente a possibilidade de formar uma frente única de oposição para as próximas eleições.

Pela sua parte, «Lula», que é também presidente do Partido dos Trabalhadores, assegurou que estas medidas «desmistificam a farsa da abertura cantada em verso e em prosa por tantas pessoas».

Segundo Helmut Schmidt

Encontro Reagan/Brejnev no início do próximo ano

O chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, previu que o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o seu homólogo soviético, Leonid Brejnev, reunir-se-ão pela primeira vez no próximo ano.

Schmidt, que esta semana recebeu Brejnev em visita oficial disse numa entrevista à televisão que tal cimeira é urgente.

O chanceler referiu que o resultado mais palpável das suas quatro reuniões com Brejnev reside num maior conhecimento soviético acerca das intenções norte-americanas de realmente negociar quando na próxima semana se iniciarem as conver-

sações de Genebra para o desarmamento.

O povo alemão, que estaria na linha da frente num qualquer futuro conflito europeu, tem um «grande interesse» em conseguir que as duas superpotências dialoguem e se compreendam, frisou Schmidt.

«É contra o nosso país que estão principalmente apontados os mísseis soviéticos de médio alcance», acrescentou, «e será no nosso país que os engenhos nucleares ocidentais têm de ser estacionados se as negociações (em Genebra) não tiverem êxito».

Entretanto, cerca de 9000 mulheres manifestaram-se ontem à noite no centro de Haia contra a

produção e a instalação de armas nucleares na Holanda e no mundo inteiro.

As mulheres levavam archotes e repetiam «slogans» antinucleares. Atravessaram o centro da cidade antes de entregarem aos grupos parlamentares de todos os partidos políticos uma petição pedindo-lhes com insistência que se pronunciem definitivamente contra a instalação de novas armas nucleares.

Os manifestantes transportavam cartazes com frases como «Não às Armas Nucleares na Holanda e no resto do Mundo» e «Parem com as Armas Nucleares, em nome da Paz».

Eleições em Liverpool

Vitória social-democrata

Shirley Williams, uma das fundadoras do novo Partido Social-Democrata Britânico (SDP), ganhou ontem as eleições intercalares no círculo de Crosby e tornou-se o primeiro membro do partido a ser eleito para o Parlamento.

Concorrendo em aliança com o Partido Liberal, Shirley Williams ganhou por uma margem de 5289 votos, anulando a maioria de 19 000 votos que os conservadores tinham alcançado nas anteriores eleições neste círculo de Liverpool, tradicionalmente conservador.

«Esta noite presenciamos o maior movimento de votos que jamais aconteceu numa eleição intercalares nas linhas britânicas», declarou Shirley Williams aos seus adeptos. «Acreditamos que a eleição do primeiro deputado social-democrata neste país, seja o começo daquilo que é para nós um grande movimento de história, uma ideia que encontrou o seu tempo», sublinhou.

O novo Partido Social-Democrata foi criado em Março para contrariar um «crescente extremismo da política na Grã-Bretanha» e especialmente «a tendência do Partido Trabalhista para a rejeição da democracia parlamentar» e «triumfar na próxima eleição geral» — acrescentou a sr.^a Williams.

O resultado da votação provocou apreensões tanto no Partido Conservador da primeiro-ministro Margaret Thatcher, como no Partido Trabalhista, na oposição.

«Felicito a sr.^a Williams por uma grande vitória pessoal» —



A vitória eleitoral dos sociais-democratas é, segundo os membros do SDP, a primeira de uma alteração política histórica na Grã-Bretanha. Na foto a deputada eleita e grande vencedora do escrutínio de Crosby-Liverpool, co-fundadora do partido, Shirley Williams. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

declarou Margaret Thatcher, que sublinhou que o resultado da eleição não alteraria a política conservadora.

O líder do Partido Trabalhista, Michael Foot, considerou o resultado um sério revés para os trabalhistas e responsabilizou a acentuada viragem à esquerda que dividiu o partido por tal derrota.

«A nossa derrota — e reconheço que foi uma grave derrota — foi devida principalmente às agitações que preocuparam o Partido Trabalhista nos últimos meses» — salientou Foot.

Esta é a segunda vitória eleitoral da coligação dos sociais-democratas e liberais em cerca de um mês. Um candidato liberal

foi o vencedor das eleições intercalares registadas em Croydon, perto de Londres.

Fundado por Shirley Williams e por três antigos membros do Governo trabalhista que abandonaram o «Labour» o SDP, foi a pouco e pouco aumentando o seu número de deputados, devido a outros parlamentares que decidiram juntar-se ao novo partido.

Um deputado conservador e 22 deputados trabalhistas abandonaram os seus partidos para se juntarem à nova formação política.

Os sociais-democratas e os liberais contam agora 35 deputados na Câmara dos Comuns.

Ulster: bomba contra soldados

Vários soldados britânicos ficaram esta noite feridos em consequência da explosão de uma bomba no Ulster, próximo da fronteira com a República da Irlanda, segundo anunciaram fontes policiais. De acordo com a

Polícia, a bomba, colocada sob uma viatura, eclodiu no condado de Fermanagh, junto a um posto de controlo ao longo da fronteira.

Entretanto na quarta-feira em Dublin dois funcionários da ala

política do IRA, o «Sinn Féin» ficaram ligeiramente feridos quando um homem aparentando cerca de 45 anos entrou na sede daquele movimento e disparou quatro tiros, pondo-se de imediato em fuga.

“Campanha de medo” da direita contra acesso do PSOE ao Poder

— declara Felipe Gonzalez

O secretário-geral do PSOE Felipe Gonzalez denunciou em entrevista publicada pelo vespertino «Le Monde» uma «campanha de medo» destinada a impedir o acesso do seu partido ao poder depois das eleições de 1983. «Querem fazer acreditar que existe contra nós um veto das Forças Armadas», afirmou Gonzalez, acrescentando ser «bem claro» que as resistências a um processo de transformação social «são menores no seio das Forças Armadas do que em determinados sectores da direita civil, favoráveis a um retrocesso».

Para o dirigente socialista espanhol, «o problema é impedir os civis de utilizar os militares como instrumentos do seu plano golpista, o que o Governo actual não faz». «A questão de fundo» — observou Gonzalez — «é saber se hoje existe no país uma direita capaz de esquecer o traumatismo da guerra entre as duas espanhas e disposta a estar

amanhã na oposição se as regras do jogo democrático o decidirem».

Relativamente ao processo de adesão da Espanha à NATO, ontem votado favoravelmente pela Câmara Alta do Parlamento espanhol, Felipe Gonzalez declarou que «tudo leva a crer» que não esteja verdadeiramente terminado na altura das próximas eleições, concluindo que essa demora permitirá ao PSOE organizar um referendo sobre a questão no caso de chegar ao Governo.

Quanto a esse referendo, disse que trataria não apenas da integração da Espanha na Aliança Atlântica, como também da sua participação na organização militar da NATO.

O dirigente do PSOE mostrou-se «totalmente oposto» à entrada da Espanha na Organização do Atlântico Norte por considerar que não traria qualquer melhoramento da segurança militar do país.

Na opinião de Gonzalez, as prioridades e as fontes potenciais de conflitos encontram-se na parte sul do território, em Ceuta, Melilha e Gibraltar. «Os interesses estratégicos da Espanha em relação ao Norte de África não concordam com os da NATO e podem até tornar-se contraditórios».

Atentado no País Basco

O proprietário duma armaria, Manuel Seisdedos, foi ontem morto com uma bala na cabeça em Guecho (Biscaia), soube-se de fonte policial.

Dois jovens entraram na armaria de Seisdedos, e um deles meteu-lhe um tiro na têmpora sem lhe causar uma única palavra. Sob o olhar das duas filhas da vítima. Em seguida os dois homens puseram-se em fuga dentro dum carro roubado onde eram esperados por um cúmplice.

exclusivo

Itália

As tensões internas do socialismo

■ Roberto Turno

□ IPS

ROMA, — Maus ventos estão a soprar no Partido Socialista Italiano (PSI). Uma minicisão partidária precipitada por dissidentes da linha política maioritária que é orientada pelo secretário-geral, Bettino Craxi, e a violenta reacção deste último que os expulsou, utilizando uma duríssima linguagem («traficantes», «mercadores da política», «frustrados senis»), criaram um nítido mal-estar no seio do partido.

As origens da posição adoptada pelos «rebeldes» (em geral militantes de longa data, alguns deles notórios, como o economista Pablo Leon e o deputado Franco Bassanini), estão na chamada «questão moral», uma constante já familiar na linguagem política italiana. Dois factos despertaram sobretudo a atenção: o caso P-2 (a loja maçónica secreta que este ano custou o Governo ao primeiro-ministro Arnaldo Forlani), e as relações do partido com Roberto Calvi, o controverso banqueiro que é protagonista desde há vários meses da crónica política e judicial.

No que se refere à loja, os dissidentes acusam o Secretariado de não ter contribuído para esclarecer o problema, acabando inclusive por absolver dirigentes socialistas que figuravam na lista dos inscritos da P-2 (entre os quais se encontravam o ex-ministro Enrico Manca, e alguns parlamentares), e colocando-os em alguns casos em postos públicos de significativa importância.

No que respeita às ligações do partido com o banqueiro Calvi, as acusações dirigidas ao Secretariado estão relacionadas com os desmentidos — considerados insuficientes e imprecisos pelo grupo dissidente — com que o PSI reagiu face a uma declaração atribuída a Calvi, segundo a qual este teria financiado o partido

com um depósito no estrangeiro de 21 milhões de dólares em troca de protecção em acções judiciais levadas a cabo contra o banqueiro por transferências ilegais de capital para o estrangeiro.

Outro ponto fundamental de discórdia, e verdadeiro centro focal da questão, é a gestão do partido por parte de Craxi, uma gestão definida pelos dissidentes como autoritária e verticalista, ao extremo de impedir que a minoria interna se exprima e delibere através dos canais regulares do partido. A expulsão dos

de tom a reacção de Craxi. Os líderes da esquerda socialista, contudo, mesmo compartilhando algumas das críticas formuladas pelo grupo dissidente contra a condução do partido, consideram errada a decisão de abandonar o partido para criar um novo grupo socialista.

Particular relevo foi atribuído à declaração de Lombardi, pelo prestígio e autoridade deste dirigente, que incarna no PSI a tradição unitária e a matriz operária do PSI: «Noventa anos de difícil história do partido deveriam ter

abandonou as suas fileiras. O caudilho dissidente viria a fundar mais tarde, em 1919, os chamados «fasci italiani di combattimento», primeiro núcleo do Partido Fascista que instauraria depois, durante 20 anos, uma ditadura em Itália.

tido Socialista de Trabalhadores Italianos, que depois de uma reunificação e de um novo cisma, se transformou no actual

não tenha um peso similar ao dos que o precederam, reflecte de todos os modos uma situação de mal-estar interno que ultrapassa o grupo dos dissidentes.

Para Craxi, o homem novo que em cinco anos conseguiu recompor a imagem do partido, constitui um primeiro tropeço — ainda que parcial e limitado — após uma série de inegáveis vitórias, entre as quais a última avançada socialista nas eleições administrativas de Junho último, que pareceu abrir finalmente perante o partido a possibilidade de situação de asfixia de que vinha padecendo entre os dois gigantes da vida política italiana: a Democracia Cristã (DC) e o Partido Comunista (PCI).

Na opinião de muitos observadores, no entanto, esta nova e possante imagem partidária corre todavia o risco de fender-se, vítima da sua própria energia e daquilo que um dirigente da oposição interna, Giacomo Mancini, descreveu como a «excessiva desenvoltura» da actual condução no exercício das suas funções directivas.



Pietro Nenni

dissidentes desencadeou uma viva polémica dentro do PSI, sobretudo na ala esquerda do partido, na qual, com diferenças de delineamentos mais ou menos marcadas, militam os chamados líderes históricos, entre eles Francesco di Martino, Riccardo Lombardi e Giacomo Mancini.

Todos concordam em denunciar que no seio do PSI existe «demasiado conformismo em relação à linha do secretário», e considerou-se exagerada e fora

ensinado cada um dos militantes socialistas e evitar operações desse tipo.» A história partidária invocada por Lombardi está, com efeito, cheia de cisões que sempre causaram graves problemas no partido.

Em 1914, o partido sofreu uma primeira ruptura quando Benito Mussolini, líder de uma facção interna favorável à participação italiana na Primeira Guerra Mundial, contra a posição abstencionista da maioria do partido,



Bettino Craxi

Uma terceira cisão sacudiu o socialismo italiano em 1947, quando — sob os efeitos da «guerra fria» — se afastou do partido um sector dirigido por Giuseppe Saragat, hostil à política frentista seguida em relação aos comunistas a direcção partidária encabeçada por Pietro Nenni. Esta ruptura deu origem ao Par-

Partido Socialista Democrático (PSDI).

O último cisma, se bem que



Giuseppe Saragat



Orozco — «Zapatistas», 1931

MÉXICO — Enquanto cinco agrupamentos políticos — entre os quais o Partido Comunista — não dissimulam o seu entusiasmo pela sua recente fusão para fundarem o novo Partido Socialista Unificado (PSUM), outros sectores da esquerda mexicana criticam-na, afirmando que se trata do mesmo Partido Comunista com outro nome e agora reforçado com grupos dissidentes das suas próprias fileiras. Este discutido processo de integração parcial da esquerda mexicana, iniciado no passado 15 de Agosto, culminou a sua primeira fase numa assembleia realizada nos dias 5 e 6 de Novembro. Ai, os delegados do Partido Comunista do México (PCM), o Movimento de Acção Popular (MAP), o Partido do Povo Mexicano (PPM), o Movimento de Acção e

Fusão de partidos de esquerda no México

O novo Partido Socialista Unificado

■ Mário de Cautin

□ IPS

Unidade Socialista (MAUS) e o Partido Socialista Revolucionário (PSR) decidiram oficialmente a sua dissolução legal e fundir-se no novo PSUM.

No dia 7 de Novembro, o novo partido designou, por maioria, o ex-dirigente comunista Arnoldo Martínez Verdugo como o seu candidato para as eleições presidenciais de Julho de 1982.

O Partido Mexicano dos Trabalhadores (PMT), liderado pelo economista Heriberto Castillo, decidiu à última hora afastar-se das negociações, afirmando que as outras cinco organizações pretendem criar um novo partido que, no fundo, será «o mesmo Partido Comunista com nome diferente». O primeiro anúncio desta fusão foi feito em princípios de Setembro passado, sendo acolhido com prudência nos círculos políticos do Governo, surpresa nos sectores de esquerda e indiferença nos meios de direita.

A reacção face ao projecto deste novo partido, cuja ideologia será o «socialismo científico», segundo revelaram os seus promotores, foi de incredulidade, em especial no que diz respeito à decisão sem precedentes do Partido Comunista Mexicano (PCM), com mais de 60 anos de existência.

Até onde o PCM iria aceitar diluir a sua conhecida identidade política e a sua ideologia marxista-leninista, era uma das perguntas que se faziam os analistas e que agora, com a marginalização do PMT, volta a colocar-se com mais força. Contrariando estas dúvidas, o 20.º congresso do PCM, realizado recentemente, aprovou por unanimidade o projecto de fusão, o mesmo acontecendo com as outras cinco formações,

entre as quais o PMT, ao qual se atribui uma força política similar à dos comunistas.

Os protagonistas deste processo de unificação também aprovaram um anteprojecto de declaração de princípios, onde não foi difícil detectar posições comunistas e social-democratas forçadamente misturadas, mas não integradas, segundo opinaram alguns comentaristas locais. Esta apreciação parece confirmar-se, quando Castillo, ao anunciar o seu afastamento das conversações, assinalou ter sido impossível superar as diferenças «evidenciadas por dois projectos distintos da esquerda». «As cinco organizações restantes preferiram um partido para marxistas», disse o líder do PMT, considerando que nas conversações esses cinco partidos defendiam uma posição conjunta divergente da sua.

Segundo Heriberto Castillo, tão-pouco foi possível obter acordo sobre o nome a dar ao novo partido, as suas insígnias e a composição orgânica da sua direcção. Neste sentido disse que os outros cinco partidos insistiam em que o novo nome do partido deveria incluir a palavra «Socialista» e em que se mantivesse como símbolo a foice e o martelo, distintivo tradicional dos Partidos Comunistas, assim como a pré-eminência das imagens dos grandes teóricos do marxismo.

Castillo referiu também que o PMT apoiava a ideia de nomear um secretário-geral, enquanto os demais desejavam seis, um por cada partido.

Arnaldo Cordova, alto dirigente do PCM, criticou o PMT por aquilo que definiu como «renitência» nas discussões finais e caracterizou-o como «partido sem identidade».

Os analistas pensam que o simples facto de se chegar a esta fusão serviu para descongelar as velhas discussões sobre a viabilidade da unificação da esquerda e demonstrar que esta foi possível, embora com reservas.

Proposta apresentada na Assembleia

150 milhões de déficit no OGE/82 elevam a dívida pública para 750 milhões de contos

Mais cortes às autarquias locais, que só recebem 19,7 milhões de dotação; OGE cobre os défices da Madeira (4,5) e dos Açores (4,1 milhões de contos).

A proposta de Orçamento Geral do Estado para o ano de 1982 foi ontem entregue na Assembleia da República prevendo um déficit das contas públicas na ordem dos 150,7 milhões de contos, o que eleva a dívida do Estado para 750 milhões.

O déficit será coberto por recurso ao crédito interno e externo. Em empréstimos externos o Governo conta recolher 35 milhões de contos e em empréstimos internos 152,7 milhões provenientes de obrigações do tesouro, certificados de aforro e obrigações a colocar no sistema bancário. Os empréstimos externos destinam-se fundamentalmente a investimentos e despesas reprodutivas, diz o Governo.

Novos impostos — dos quais há a destacar pela sua incidência mais imediata o da radiodifusão (com a transformação da taxa em imposto de 720 escudos), a taxa sobre saídas ao estrangeiro, o papel selado e a subida no imposto sobre o consumo do tabaco — são assim insuficientes para cobrir o déficit. E o Governo, no quadro da sua política restritiva cortou, ainda mais, as verbas a atribuir às autarquias locais.

A lei das finanças locais vê a sua aplicação encurtada sendo a dotação para as autarquias fixada em 19,7 milhões a que se juntarão os 20,6 milhões de comparticipação nas receitas dos impostos cobrados localmente.

A proposta de OGE vai ser discutida de 14 a 18 de Dezembro na Assembleia Geral da República sendo de esperar uma forte confrontação com a oposição nomeadamente pelo aumento da carga fiscal a redução das verbas para as autarquias e os cortes, em termos reais de verbas em sectores como a segurança social.

A dívida pública do Estado português sobe para 750 milhões de contos, sendo parte deste aumento destinado à cobertura do

défice das regiões autónomas com 4,5 milhões de contos para a Madeira, e 4,1 para os Açores.

Apenas dois Ministérios novos (Qualidade de Vida e Cultura) e dois clássicos (Indústria e Educação) receberam verbas superiores à inflação, o que significa terem os recursos reais postos ao dispor do conjunto restante da Administração Pública sido inferiores ao ano passado.

Segurança Social atingida pelas restrições

O Orçamento prevê despesas para a segurança social no valor de 159,5 milhões de contos, o que equivale a um aumento de verbas (34,3 milhões) em relação ao ano passado, mas uma diminuição em termos reais pois a percentagem do aumento é inferior à da taxa de inflação.

O acréscimo das verbas provém do aumento de 24,7% na cobrança de contribuições (até Setembro deste ano), do acréscimo de 11%, em relação ao orçamento ordinário, dos rendimentos de capital e outras receitas, do corte nas despesas de administração («que se espera venham a atingir 7,1% em substituição dos 7,3% inicialmente considerados») e do aumento das receitas das contribuições em dívida.

Entre as melhorias que promete estão previstas a actualização periódica das pensões,

abonos e subsídios «com vista à manutenção e, se possível, ao aumento do seu poder de compra».

Pretende-se, ainda, intensificar «medidas de moralização» no acesso às prestações de invalidez e subsídio por doença.

O Governo propõe-se «consolidar melhorias já introduzidas na gestão financeira do sector», nomeadamente nas cobranças de contribuições e no combate à evasão contributiva.

O valor inscrito para as despesas com a infância e a Juventude é de 17 244 milhões de escudos (aumento de 30,5%) cabendo a maior parte ao encargo com o abono de família (10,125 milhões).

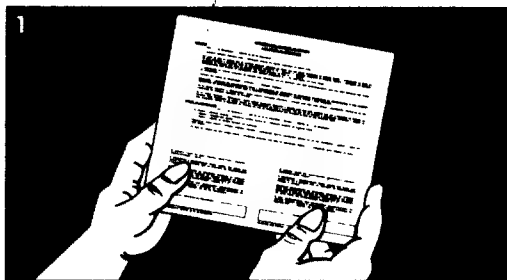
A verba para subsídios por doença e maternidade (13,215 milhões de escudos) representa em princípio um agravamento da ordem dos 28,9%, mas porque

houve que ajustar a estimativa de 81 esse aumento de encargos para 1982 será apenas de 12,3% «que se espera conseguir através de medidas eficazes para redução do absentismo fraudulento».

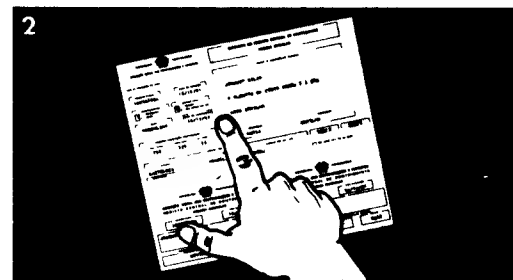
As verbas estimadas para a invalidez e reabilitação (30,531 milhões de escudos) e terceira idade (65 220 milhões) sofrem um acréscimo de 23,6 e 24%.



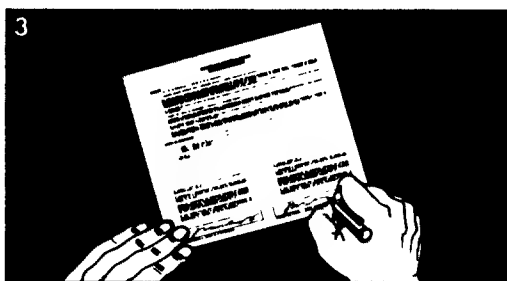
SEIS SUGESTÕES ÚTEIS PARA UTILIZAÇÃO DO CARTÃO DE CONTRIBUINTE QUE VAI RECEBER EM SUA CASA



1. LEIA AS INDICAÇÕES NO VERSO DO IMPRESSO.



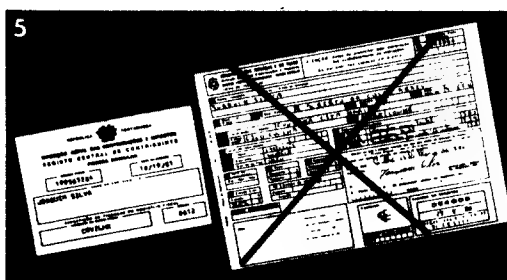
2. VERIFIQUE SE OS DADOS QUE CONSTAM NO EXTRACTO AINDA ESTÃO ACTUALIZADOS. HAVENDO QUALQUER ALTERAÇÃO, DEVE DIRIGIR-SE A UMA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS.



3. ASSINE OS DOIS CARTÕES.



4. DESTAQUE UM PARA SEU USO. GUARDE O OUTRO COMO RESERVA PARA O CASO DE EXTRAVIO.



5. ESTE CARTÃO ANULA E SUBSTITUI O NÚMERO PROVISÓRIO QUE UTILIZOU ATÉ AGORA.



6. COMUNIQUE O NÚMERO DEFINITIVO À SUA ENTIDADE PATRONAL E A OUTRAS ENTIDADES PAGADORAS DE RENDIMENTOS.

SÃO CERCA DE 6 MILHÕES DE CARTÕES A ENVIAR AOS CONTRIBUINTEES. ESTA OPERAÇÃO É PROLONGADA E FEITA POR FASES. NÃO SE IMPACIENTE, NOS PRÓXIMOS MESES RECEBERÁ O SEU CARTÃO. ATÉ LÁ, CONTINUE A UTILIZAR O NÚMERO PROVISÓRIO.

Tabaco aumentado devido ao Imposto de Consumo

Três novos impostos são criados pelo OGE/82: o mesmo tempo que aumenta o imposto de selo e de consumo de tabaco e se cria uma taxa especial de dois mil escudos por cada saída ao estrangeiro.

Isto junto a alterações nas contribuições industrial, predial e de indústria agrícola, no

selado e da taxa de radiodifusão são proporcionará ao Estado um aumento global de massa fiscal na ordem dos 83,8 milhões de contos e em relação ao ano passado.

O Estado recolherá 115,5 milhões de contos em impostos directos e 207,5 milhões

Taxa de radiodifusão:	720\$00
Taxa militar:	1 000\$00
Saídas ao estrangeiro:	2 000\$00
Papel selado	40\$00

imposto de mais valias, na pauta de importações e no imposto de transacções (com o acréscimo do imposto sobre o valor acrescentado), e à subida da taxa militar, do papel

em impostos indirectos.

Quer o imposto profissional quer o complementar não serão alterados e a isenção do IP sobe de 126 para 150 contos de rendimento anual.

DESPORTO

Taça de Portugal

Setúbal em Portimão

• No único jogo entre clubes da 1.ª Divisão

Benfica, Porto e Sporting defrontam equipas dos escalões secundários, enquanto o Portimonense - Setúbal é o único encontro entre primodivisionários, de acordo com o sorteio da terceira eliminatória da Taça de Portugal de futebol. O sorteio, efectuado na sala de escrutínio do Totobola, determinou que FC Porto e Sporting recebam o União da Madeira e Oliveira do Bairro, respectivamente.

O Benfica, por seu turno, desloca-se ao Norte, para defrontar o vencedor do encontro Mogadourense - Vilaverdense.

O Belenenses desloca-se ao campo do Futebol Benfica, enquanto o Marítimo, que esta época desceu à 2.ª divisão, recebe o vencedor do Estoril - Serpa.

Das restantes equipas da 1.ª divisão, quatro jogam em casa e outras tantas deslocam-se ao campo do adversário, sem contar com o Guimarães, que deverá ainda defrontar em casa o Elvas, em jogo de desempate da eliminatória anterior.

O vencedor deste encontro recebe o Seixal.

O Amora recebe o Cerveira, o Penafiel defronta em casa o Quaias, o Espinho defronta no seu terreno o Marinha e o União de Leiria recebe o Valonguense.

O Académico de Viseu desloca-se a Évora, onde defronta o Lusitano local, o Braga vai a Paços de Ferreira, o Rio Ave desloca-se ao Porto, para defrontar o Salgueiros, e o Boavista joga em

Lagos, frente ao Esperança local a sua sobrevivência na prova.

A eliminatória realiza-se a 20 de Dezembro.

Lista completa dos jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal de futebol, cujo sorteio se realizou ontem na Sala de Escrutínio do Totobola, em Lisboa:

FC Porto - União da Madeira; Futebol Benfica - Belenenses; Paços de Ferreira - Braga; Amora - Cerveira; Bragança - Nazarenos; Peniche - Salvaterrense; Leça - Sanjoanense; Marítimo - Estoril ou Serpa; Guimarães ou Elvas - Seixal; Penafiel - Quaias; Sporting - Oliveira do Bairro; União Leiria - Valonguense; Portimonense - Setúbal; Barreirense - Odivelas; Lusitano Évora - Ac. Viseu; Leixões - Aves; Redondense - Benfica Castelo Branco; Fátima - Nacional ou Maximinense; Sesimbra - Olivais Moscavide; Farense - Amarante; Espinho - Marinha; Covilhã - União Tomar; Salgueiros - Rio Ave; Rio Maior - Cova Piedade; Lourosa - Bucelenses; Mogadourense ou Vilaverdense - Benfica; Juventude Campinense - Sacavenense; Juventude Évora - Pombal; Estrela Amadora - União Lamas; Esperança Lagos - Boavista; Limianos - Almada; Alcobaca - Atlético ou Valadares.

Belenenses: derrota em Faro

O Farense, da 2.ª divisão derrotou ontem o Belenenses

por 4-1 em jogo particular de futebol disputado em Faro.

O Belenenses adiantou-se no marcador aos 35 minutos por Djão, mas o Farense empatou três minutos depois por Mirobaldo.

Mirobaldo (58 minutos) e Campos (88 e 89) marcaram no segundo tempo os tentos do triunfo da equipa algarvia.

França joga tudo com Chipre

O seleccionador francês de futebol divulgou a lista de 22 convocados para o jogo decisivo do dia 5 de Dezembro com o Chipre que inclui toda a equipa que derrotou a Holanda há uma semana.

Se a França vencer Chipre alcançará a segunda posição no grupo dois de qualificação para o campeonato mundial, assegurando a sua presença na fase final em Espanha, em 1982.

Em caso de empate ou vitória de Chipre, qualifica-se a República da Irlanda.

O avançado Alain Couriol, do Mónaco, que substituiu Gerald Soler, do Bordéus, é a única novidade em relação à lista de 22 convocados para o jogo com a Holanda.

Desmandos da clubite

Desordeiros, furiosos com a derrota por 1-0 do clube local Rapid de Viena com o Real Madrid, atacaram adeptos espanhóis, viraram automóveis e danificaram montras de edifícios, informou a Polícia austríaca.

Cerca de 350 jovens foram responsabilizados pela Polícia de envolvimento no ataque a um autocarro que transportava adeptos espanhóis e a outros veículos de marca espanhola, assinalou a Polícia que considera os incidentes como a maior cena de violência registada no futebol austríaco nos últimos anos.

Quatro jovens foram detidos, incluindo um rapaz de 17 anos acusado de agredir vários convidados espanhóis.

Num dos incidentes, dois espanhóis foram atacados na rua por um grupo de desordeiros. Um espanhol ficou com um dente partido e teve de receber tratamento num hospital devido a lesões na cara.

Três automóveis estacionados no parque do Estádio do Prater, onde se disputou o encontro, foram virados e as montras de lojas e edifícios próximos do local ficaram com os vidros partidos.

A Polícia revelou que 200 agentes estiveram de serviço nas imediações do estádio e a Imprensa de Viena considerou que «esse número foi insuficiente como ficou provado».

Madeirenses convocados para a selecção de juniores

Os jovens jogadores madeirenses Duarte, do Marítimo, e Vieira, do Nacional, figuram entre os convocados para a selecção de juniores que, no próximo dia 8 de Dezembro, defronta a selecção espanhola.

Futebol inglês

Onde param os gloriosos craques de 1966

Um empresário, um vendedor de imóveis, o dono de uma cadeia de bares, um agente de viagens e um agente de seguros aplaudem com nostalgia a qualificação da Inglaterra para o campeonato mundial de futebol.

Eles jogaram pela Inglaterra numa partida memorável. No dia 30 de Julho de 1966, subiram ao relvado do Estádio de Wembley, venceram a Alemanha Federal por 4-2 e conquistaram a Taça do Mundo para a Inglaterra.

Hoje estão ligados ao futebol apenas por recordações. Alguns dos seus colegas que tentaram continuar no jogo através do dirigismo falharam.

O empresário é Ray Wilson, defesa esquerdo que ajudou a frustrar as esperanças germânicas.

O seu colega da defesa George Cohen é agora vendedor de imóveis depois de ter mantido em respeito o ataque da RFA.

O director de bares é Bobby Moore, o «capitão» da selecção inglesa campeã do mundo. Os adeptos ingleses costumavam pagar uma cerveja e brindar à saúde de Moore, seu herói nacional. Hoje as cervejas que pagam ajudam-no a viver bem.

O agente de viagens é Bobby Charlton, o homem que marcou os golos necessários à presença da Inglaterra no jogo decisivo de Wembley e que na final sustentou e venceu o primeiro grande duelo da carreira do famoso Franz Beckenbauer.

O agente de seguros é Geoff Hurst, autor de três golos na final que o tornaram por algum tempo no homem mais falado de Inglaterra. Chegou a ser treinador do Chelsea durante um ano, mas foi despedido porque a equipa não conseguia marcar.

Ser campeão mundial de futebol não chega para se ser um

treinador de sucesso quando a carreira de jogador chega ao fim. Alguns dos heróis de 1966 viveram essa má experiência.

Gordon Banks, o guarda-redes, deixou de jogar em 1972 ao perder uma vista num acidente de viação. Tornou-se treinador do Port Vale, da 4.ª Divisão, mas não teve sucesso. Depois treinou o Telford, um clube amador, e foi despedido em 1980.

Nobby Stiles, o poderoso defesa que tirava a dentadura antes de cada jogo, foi treinador do Preston durante três épocas até ser despedido este ano por a equipa ter descido da 2.ª à 3.ª Divisão.

Martin Peters, de quem o técnico Sir Alf Ramsey dizia viver dez anos avançado no tempo, treinou o Sheffield United na última temporada, mas não teve êxito. O Sheffield foi relegado da 3.ª para a 4.ª Divisão.

Mas a brigada de 1966 também teve homens de êxito.

Jack Charlton, irmão de Bobby, líder da defesa da equipa campeã do Mundo, é um dos mais cotados técnicos ingleses da actualidade.

Primeiro tomou conta do Middlesbrough e ganhou o título de «técnico do ano». Depois assumiu o comando do Sheffield Wednesday, que conduziu da 3.ª à 2.ª Divisão. Além disso é também um reputado comentador da televisão.

Bobby Moore e Bobby Charlton também falharam como treinadores.

Moore desistiu este ano do lugar de técnico do Oxford City, uma equipa de futebolistas amadores e que não tem qualquer relação com o Oxford United, da 1.ª divisão.

3.º Campeonato do Mundo de Esperanças de Andebol

Dezassete pavilhões a «abarrotar»

Uma movimentação de um certo gigantismo, para o nosso meio, rodeia a organização do 3.º Campeonato do Mundo de Esperanças de Andebol. Basta referir, e segundo dados fornecidos ontem pela Federação Portuguesa de Andebol aos órgãos de Informação, que serão utilizadas dezassete unidades hoteleiras para alojar todos os visitantes estrangeiros, que se repartirão por jogos a decorrer em dezassete pavilhões pelo país fora.

Em matéria de bilhetes, foram emitidos 100 mil, ao mesmo tempo que foram credenciados mais de 300 jornalistas.

16 equipas com quatro séries

Nas quatro séries do Mundial, que não conta com as participações da Polónia, Hungria e România, as equipas distribuem-se por quatro séries, do seguinte modo:

Série A

Locais: Pevidem, Espinho, Porto e Guimarães.
Delegados: Perrey, da RDA e Duschka, da Áustria.

Equipas: Jugoslávia, RDA, Suíça e Japão.

JUGOSLÁVIA: Basic, Pusic e Bezak; Severdzija, Holpert, Praznik, Memic, Bezak, Ruhotina, Anderluh, Vujovic, Kusmanovski, Kalin, Junuzovic, Portner, Nenadic, Ramizak, Saracovic e Stanic (jogadores); Abas Arslanagic e Slobodan Cicanovic (treinadores).

Média de alturas: 1,87

3.ª classificada no primeiro «Mundial» e 2.ª no segundo.

RDA: Gottschalk, Gresser e Paetzold; Hauck, Schulz, Pysall, Fischer, Bonhoff, Muhlner, Weimuth, Langhoff, Baganz, Beye, Nagora, Grunert e Kockeritz (jogadores); Hans Haberhuffe e Wolfgang Lakermacher (treinadores).

Média de alturas: 1,89.

9.ª classificada no primeiro «Mundial» e 8.ª no segundo.

SUIÇA: Kiburz, Frauenknecht e Aerni; Feigl, Keller, Platzer, Jegge, Lanker, Amrein, Dolhees, Fluri, Sturm, Mall, Schumacher, Hartmann e Gassmann (jogadores); Martin Rutishauser e Urs Brunner (treinadores).

Média de alturas: 1,86.

13.ª classificada no primeiro «Mundial» e 12.ª no segundo.

JAPÃO: Yanai, Minowa e Ono; Matsuoka, Miyashita, Terayama, Nikawatori, Nakagawa, Nakajima, Taguchi, Tamamura, Yamaguchi, Agarie, Tachiki, Sasaki e Shohji (jogadores); Minoru Kino e Hiroshi Honda (treinadores).

Média de alturas: 1,82.

19.ª classificada no segundo «Mundial». Não participou no primeiro.

Série B

Locais: Vila Real de Santo António.

Delegados: Snoj, da Jugoslávia e Schoof, da Alemanha.

Equipas: Dinamarca, Checoslováquia, Espanha e Nigéria.
DINAMARCA: Kristensen, Jonson e Holm; Jonson, Nielsen, Roonstroff, Terndrup, Moller, Simonson, Anderson, Christen-



Nossas esperanças para o Mundial

sen. K. Jensen, Winther, Gluver, Bialik e M. Jensen (jogadores); Leig Christian e Mikkelsen (treinador).

Média de alturas: 1,89.

8.ª classificada no primeiro «Mundial» e 4.ª no segundo.

CHECOSLOVÁQUIA: Mika, Baksa e Ostrohn; Vit, Trtik, Novak, Havlik, Kolar, Baumruk, Stika, Szalai, Kotre, Soramek, Foltá, Scavnický e Toma (jogadores); Igor Kmeč e Vilem Svitak (treinadores).

Média de alturas: 1,89.

10.ª classificada no primeiro «Mundial» e 5.ª no segundo.

ESPANHA: Coba Fernandez, Rico Diaz e Iriarte; Blasco, Pence, Ortiz, Gomez Corta, Gisport, Muñoz, Martinez Fernandez, Roman Gago, Garcia Lopez, Conde, Garcia, Ruiz Gomez, Ben Modo, Galarza, Castillo e Cabanaz Lopez (jogadores); Enriquez Fernandez (treinador).

Média de alturas: 1,88.

4.ª classificada no primeiro «Mundial». Não participou no

segundo.

NIGÉRIA: Onwnegbuna, Abubakar e Silvester; George, Badmus, Femi, Johnson, Fidelis, Olorunpa, Aminu, Oyewunsi, Gbakaan, Mohammed, Onazi, Opene, Salami, Daniel, Adebisi, Oputa, Ekpeyong e Anshungu (jogadores); Raymond Braimah e Patrick Atusu (treinadores).

Média de alturas: 1,74.

Não participou nos «Mundiais» anteriores.

Série C

Locais: Portalegre e Castelo de Vide.

Delegados: Grigorescu, da Roménia e Schuartz, da Suíça.

Equipas: União Soviética, Islândia, Holanda e Portugal.

UNIÃO SOVIÉTICA - Walejscho, Pawlonis e Demidow; Zhulow, Wasilieu, Zubuk, Sagitow, Gelesch, Mosejkin, Zenkewitch, Bytchihin, Jewtchenko, Lawrow, Sokol, Manujlenko e Pawlitchuk, Zacharow, Zhitnikow e Kluburs (jogadores); Spartk Mironowich e Wladimir Maksimow (treinadores).

res).

Média de alturas: 1,91.

1.ª classificada no primeiro «Mundial» e 1.ª no segundo.

ISLÂNDIA - Kristinsson, Bjarnason e Rgnarssen; Matthiesen, Harearson, Valgaarsen, Guomundsson, Gunnarsson, Gislason, Jonasson, H. Guomundsson, Olafsson, Hermannsson, Arason, Daviosson, Karlsson, Stelansson, Sveinsson e Sigursson (jogadores).

Média de alturas: 1,86.

7.ª classificada no segundo Mundial. Não participou no primeiro.

HOLANDA - Joston Broers e Holman; Van Hout, Schuurs, Groeneveld, Boohouwer, Bosken, Bookman, Louwens, Jacobs, Den Hartog, Hoogland, Zweekhorst e Van Olphen (jogadores); J. Kecsckemethy e G. van Noesel (treinadores).

Média de alturas: desconhecida.

15.ª classificada no primeiro «Mundial» e 14.ª no segundo.

PORTUGAL - Pato, Francisco Silva, e Cruz; Marques, Sérgio, Luzia Rui Aguiar, José Manuel, Carlos Pinto, Emanuel, Rui Moreira, Gabriel, Rui Paiva, Domingos, Pires e Mário Gentil (jogadores); João Prudente (treinador).

Média de altura: 1,80

18.ª classificado no segundo «Mundial». Não participou no primeiro.

Série D

Locais: Funchal e Machico

Delegados: Kielhorn, da Holanda, e Kaspar, da Checoslováquia.

Equipas: Suécia, França, RFA e Itália.

SUÉCIA - Johansson, Olsson e Gustavsson, Alim, Alistrom, Carlen, Ekdahl, Heinonen, Holmberg, S. Johansson, Nilsson, Persson, Sandberg, Sjoeholm, Oberg e Jansson (jogadores); Ulf Berggren e Beny Johansson (treinadores).

Média de alturas: 1,87.

6.ª classificada do primeiro «Mundial» e 3.ª no seguinte.

FRANÇA - Destombes, Goudard e Thiebaut; Bonnedon, Esparré, Etienne, Rolland, Bulleux, Bernard, Locard, Histre, Derot, Perchicot, Dubertrand, Deburau e Robic (jogadores); Jean-Luc Druais e Maurice Mandin (treinadores).

Média de alturas: 1,86.

12.ª classificada no primeiro «Mundial» e 9.ª no segundo.

RFA - Thiel, Fischer e Storz; Fitsek, Gersch, Kuhnich, Kuhr, Lohr, Porada, Roth, Schulze, Timm, Kubitzki, Erlinger, Bottcher e Paul (jogadores); Kurt Reusch e Adolf Giele (treinadores).

Média de alturas: 1,90.

5.ª classificada no primeiro Mundial e 11.ª no segundo.

ITALIA - (por desistência da Argentina) - Ielic, Enzo e Pezaredi, Gintzi, Gialjini, Pippan, Intedini, Gitzl, Oleari, Schina, Salvatore, Baronfini, Pozzola, Witman, Saulle e Chionchio (jogadores); Vittorio Francese e Nicola Saulle (treinadores).

Média de alturas: desconhecida.

17.ª classificada no segundo «Mundial». Não participou no primeiro.

DESPORTO

Mundial de Ginástica**União Soviética: vitória de ouro**

Yelena Davidova liderou a equipa da União Soviética na conquista da medalha de ouro na competição feminina por equipas do campeonato do mundo de ginástica a decorrer em Moscovo.

A República Popular da China obteve o 2.º lugar e a Alemanha Democrática bateu a Roménia na luta pela medalha de bronze.

Davidova, 20 anos, obteve os melhores resultados individuais contribuindo decisivamente para o total de 389,30 pontos somados pela equipa soviética nos exercícios obrigatórios e livres.

A equipa chinesa, 4.ª classificada há dois anos, somou 384,60 e a RDA 382,10.

Campeão individual dos Jogos Olímpicos de Moscovo, Davidova qualificou-se facilmente para a competição feminina a disputar amanhã, somando 78,25 pontos.

As suas compatriotas Olga Bitcherova, 15 anos, e Maria Filatova, 20, também asseguraram a presença na competição individual.

A selecção romena, detentora do título, competindo desfalcada a sua grande vedeta Nadia Команeci, perdeu a medalha de bronze no último aparelho, trave,

enquanto as alemãs democratas obtinham altas pontuações nas paralelas assimétricas, Maxi Gnauck obteve 9,95, a nota mais alta da sessão.

Gnauck não se qualificou para a competição individual, por ter abandonado a prova de exercícios de solo, devido a lesão num pé.

Julienne McNamara: a maior pontuação na Trave

As ginastas soviéticas venceram três aparelhos, salto, paralelas assimétricas e exercícios de solo, e a norte-americana Julienne McNamara, 16, obteve a maior pontuação na trave.

Natalya Ilyenko, 15 anos, estudante soviética, foi a melhor ginasta nos exercícios obrigatórios, mas falhas em dois aparelhos nos exercícios livres de ontem relegaram-na para a 6.ª posição, ficando impedida de disputar o título individual.

Na competição individual apenas podem participar três atletas por país, no máximo.

Ilyenko caiu duas vezes nas paralelas assimétricas e apenas

conseguiu notas de 9,2 e 9,3 na trave.

O campeonato mundial prossegue hoje com as finais individuais masculinas, em que se aguardam alguns interessantes despiques entre ginastas soviéticos, chineses e japoneses.

Classificação final

Classificação final do campeonato mundial de ginástica, equipas femininas, a decorrer em Moscovo: 1.ª URSS, 389,30 pontos; 2.ª China, 381,60; 3.ª RDA, 382,10; 4.ª Roménia, 381,50; 5.ª Checoslováquia, 379,65; 6.ª EUA, 379,45; 7.ª Bulgária, 377,90; 8.ª Hungria, 372,30; 9.ª RFA, 371,30; 10.ª Canadá, 366,80; 11.ª Japão, 366,45; 12.ª G. B., 359,40; 13.ª Espanha, 359,10; 14.ª Cuba, 356,75; 15.ª Suíça, 351,30; 16.ª Holanda, 350,50; 17.ª Austrália, 317,25; 18.ª Nova Zelândia, 345,75; 19.ª Brasil, 342,35.



Maria Filatova, da equipa soviética que conquistou ouro



Olga Ritscherova, outra das ginastas da equipa soviética

Taça Mundial de Volei**Cuba perde "invencibilidade"**

A União Soviética alcançou a quinta vitória consecutiva na Taça Mundial de Voleibol ao bater Cuba por 3-0 (15-3, 17-15 e 15-11), em Tóquio.

Foi a primeira derrota de Cuba ao fim de cinco jogos.

No segundo jogo da jornada em Tóquio, a Polónia derrotou o Japão por 3-2 (15-13, 3-15, 8-15, 15-8 e 15-13).

Em Yokohama, a China ven-

ceu a Itália por 3-1 (15-13, 15-5, 10-15 e 15-6), e o Brasil ganhou a Tunísia por 3-1 (15-3, 15-9, 13-15 e 15-10).

Classificação após a quinta jornada:

1.º URSS 5 vitórias - 0 derrotas; 2.º Cuba 4-1; 3.º Brasil 4-1; 4.º Polónia 3-2; 5.º China 2-3; 6.º Japão 2-3; 7.º Itália 0-5; 8.º Tunísia 0-5.

Andebol: meninas do Benfica amanhã em Odivelas

A equipa feminina de andebol do Benfica vai amanhã a Odivel-

MICROSCÓPIO

O francês Lucien Rodriguez bateu aos pontos o espanhol Felipe Rodriguez, tornando-se campeão europeu de pesos num combate de 12 assaltos em Paris.

O título fora deixado vago pelo britânico John Gardner.

las, onde defronta, às 16 horas, no Pavilhão do Bairro Olaio, a sua congénere do Estrelas do Bairro Olaio.

Esta partida conta para o campeonato regional da modalidade, primeira jornada, e está a despertar uma certa expectativa entre os adeptos locais, uma vez que a turma da casa se apresenta este ano consideravelmente reforçada e pronta para voar mais alto que na época anterior.

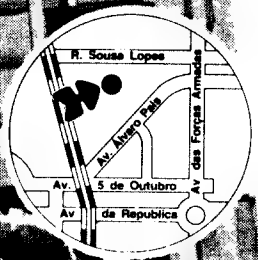
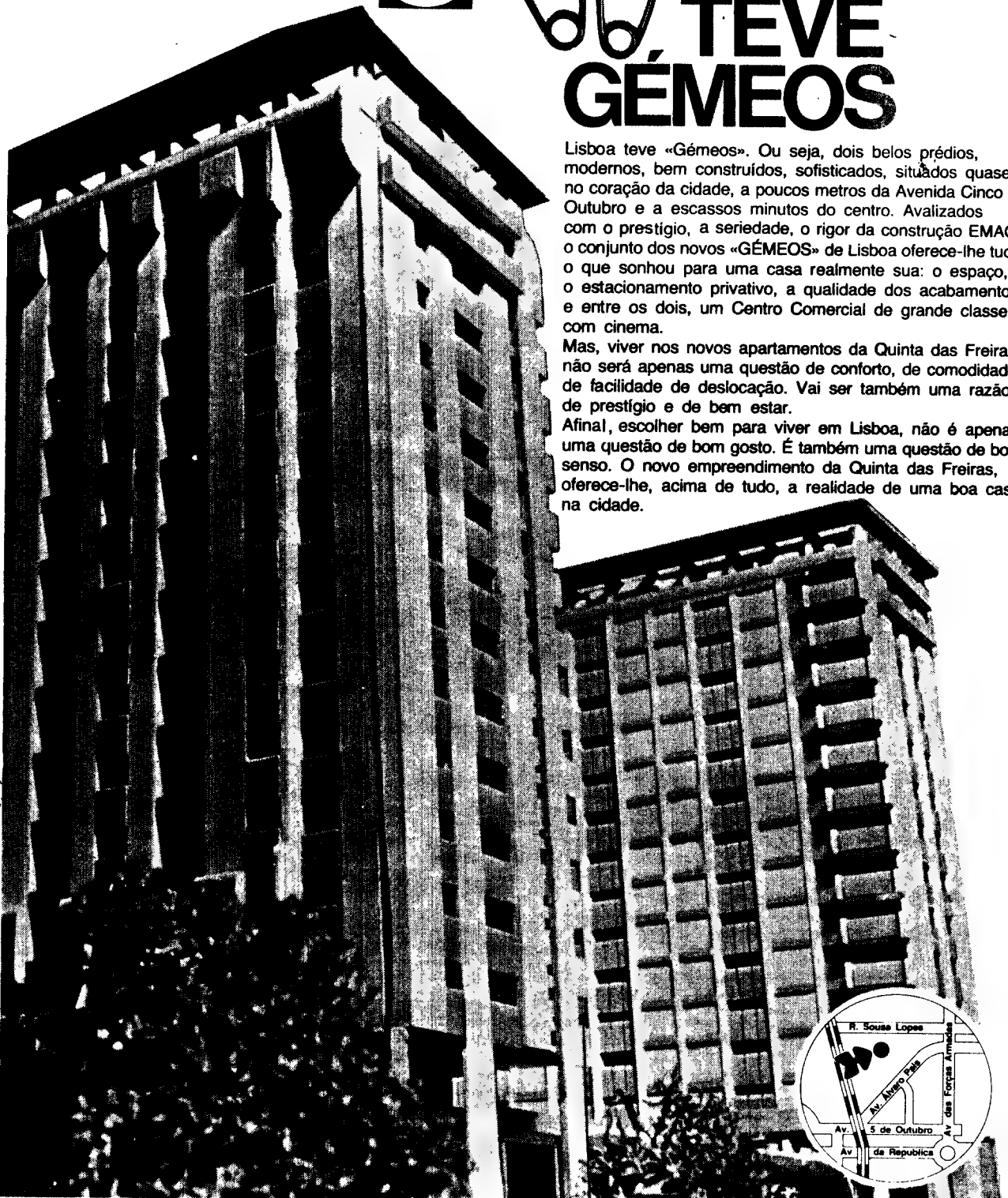
Empreendimento da Quinta das Freiras
Rua Sousa Lopes, Lote MNO, 1.º — 1600 Lisboa
Tel. 73 04 69
Telex 15595 EMACO P

**LISBOA TEVE GÉMEOS**

Lisboa teve «Gémeos». Ou seja, dois belos prédios, modernos, bem construídos, sofisticados, situados quase no coração da cidade, a poucos metros da Avenida Cinco de Outubro e a escassos minutos do centro. Avalizados com o prestígio, a seriedade, o rigor da construção EMACO, o conjunto dos novos «GÉMEOS» de Lisboa oferece-lhe tudo o que sonhou para uma casa realmente sua: o espaço, o estacionamento privativo, a qualidade dos acabamentos, e entre os dois, um Centro Comercial de grande classe, com cinema.

Mas, viver nos novos apartamentos da Quinta das Freiras, não será apenas uma questão de conforto, de comodidade, de facilidade de deslocação. Vai ser também uma razão de prestígio e de bem estar.

Afinal, escolher bem para viver em Lisboa, não é apenas uma questão de bom gosto. É também uma questão de bom senso. O novo empreendimento da Quinta das Freiras, oferece-lhe, acima de tudo, a realidade de uma boa casa na cidade.



Tânia Maria no Pavilhão dos Desportos

Tanta música, que prazer

Tânia Maria ontem à noite no Pavilhão dos Desportos poderia dizer-se assim: uma sala deprimente de tão grande, um friso humano que mal enchia metade dos lugares, três músicos evoluindo solitariamente em palco. E uma acústica repleta de dificuldades, para não variar.

Engano, puro engano. O «bossa-jazz» de Tânia («O meu problema é que só faço o que quero. Bossa-jazz? Não é nada disso...») ganhou tão desigual batalha. Uma enorme presença em palco, a força de um «saber fazer», o profissionalismo e a riqueza criativa desta singular forma de «fabricar» música, deitaram a esquecer tudo o resto.

«Se a gente apurar o ouvido, a gente escuta. É só querer, ouviram?». Estava dado o tom. Depois, foi a sucessão deslumbrante de temas.



Um dolente e terno diálogo entre o piano de Tânia e a bateria de Portinho («se existe

uma barreira entre os nossos corações») dá lugar a uma presença extremamente ex-

pressiva em palco. Bom ritmo (jazz e Brasil?).

Dois temas a solo («só nós dois, só nós dois. eu e vocês»); «Eu fui à Europa» e a presença de uma (inesperada?) ironia, e tanta, tanta versatilidade.

Depois, «uma música muito interessante, que faz parte do folclore brasileiro».

Canta: «Tu não te lembras da casinha pequenina, onde o nosso amor nasceu». (Fim emocionante, prestem atenção!).

Música ainda de Gilberto Gil e a partida, em ritmo de samba, para outras paragens, o adeus ao público de Lisboa, («Descobrimo o cruzado da América do Sul»).

Bem acompanhada por Portinho (bateria) e Lincoln Góis, (guitarra baixo), Tânia Maria merecia outra consagração.

Isso deve ser dito.



Exposição nacional de Artesanato no Estoril

A última oportunidade

A exposição de artesanato organizada pela galeria de Arte do Casino Estoril encerra no fim-de-semana.

Pode-se dizer, pois, que esta é a última oportunidade de ver as indústrias artesanais que desceram à cidade.

A iniciativa é simpática, mas os equívocos são demasiado evidentes, para que passem sem referência.

O artesanato do nosso país está a morrer, como se afirma no programa do certame? Ou, pelo contrário, a sua existência é apenas a expressão do nosso «atraso», em termos de evolução económica e social?

A polémica não é de agora, e não seremos nós a pretender resolver tão delicada questão.

Resta, então, dizer que «artesanato» e «turismo» casam mal.

«Pureza», «autenticidade» e «comercialização» não são termos de uma mesma equação. O incremento da produção artesanal em termos industriais, está em contradição com as próprias condições que tornaram possível (e necessária) a afirmação de

uma criatividade, tanto associada a finalidades práticas (objectos para uso doméstico), como artísticas (objectos de decoração).

Lamentar que os novos materiais tenham substituído os antigos (madeira e couro «versus» plástico, tecidos de linho «versus» «nylon», peças de olaria domésticas «versus» materiais industrializados) é fingir que não existe uma irredutível dinâmica de transformação, que não se compadece com a existência de despojos de um outro sistema de relações económicas no interior de um sistema industrial e capitalista.

Fixar a memória de um povo é tarefa necessária. Mas ela deve ser assumida como tal. Feira de Exposição de Artesanato, talvez não. Museu das indústrias artesanais, para que ninguém esqueça como as coisas aconteciam em outros tempos, talvez sim.

Mas essa é outra história que aqui não cabe contar.

Carlos Pessoa

Reposição de «Terramoto no Chile»

«Terramoto no Chile», o último espectáculo do Teatro do Mundo que esteve escassos 10 dias em cena na Estufa fria vai ser reposto no mesmo local já a partir dos primeiros dias de Dezembro.

«Terramoto no Chile» é uma adaptação de uma novela de Kleist dirigida por Michel Mathieu e cenografado por Roberto Moscoso.

O desempenho está a cargo do elenco do Teatro do Mundo que é composto por: Conceição Costa Cabral, Cucha Carva-



Jean-Pierre Teilhade numa cena da peça

lheiro, Fernanda Neves, Gabriela Morais, Jean-Pierre Teilhade, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Teo de Carvalho.

Com o começo de Dezembro recomeçará o «Terramoto no Chile» que todas as noites em que esteve em cena, fez abalar o Teatro da Estufa Fria, e para quem não viu é aproveitar agora, pois a primeira série de espectáculos foram de fazer tremer quem gosta e não gosta de teatro. Atenção: tremaram de prazer...

Luta e desistência
inovação e compromisso

Continuação da pag 3

tudinários, líquida aos poucos a mal implantada modernidade por carência de estruturas económicas e culturais, e acaba por «engolir as chamadas conquistas da revolução»? Tudo muito manso, muito caseiro. Sem grandes rebulicos.

Dai talvez, repetimos este constante e abusivo regresso ao modernismo, à mudança, à actualização técnico-científico-filosófica, conceitos e situações que um grupo político de ascendência paternalista, relativamente bem apegado às estruturas e instituições do poder central e local tem artes de transformar em derrota, indiferença e desânimo. Os livros modernos esgotam-se, os jornais modernos, perseguidos pela justiça, acabam por ser proibidos ou desfalecem por falta de dinheiro. E que fica? A informação manipulada pelo poder «castigo», a escola cortando o passo à inovação e regressando sob vãos disfarces aos modelos pedagógicos e curriculares de ascendência passadista numa palavra ao antigamente. E a ponte fica lançada por cima da modernidade que se afunda lá em baixo, em barrancos quase inacessíveis. E aqui temos, de novo, a reacção a tradição, campeando no terreno. Não estamos a vê-la?

Parece-nos, com efeito, que a Geração de 70, representando embora, e na generalidade, uma ruptura no panorama cultural português, e tendo em conta, sobretudo, as suas intervenções até meados da década de 70, no dealbar de oitenta recomeça a fase de recuperação da mentalidade tradicionalista, a perma-

nente volta ao passado. O curioso, todavia, no caso da geração de que nos ocupamos, é que não foram empurrados para o fundo do barranco, para o inevitável esquecimento, como ocorreu com os socialistas de 50 ou com os iluministas do século XVIII. Não, eles próprios se instalaram no meio burguês, editados, elogiados, visitados, escovados, transformados: «um grupo de 16 a 20 rapazes (...) que inspiravam talvez pouca confiança pela petulância e irreverência, mas que inquestionavelmente tinham talento e estavam de boa-fé e que, em suma, havia a esperar deles alguma coisa, quando as-sentassem». (3)

E depois de algumas piruetas haviam, realmente, assentado. E, de longe, castiga a burguesia portuguesa, enquanto recebe nos seus serões de Neuilly a outra burguesia «francesa» (4). Oliveira Martins aceita uma pasta ministerial, Ramalho apadrinha os neófitos do neogarreísmo (Alberto de Oliveira António Nobre entre outros) e Antero. Antero isolado doente olha com asco a sociedade que, um dia, quisera ver transformada: «Em Portugal não pode haver revolução, que mereça este nome porque revolução pressupõe propósito, firmeza e força moral, o que aqui não há. Portugal é um país eunuco, que só vive duma vida inferior, para a vileza dos interesses materiais e para a intriga covarde (...). Deixemos pois passar a onda providencial e tratemos simplesmente, como indivíduos de conservar cada um em si um foco tão intenso quanto possível da força moral da inteligência calma e

sufredora caridade, pois, no naufrágio desta sociedade, na perversão do espírito público, toda a esperança de regeneração está posta nas virtudes individuais». (5)

Lamentavelmente um antigo militante socialista (?) confundia o país com a classe social que o governava, e a ideia de revolução com a de regeneração moral. A solução era cada indivíduo fechar-se em si próprio, guardando, ciosamente, as qualidades que possuía (!), esperando que surgisse a «necessária e fatal» transformação, talvez graças a um fenómeno de osmose entre o corpo social e as virtudes individuais!

Na verdade, quanta «inteligência calma e sufredora caridade» seriam precisas para esperar por tal revolução!

Bibliografia:

- (1) Alberto Ferreira, *Perspectiva do Romantismo Português*, 2.ª ed., Lisboa, 1979, p. 111.
- (2) António de Serpa Pimentel, *Portugal Moderno. A queda do Antigo Regimen, 1828 até 1834*, Lisboa 1896
- (3) Carta de Antero de Quental a Wilhelm Stork, 1887 in *Cartas a Antero de Quental*, Coimbra, 1915. O sublinhado é do autor da missiva
- (4) O esforço para fazer o retrato de Eça em corpo inteiro, sempre igual a si mesmo, fiel aos seus princípios de juventude, sustentando uma ideologia coerente até ao fim não nos parece ter consistência
- (5) Carta de Antero de Quental a Alberto Osório de Castro 1890 in *Cartas de Antero de Quental*, Coimbra, 1915, pp 15/16.

Lisboa, 20 de Novembro de 1981

Maria José Marinho

Viagens Internacionais
AUTOPULMAN

Lisboa / **PARIS**

3.950\$

FRANÇA	LYON VERSAILLES CLERMONT-FERRAND
ALEMANHA	COLÓNIA FRANKFURT
SUIÇA	ZURIQUE GENEVE
LUXEMBURGO	LUXEMBURGO
BÉLGICA	BRUXELAS

Novo serviço para

ESPANHA

MADRID 1.690\$00
BARCELONA 3.380\$00

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO

Informações e reservas

RN VIAGENS E TURISMO/CLARAS TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015-563451/52

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quem diz AD, diz miséria

Não sei quem se responsabiliza pela importação de certas obras para TV. Foi de uma grande imprudência quem deu luz verde a esta «segunda oportunidade». Nunca se lhe deveria dar esta oportunidade na televisão portuguesa.

O álibi para ela terá sido o facto de tratar um problema do nosso tempo: o divórcio, ora, dizer-se «nosso tempo» implica perguntar a quem se refere aquele «nosso». Os problemas não assumem todos, e em todo o lado, a mesma dimensão, a mesma expressão, o mesmo tratamento.

Aqui e ali pode haver pontos de contacto. Qualquer casal com vida em comum durante 18 anos, vive circunstâncias acessórias perto das descritas na série. Mas a sociedade, a tradição estratificada, as condições de vida geram discordância totais.

Os responsáveis pela televisão portuguesa proporcionam à nossa realidade o ritmo de outra realidade. Capaz de provocar significativos desequilíbrios e distorções.

Na série, as mulheres solteiras aparecem desumanizadas, simples objectos, caçadores do sexo, prostituídas para alcançarem vantagens no emprego. E isso não surge como uma denúncia, surge como um factor natural, elas são assim, que se há-de fazer, são capazes de

tudo, para... Etc. etc.

Tal linguagem (recordemos a infame apologia da violação) e tal promiscuidade são repugnantes até pelo que nelas existe de promocional. A televisão inglesa, instrumento da burguesia decadente, não está, é claro, resolvida a pugnar pela responsabilidade e dignidade das pessoas.

A mesma irresponsabilidade dos efeitos na TV leva por exemplo, o Herman José, no «Passeio dos Alegres» a ofender as mães solteiras e os filhos ilegítimos. Para ele, as mães solteiras são umas levianas e ser filho ilegítimo (categoria «que o 25 de Abril eliminou») é ser portador de um estigma.

O pobre diabo é de uma levandade cruel. A opinião pública que escolheu para conhecer os seus protestos e desagrado, deve igualmente manifestá-los ao indivíduo cretino e mau e à televisão que tão «bem» sabe escolher colaboradores irresponsáveis.

Mas ao serão não houve apenas a ingenuidade aguda. Houve a náutica em Moscovo, no grandioso pavilhão da «Avenida da Paz». Pouco tempo, aliás, depois, em grande parte, a interferência. Esperemos que as interferências acabem e continuemos a assistir a estas emissões. Válerá a pena, quanto mais não seja, para admirar a extraordinária qualidade da realização prática, variada, criando ângulos que alargam, em dimensões até hoje desconhecidas entre nós, o território dos ginastas. Sem desconhecer o grande valor dos ginastas presentes, forçoso é reconhecer que o melhor atleta, ali, é a Radiotelevisão de Moscovo. Nota máxima: 10.

Antes da ginástica, o futebol. Os resumos de desafios internacionais proporcionaram ao telespectador (contando com as repetições) imagens de 28 golos, à média de quase três golos por minuto! Isto não é futebol, isto é a pornografia do futebol.

Tem razão o jornalista Carlos Pinhão quando aponta o malefício do «projecto golo». Considerar-se o golo unicamente como produto de uma jogada é diminuir-lhe a grandeza já que ele resulta como consequência de uma enorme influência de factores. Seria como se, de um romance de amor, se lessem apenas as cenas em que as personagens vão para a cama. Poderia alguém, em tal caso, julgar do romance?

Aproveitarei o espaço que me resta para uma referência ao que terá sido o melhor trabalho produzido ontem na televisão portuguesa: o documentário sobre Mesão Frio, incluído na rubrica «República».

Apesar da sua brevidade, o documentário deu-nos a visão séria de uma das regiões mais

esquecidas do país real. Eis-nos face a uma comunidade de 6.400 pessoas que vivem nomeio das maiores carências, sujeitos a uma desenfreada exploração, como se pode ver na cantiga daquele trabalhador que foi mondar as terras do Douro: *mas mondaram-me as costelas olha o que lá fui buscar...*

Os senhores das casas ricas vão para as cidades gozar do vinho precioso arrancado à terra pelos trabalhadores que por lá sofrem suas vidas de miséria a menos que emigrem, perdidas as raízes, perdido o direito de viver na sua Pátria...

Aqui, o caciquismo e a dependência exprimem-se bem na percentagem alcançada pela AD: 55 por cento. Mas as votações dos partidos democráticos, em expansão, mostram que perdem terreno aqueles a quem convém que os horizontes dos homens que trabalham a terra se limitem às terras que trabalham...

Mário Castrim

P.S. - No fim da emissão, RTP descobriu a grave situação que se vive na Covilhã, ou seja: descobriu a situação que persiste há apenas quase 30 dias! Eis o recorde da ignorância, ou a falta de vergonha? - M.C.



**CÂMARA MUNICIPAL
DE
ALCÁÇER DO SAL**
CÓDIGO POSTAL 7580 — SECRETARIA

AVISO

Conforme deliberação de 11-9-1981 pretende esta Câmara admitir Licenciado em Engenharia Civil, para integração nos Serviços de Obras Municipais.

Este técnico irá, integrado em equipa, dar apoio a tarefas como, licenciamento de obras particulares, acompanhamento de obras municipais, elaboração de projectos complementares a Planos de Pormenor (arruamentos, preparação de terrenos, etc).

Subsidiariamente poderá ser chamado a colaborar na elaboração de cálculos e concepção de estruturas em pequenos projectos.

Regalias em conformidade com curriculum e experiência apresentada.

Os interessados deverão apresentar candidaturas, com descrição do seu curriculum até 15 de Dezembro próximo.

Alcácer do Sal, 24 de Novembro de 1981

O Presidente da Câmara,
Arlindo da Conceição de Passos



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

CONCURSO

**FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
DE UMA REDE DE TELE-INFORMÁTICA
DE EXPLORAÇÃO**

A C.P. aceita inscrições de firmas para a pré-qualificação a este concurso.

As firmas interessadas poderão dirigir-se, até ao dia 30 do corrente mês, à Secretaria do Departamento de Instalações Fixas, na Estação de Santa Apolónia, onde lhes serão indicadas as condições a que, necessariamente, deverão satisfazer para serem seleccionadas.



Serviços Municipalizados
Câmara Municipal do Barreiro

ADMITEM MOTORISTAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS

Estão abertas inscrições para admissão de Motoristas para os Transportes Colectivos do Barreiro.

EXIGE-SE:

- Idade não superior a 35 anos
- Carta profissional com averbamento de Serviços Públicos
- Capacidade física e psíquica para adaptação à função

OFERECE-SE:

- Vencimento e demais regalias em vigor para a Função Pública

PREFERE-SE:

- Com conhecimentos de electricidade e mecânica.

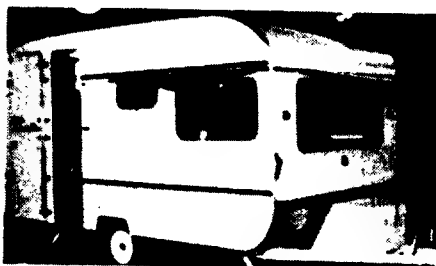
As inscrições são aceites no Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados e manter-se-ão abertas pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação deste anúncio.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
(Alfredo Rodrigues de Matos)

**HENRIQUES
& CASTRO, LDA.**

Estrada de Benfica, 398-A/B - 1500 LISBOA

CARAVANAS «MONDÊGO»



(ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 13 H.)

COMPRE AGORA, QUE COMPRA MELHOR

— ÚLTIMAS A PREÇO ANTIGO —



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO

IV - DO FORTO, 7-A VAO ROSSIO, L. 371001-2



Na RTP-1 exibição do 6.º episódio de «A Balada de Hill Street»

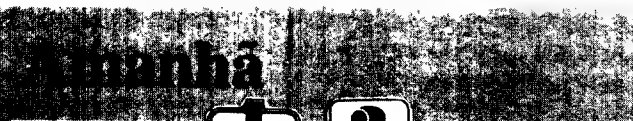
- 17.35 Sumário
- 17.42 Tempo dos Mais Novos
- 18.15 País, País
- 18.40 As Costas do Mar - Açores, problemas de emigração e povoamento.
- 19.15 «Olhai os Lírios do Campo» - 33.º episódio.
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal - as notícias do dia.
- 20.30 Direito de Antena - Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos.
- 20.35 «A Balada de Hill Street» - 6.º episódio.
- 21.30 Novas Fora Nada
- 22.40 24 Horas - as últimas notícias do dia.



Na rubrica Os Grandes Maestros da RTP-2 estará presente Otto Klemperer (na foto)



- 18.15 País, País
- 18.40 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 19.05 Eurovisão - transmissão em diferido do Campeonato do Mundo de Ginástica.
- 20.00 Informação/2
- 20.30 Grandes Maestros - Otto Klemperer.
- 21.25 Animação/2
- 21.50 Páre, Escute e Olhe - Bernardim Ribeiro.
- 22.20 Lugares da Europa - Escócia, Castelo dos Broemars.



10.35: Tempo dos Mais Novos; 11.45: Animação; 12.00: «Loja de Antiguidades»; 12.30: Documentário; 13.00: Memória de um Povo; 13.30: Novos Horizontes; 13.55: Sumário; 14.00: 100 Grandes Quadros; 14.15: Gato por Lebre; 14.30: Campeonato do Mundo de Ginástica; 15.00: Hoje Há Visitas; 16.00: Eurovisão - transmissão directa do Campeonato do Mundo de Ginástica, realizado em Moscovo; 17.00: Sequim d'Ouro; 18.15: Viva Música; 18.45: Fila Um; 19.25: O Tempo; 19.30: Aqui e Agora; 21.00: Festival da Canção da RDP.

19.05: Mumi; 19.40: Topo Norte; 20.05: Volta ao Mundo do Cinema; 20.30: O Maior Cartaz; 21.30: «Reflexos num Olho Dourado».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



«A Balada de Hill Street»
(20.35)

Escócia (22.20)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Em Nova Itália, o dr. Bellini, Rafaela, Bruno, Antonieta e o padre Giacomo recebem Olívia. Bruno fica entusiasmado e apaixonado-se à primeira vista pela recém-chegada, que se hospeda na casa de Rafaela.

Eugénio, entretanto em Porto Alegre, apresenta Mário ao industrial, e recebe um telefonema de Frida que lhe pede para falar com ela. Eugénio diz que tem o pai doente e sai.

Filipe convence depois Cintra a financiar o projecto do arranha-céus, justificando o facto com a venda de votos dos operários da fábrica, que teriam rendido bom dinheiro ao industrial.

Simão espera por Filipe, na companhia de Dora e Isabel, para lhe pedir a filha em casamento.

Em casa de Frida, Eugénio recebe uma carta que Olívia lhe deixou, antes de partir.

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - RUA DE... Tel. 21128/1

HOSPITAL DISTRITAL DE BEJA

Selecciona ENFERMEIROS (AS) DE 2.ª CLASSE

EXIGE-SE:

- Curso de Enfermagem ou
- Curso de promoção a Enfermeiro (a)

OFERECE-SE

- Vencimento correspondente à letra J
- Regalias Sociais da Função Pública
- Facilidades de Alojamento no Lar do Pessoal do Hospital

Para mais informações, consultar o D.R. II Série n.º 256 de 6/11/1981.

Resposta à Secção de Pessoal do Hospital Distrital de Beja, Rua Dr. António Fernando Covas Lima — 7800 BEJA, telefone 22133/7, até ao dia 7 do próximo mês de Dezembro.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA
FARRACHA

Teatro

O Teatro na Caixa repõe a partir de hoje o «Tio Vânia» de Anton Tchekov (interrompido em Julho último depois de 16 espectáculos de assinalável êxito). Os espectáculos realizar-se-ão às quintas, sextas e sábados pelas 21.15. Excepcionalmente, no primeiro domingo, dia 29, haverá matinée às 16 horas. Recordamos que o Teatro na Caixa é um grupo de formação recente com origem nos Hipóptamos e funciona num espaço original, vivenda adaptada da Av. da República, 31. A encenação deste trabalho é de Rogério de Carvalho e a cenografia de José Castanheira.

«Meu amor pequenino», espectáculo sobre os contos infantis de António Botto estreia amanhã na Casa da Comédia, onde irá apresentar-se todos os sábados e domingos, pelas 15 horas. Este novo trabalho tem interpretação da actriz e cantora Shila e dos actores Miguel Martins e Juvenal Garcês, numa encenação de António Cruz, realização plástica de Filipe La Féria, música de Shila, e máscaras e adereços de Vivian Oropesa. O espectáculo será acompanhado de um disco com as canções da peça, e de uma antologia poética organizada por Mário Viegas, com 80 poemas sobre cães, gatos, galos e galinhas, que são as personagens da função.



O Teatro na Caixa repõe o «Tio Vânia» de Tchekov

Cinema

«O Vento», célebre clássico de Vitor Sjostrom, passa hoje no TNT (Praça José Fontana, 12-B), integrado no ciclo que ali está a decorrer, «O Cinema à Sexta-Feira».

Com a apresentação de «Morte em Veneza», de Visconti, prosseguem as sessões de cinema programadas

rôteiro cultural

pelo AR. CO para o corrente mês. O filme será apresentado hoje e amanhã, às 21.45.

Bailado

Um bailado inspirado na obra do pintor Pablo Picasso vai ser apresentado na Sociedade Nacional de Belas Artes, hoje e amanhã.

O espectáculo, com coreo-

grafia de Elisa Worm e Paula Massano, assinala o encerramento da exposição «Homagem a Picasso», comemorativa do centenário do nascimento do pintor apresentado pelo «Dança Grupo» o bailado «Na Palma da Mão a Lâmpada de Guernica» tem música original de Constança Dapdeville e realização plástica de Nuno Carinhas e Elisa Worm.

Magia

No Café-Teatro da Comuna — Praça de Espanha — vai haver Magia.

Este novo espectáculo é apresentado às Sextas e Sábados às 23 horas e aos domingos às 21.45 e é uma realização do Grupo de Magia Contemporânea.

Explorando um certo ambiente de «cabaret», os Mágicos irão fazer das coisas mais impossíveis, havendo um «Compère» que vai amantando o público com um texto cheio de graça assinado pelo Carlos Paulo.

Enfim, ir ao Café-Teatro da Comuna nos próximos fins-de-semana é uma viagem ao mundo fascinante da ilusão para aqueles que amam o fantástico e gostam de sonhar.

Exposições

Jasmim expõe guaches na Galeria de Ana Isabel (R. da Emenda, 111, 1.º). A exposição será inaugurada hoje às 22 horas, e vai estar patente ao público todos os dias úteis das 14.30 às 19.30 horas, incluindo sábados.

Evelina Coelho expõe óleos no Hotel Turismo da Guarda. A mostra, organizada por «Crítério», programa da Rádio Alitude, encerra no próximo dia 5 de Dezembro.

FERNÃO MENDES PINTO

DEPOIS DE PERCORRER COM EXITO A INDIA, A CHINA, O JAPAO E O FITEI, REGRESSOU ONTEM A LISBOA ONDE A PARTIR DA PROXIMA 4.ª F. ESPERA POR SI NA SUA CASA AO RATO ★ PARA UMA LONGA CONVERSA ONDE SE PODERAO ABORDAR ASSUNTOS DE INTERESSE PARA AMBAS AS PARTES.

BILHETES A VENDA. RESERVAS PARA O 1.º MÊS. ★ TELF.686300

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	60\$20	65\$20
ALEMANHA FED (marco)	28\$45	29\$55
AUSTRIA (xelim)	3\$95	4\$15
BELGICA (franco)	1\$533	1\$733
BRASIL (cruzeiro)	\$315	\$565
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53\$40	55\$40
(notas de 5 a 1000)	53\$90	55\$90
DINAMARCA (coroa)	8\$80	9\$20
ESPAHA (peseta)	\$631	\$731
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	63\$00	65\$00
(notas de 5 a 1000)	63\$50	65\$50
FINLANDIA (marka)	14\$60	15\$20
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85
HOLANDA (florim)	25\$95	26\$95
INGLATERRA (libra)	123\$10	127\$10
IRLANDA (libra)	101\$30	105\$30
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPAO (iene)	\$266	\$301
NORUEGA (coroa)	11\$00	11\$50
SUECIA (coroa)	11\$55	12\$15
SUIÇA (franco)	35\$55	36\$65
VENEZUELA (bolivar)	12\$65	13\$65

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Entreposto das ideias; 17.15: Pela estrada fora; 17.30: Ontem, manchete de amanhã; 17.45: Entreposto das ideias; 18.05: Antologia teatral; 18.15: Jogo de antena; 20.00: Ler, ouvir e falar; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Programa da noite; 22.00: Noticiário intercalar; 23.30: Último jornal.

Programa 2

16.05: Música de câmara; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Musicantes; 17.30: Música de Bach; 18.05: As cores e as formas; 18.35: Efeméride musical; 19.00: Semanário musical; 20.10: Sinfonia n.º 4, de Joly Braga Santos; 21.00: Dossiers sonoros; 21.30: Solos de piano; 22.20: Música sinfónica; 23.05: 10 canções extraídas da «Coleção de Melodias Italianas», de Hugo Wolff; 23.30: Música do século XX; 00.30: Orquestras de câmara; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.45: Os meus segredos de cozinha; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.20: Mensagens bíblicas; 22.35: Diálogo; 22.40: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do torço do Estádio do Parque; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Grande círculo; 23.10: Informação desportiva; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditação. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

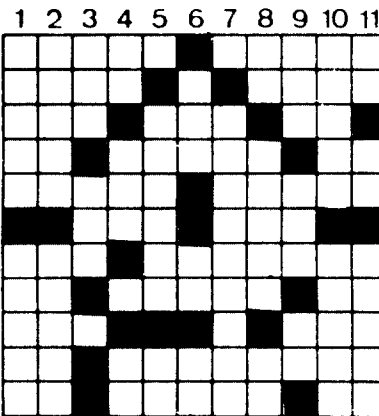
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 290

HORIZONTAIS

- Fatiga. Filho de Eagro, rei da Trácia e da musa Caliope.
- Homem de baixa estatura. Metal precioso de cor amarela.
- Irmão do pai. Piedoso. Ruim.
- Artigo definido. Planeta em que vivemos. Doutor.
- Esmurrar. Amimal.
- Suspiros. Apellido.
- Tempo do verbo ir. Planta da família das compostas usada em salada (pl.).
- Preposição. Transpirais. Basta.
- Nome de planeta. Quadrúpede ruminante.
- Tempo do verbo haver. Planta indiana. de flores amarelas muito aromáticas.
- Sufixo que designa estado. Cantigas. Carta de jogar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



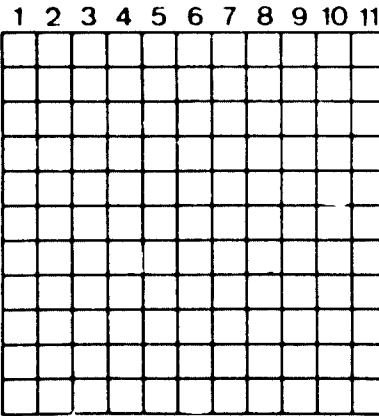
VERTICAIS

- Pesquisas. Antiquado.
- Prepara com anis. Causar amuo
- Recusa. Tomba.
- Solitário. Rio da Escócia. Em a.
- Herói grego, filho de Zeus que foi rei de Tirinto e fundou Miceas. Clima.
- Senhor em inglês. Sódio (s.q.). Cento e um em romano.
- Espareira.
- Letra grega. Palmeira do Brasil (pl.). Carta de jogar.
- Conclusão. Mil e quatro em romano. Duas consoantes desiguais.
- Freguesia do concelho da Covilhã. Ave também denominada trepadeira (prov.).
- Alternativa (inv.). Escarnece. Antigo vestuário de homem, largo com fraldão e abas (pl.).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 150

HORIZONTAIS

- Venera. Rede com que as mulheres amparam o cabelo.
- Igual. Recusa. Apellido.
- Estimar. Prender.
- Invulgares. Ajunta.
- Gemera. Costures.
- Encolerizas.
- Pedras de moinho.
- Em má hora (ant.). Preparar com ópio.
- Vazia. Rã (pop.).
- Inunda. Voltas.
- Invulgares.
- Guarnecera de asas.



VERTICAIS

- Afia. Em a. Clima.
- Povoação do concelho de Sintra. Ave semelhante à pomba.
- Rezara. Enlaçar.
- Ramo delgado de árvore. Feitiçeira.
- Prefixo de privação. Lago da Finlândia. Artigo definido.
- Carta de jogar. Letra grega.
- Cobalto (s.q.). Sorte. Vossa Alteza.
- Em seguida a. Progenitores.
- Pequenos barcos de recreio. Capricho.
- Pedregulhos. Lavrar.
- Encolerizas. Carvão incandescente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 289

HORIZONTAIS

- NAO. HÁ. Ga.
- Ará. GOSTO.
- Pardo. At. Lo.
- lé. Abatei.
- La. Sr. Ema.
- Elegias.
- Sero. Essa.
- Passal. Acá.
- Sa. Tom. Elar.
- Erro. Arriba.
- Mas. Usa. Aos.

VERTICAIS

- Nápoles. SEM.
- Ará. Alapara.
- Irão. Era. Rs.
- DESOSTO.
- Hão. Re. Só.
- Amas.
- Gabriel. Rã.
- Gota. As. Er.
- As. Tessália.
- Toem. Acabo.
- Golias. Aras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 149

HORIZONTAIS

- Beta. Amolar.
- Rosca. Aru.
- ANI. Lista.
- Ga. Oca. Içar.
- Amura.
- Amadura.
- Cl. Rim. Mana.
- Ode. Aotos.
- Lama. Erras.
- Ac. La. Ras.
- Os. Amo. Casos.

VERTICAIS

- Braga. Colmo.
- Na. Aida.
- Tri. Am. Ema.
- Ao. Omar. Aca.
- Sacudir.
- Ac. Arum. Elo.
- Mal. Ar. Ara.
- Il. Amor.
- Lasca. Atara.
- Arta. Anosas.
- Ruara. As. Só.

PROVERBIO: NAO HA GOSTO SEM DESGOSTO

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
- Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazzi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM BURACO NO CORETO
c/ Louis de Funès, Claude Gensac e Bernard Blier
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Uma história só para maiores
Ainda que não pareça Glória Guida é
A MENOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati, Guy Decombie e Paul Frankier
Um filme de Jacques Tati

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um ser de corpo e alma, entre o amor, as paixões, o dinheiro, o poder, a imprensa...
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Gino Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 - Int. men. 13 a.
A ARMA DA JUSTIÇA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico - Hardcore
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Beau Brises e Robert Powell

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DE ATLÂNTIDA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A VINGANÇA DE UM FILHO
c/ Feroz Khan, Parveen Babi e Prem Chopra
Um filme de Ravee Nagaich

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sonia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 13.45, 16.30, 19.15 e 21.45
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell, Peter O'Toole e Teresa Ann Savoy
Um filme de Tinto Brass
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Uma epopeia de caméops. Polémico.
Arrastante. Superior
MOMENTOS DE GLÓRIA
Um filme de Hugh Hudson

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLÂNTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
3.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um ser de corpo e alma, entre o amor, as paixões, o dinheiro, o poder, a imprensa...
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.
A CASA DO EXORCISMO
c/ Telly Savalas, Elke Sommer
Um filme de Alfred Leone
Colorido
Às 15.30 e 18.30 - Últimas
McVICAR O PERSEGUIDO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15, 18, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
5.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
8.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/ Sonia Braga e Paulo Pereira
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
C.A.S.H., FARSA MILITAR
c/ Heliott Gould e Jennifer O'Neill
Colorido
Às 15.15 e 18.15 - Despedida
O DRAGÃO INVENCÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 19 - N. ac. men. 13 a.
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
c/ Village People, Valerie Perrine
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
GOLPE DE MESTRE
c/ Anthony Quinn e Capucine
Colorido



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas CASTIL e IMPÉRIO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder
Filme de qualidade
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14, 16.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Int. men. 18 a.
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 21.30 - Int. men. 18 a.
Um dos filmes mais controversos do nosso tempo!
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
1.ª Semana
De tarde não há sessões

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Venha ver
DISCO GRAZY
O espectáculo da juventude e fique habilitado ao sorteio de motorizada SIS SACHS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland e Kate Nelligan
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
10.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
- Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLUÇÃO
10.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
31.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 - Para Todos
BUGS BUNNY E SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus se-
mente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 182

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVEIRO
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
A REVOLTA DE UM CIDADÃO

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)

POLITEAMA - «Ninja, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «A Massagista Sexual», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Eles, Eles e o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

2000 - «O Homem Elefante», às 21.30 (13 anos)

EUROPA - «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Armadilha Internacional», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR - «Garotas e Companhia», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «O Homem Aranha Contra o Dragão», às 21.30 (6 anos)

CINEARTE - «A Brigada Suicida», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Kinara», às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA - «Incrível - A Batalha da Manchuria», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Academia - Operação Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Cineestúdio - Que Se Passa Doutor», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - «Sicne - Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS - «Stadium - Basquete e Música», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin - Sara Cross», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - «Obras-Cine - Apache», às 21.15 (13 anos)

PARADE - «Royal-Cine - O Clã dos Sicilianos», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Casino - Malevil, o Dia Zero», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Palácio - O Espião Mais Perigoso do Mundo», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impela - «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA - D. João V - «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine Plaza - «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Lido - «Malevil, o Dia Zero», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Estúdio - «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Estúdio Flores - «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)

MEM MARTINS - Cine Cheby - «Um Dia de Cão», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Galion, o Indestrutível», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. José - «Cavalcada Fantástica», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «A Grande Festa do Disco Dance», às 21.30 (13 anos)

MAFRA - Cine-Teatro - «Duelo no Missouri», às 21.30 (13 anos)

Porto
OLÍMPIA - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Fronteira USA», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «Hércules Contra os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «As Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L - «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «Crônica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

JULIO DINIS - «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

FOCO - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

Lisboa
PERMANENTE
ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÉUTICO**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUCURSAL**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PEREIRA PINTO**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo.

teatros

Lisboa
COLISEU - Circo Wonderlan, às 21.30 (6 anos)

CASA DA COMÉDIA - «Seis Aparções de Lenine Sobre um Plano», às 21.45

MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS - «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

ABC - «O Escabeche», às



PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porte: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.21 4,0 m 8.53 1,2 m	15.40 3,9 m 21.05 1,2 m
Dia 28	
3.56 4,0 m 9.26 1,2 m	16.14 3,8 m 21.38 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	6º
PORTO	13º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	10º
C. CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	12º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
SAGRES	18º
FARO	15º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	21º

últimas

OS EMPRESÁRIOS portugueses que estão em Moçambique integrados na comitiva do Presidente Eanes visitaram esta manhã as instalações do porto do Maputo. A visita foi guiada pelo director do porto, e serviu para um conhecimento no local de promotores respeitantes ao funcionamento e à importância económica do porto para o comércio de Moçambique e de outros países africanos.

O **GOVERNO** está a favorecer entidades privadas nas concessões referentes à zona de jogo em Espinho — acusou esta manhã o deputado socialista Avelino Zenha, na AR. Na mesma sessão, Jorge Patrício, do PCP, falou de jovens e desemprego, e José Tengarrinha despediu-se dos parlamentares, renunciando ao mandato. Antes, a mesa leu um voto de saudação de José Luís Nunes, do PS, respeitante à passagem, anteontem, de 6 anos sobre o 25 de Novembro de 1975.

MERCADORIAS num valor estimado em 1103 contos foram apreendidas pela Guarda Fiscal em vários locais de Lisboa. Eram relógios de diversas marcas, material de som, óculos Rayban, confeções para senhora (casacos de pele e camisolas). Motivo das apreensões: as mercadorias estavam no mercado em situação ilegal.

PCP alerta população de Lisboa

Ofensiva da AD na habitação é brutal e ainda vai ser pior

● Manifestação no dia 12

«A degradação constante do nível e das condições de vida da população portuguesa é resultado da criminosa e incompetente política da AD» — afirma a DORL do PCP em comunicado no qual alerta a população de Lisboa, os trabalhadores e os democratas para «a gravidade que está a assumir a brutal ofensiva da AD nas questões relativas à habitação».

«A Constituição da República Portuguesa estabelece no seu artigo 65.º o direito de todos os portugueses a uma habitação condigna» — acrescenta ainda a DORL para lembrar de seguida: «A 'AD', nas eleições para a Assembleia da República em 5 de Outubro de 1980, prometia mundos e fundos no campo da habitação, assegurando que a habitação estaria entre as prioridades das prioridades, prometendo a 'construção de 50 000 fogos por ano', 'uma casa para cada família portuguesa', 'requisição das casas devolutas', etc., etc.».

A DORL do PCP recorda depois que no seu programa eleitoral «o PCP alertava que a 'AD' e os seus partidos seriam julgados por uma política incompetente e antipopular no domínio da habitação, de redução de verbas do Orçamento Geral do Estado para o sector, de desmantelamento e desorganização da promoção pública da habitação» e adianta:

«Mais uma vez a experiência e a vida comprovam as palavras do PCP, a justiça das suas preocupações, a necessidade de uma política inspirada pelos interesses popula-

res que só é possível correndo com a 'AD' do governo».

Situação vai agravar-se

No distrito de Lisboa — diz o documento da DORL do PCP — «onde habita e vive uma parte significativa da população portuguesa, são gravíssimas as consequências desta política».

Assim — sublinha o comunicado — «a extinção do Fundo de Fomento de Habitação, sem que seja apresentada qualquer alternativa, tem como resultados, entre outros, os seguintes: paralisação do fomento de habitação social promovido pelo Estado; redução do financiamento de obras em curso, mais demora na sua concretização, encarecimento dos seus custos; estrangulamento das cooperativas de construção e de habitação; fim de apoio às câmaras, associações de moradores no campo da habitação; paralisação na recuperação de imóveis degradados (PRID); estagnação do incremento à autoconstrução; fim da sindicância em curso e não aprofundamento das responsabilidades do FFH; apreensão dos trabalhadores do FFH quanto ao seu futuro».

A DORL do PCP refere depois as gravíssimas consequências das «drásticas reduções de concessão de crédito impostos na CGD, organização que concede 80 por cento do crédito à habitação e 65 por cento do crédito a construção e obras públicas» e conclui:

«Conjugados com a extinção do FFH, às restrições de financiamento e cortes de

créditos, juntam-se os roubos praticados às autarquias pelo não cumprimento integral da Lei das Finanças Locais e que ultrapassam no total mais de 80 milhões de contos, roubos iniciados pelo governo Mota Pinto/PPD, continuando no governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral e agravados pelo governo Balsemão/AD».

Tal situação — prossegue o documento da DORL — «que retira às autarquias possibilidades de reduzir as graves carencias habitacionais existentes, tem, entre outras implicações, o não realojamento de habitantes de bairros de baracas, de desalojados, paralisação de recuperação de bairros clandestinos, e diminuição do apoio possível às comissões de moradores».

Por fim o comunicado alerta para o facto de os diplomas ultimamente aprovados em Conselho de Ministros, e os que tencionam aprovar, fazerem prever «ainda mais dramática e negra a situação da habitação — liberalização das rendas de casa com 'actualizações' anuais, inclusive para o comércio e indústria, rendas mais caras para viúvas, etc., sendo igualmente previsível que a especulação e a corrupção vão aumentar».

Por tudo isto a DORL do PCP afirma que «lutar contra esta política de bancarrota e de desastre é uma necessidade vital e um dever de todos os trabalhadores e democratas» e apela à população de Lisboa que apoie e se integre na manifestação de 12 de Dezembro, exigindo um governo com uma política democrática e patriótica.

Miguel Júdice aderiu ao PSD

Estratégia de "centro-esquerda" com ideólogos de extrema-direita

— como irá Pinto Balsemão conseguir?

Com os convites, em almoços largamente noticiados, para adesões de personalidades ao PSD, em vésperas de Congresso, este partido já não é um grande restaurante. Está a tornar-se num imenso **self-service**. A recente adesão de Miguel Júdice ao PSD criou alguma polémica interna. Cronista de um jornal de extrema-direita, Miguel Júdice vai **engrossar** a «oposição» do PSD. Balsemão tem uma estratégia de «centro-esquerda» com ideólogos de extrema-direita?

O PSD está a sofrer as consequências do **clientelismo** de um partido no Poder. A moção de estratégia da Comissão Política Nacional (subscrita por Pinto Balsemão) recusa isso. **Não somos um partido de negócio de influências e não queremos deixar-nos transformar, também, num partido de carreira para oportunistas de colagem ao Poder, Poder que hoje somos.** Mas é isso em que o PSD está hoje a transformar-se. Estrategicamente, Pinto Balsemão avança com uma estratégia de «centro-esquerda» enquanto aceita a adesão ao partido da extrema-direita.

Oposição «endurece»

A oposição interna a Pinto Balsemão continua a aumentar e

a **endurecer**. O artigo de Mário Raposo, esta manhã no «Diário de Notícias», é mais um sinal.

O exemplo disso também é a reunião da Comissão Política Distrital do PSD de Lisboa, que terminou já de madrugada. Entretanto, a Comissão Política Nacional adiou a reunião marcada para ontem para finalizar a lista de consenso para o Conselho Nacional.

Considera a **oposição** a Pinto Balsemão — tal como foi afirmado ontem na Comissão Política de Lisboa, que o consenso que pretende alcançar não deve distorcer a representatividade e a hierarquização de valores de cada corrente, argumentando que o sector que integram alcançou boa posição nas eleições do último Congresso.

Assim, foi defendido que o segundo lugar na lista de consenso para o Conselho Nacional fosse preenchido por um «crítico», imediatamente a seguir a Tomás de Oliveira Dias.

Independentemente da hierarquização final, o primeiro lugar dos «críticos» poderá vir a ser ocupado por Correia Afonso, dado que Helena Roseta se desinteressou de figurar numa das dez primeiras posições, aceitando participar na lista apenas para não ser acusada de recusar a sua colaboração activa ao partido.

INVERNO RUSSO

Viagem à **UNIAO SOVIÉTICA** VISITANDO MOSCOVO, SUZDAL e LENINEGRADO

De 29 Dezembro a 7 de Janeiro
PREÇO ESPECIAL — 46 000\$00
(tudo incluído)

Informações e reservas:

EUROPIE

AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA: Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA: Av. de Roma, 35 - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO: Av. Tomaz Cabreira, 3/n.º
Praça da Rocha - Tel. 2 33 77

Membro VATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23

fim de ano URSS

MOSCOVO e TALLIN
29/12 - 05/1
incluindo

Pensão Completa
Visitas turísticas e de carácter económico/social
Cesta Fim de Ano
PREÇO: 32.500 esc.
Preço especial para grupo min 5 pax
preço p.p. 31.000\$00
inf. e inscrições na:

VIAGENS E TURISMO LDA

R. do Crucifixo, 13

1100 Lisboa - Telef. 32 88 56 - 36 03 22

Reforma Agrária reclamou reposição da legalidade

Uma concentração que reuniu mais de quatro mil trabalhadores e técnicos da Reforma Agrária vindos dos distritos de Évora, Beja e Portalegre, Santarém e Setúbal, foi ontem a S. Bento protestar contra a corrupção, as ilegalidades e a situação que presentemente se vive naquela zona.

Uma delegação dos trabalhadores, integrando representantes dos Secretariados das UCP's e Cooperativas foi posteriormente recebida pelos partidos políticos — PS, PCP, PSD, ASDI e UEDS — a quem entregou um documento em que se faz balanço de alguns aspectos das acções destruidoras contra a Reforma Agrária. Mais de 20 mil desempregados, uma quebra brutal da produção devido não só

às más condições climáticas mas sobretudo pela destruição de mais de 180 UCP's /Cooperativas e a incapacidade do Governo de «elaborar um plano integrado de política agrícola, tendo em conta, designadamente, as condições climáticas do nosso território; o impossível acesso ao crédito e uma política errada de preços são alguns aspectos mais salientes do documento apresentado».

«A Reforma Agrária diz respeito a todo o povo e não só aos trabalhadores alentejanos», afirmou o dirigente da UCP «1.º de Maio» de Avis, após o contacto com os grupos parlamentares.

Depois de salientar que a Reforma Agrária se poderão colher benefícios para todos, aquele trabalhador afirmou que «a terra

é um bem que quando nós nascemos já cá estava e não pertence a ninguém, é de todos».

«Para que realmente esta conquista se mantenha — concluiu — é necessário a solidariedade do nosso povo» ainda anteontem demonstrada entre os trabalhadores alentejanos e os do sector têxtil da serra da Estrela.

Porque estamos aqui

«Como cidadãos de pleno direito, que tudo têm feito e continuarão a fazer pela sua Pátria, sentimo-nos no dever de trazer à

Assembleia da República e aos seus deputados, algumas propostas e reclamações», afirma o documento entregue aos grupos parlamentares.

A AD parece ter esquecido há muito este direito. Desemprego; milhares de hectares de terras entregues aos agrários que as não cultivam; ilegalidades: 17 acordãos do Supremo Tribunal Administrativo transitados em julgado e não executados pelo Ministério da Agricultura; sabotagem económica: Só no distrito de Évora, não foram apanhados 232 mil quilos de azeitona (em terras devolvidas aos agrários). «Que Governo é este? Queremos trabalhar, há tanta terra abandonada e não nos dão trabalho», perguntava Irene Maria

da Cooperativa «Terra Livre».

Para que a legalidade seja reposta estes homens e mulheres que apenas querem trabalhar e produzir para bem de todos, pedem «aos deputados fiéis às aspirações progressistas e democráticas do povo português e ao 25 de Abril para que não entreguem nem juntem os seus votos aos agrários e grandes capitalistas».

Querem que «sob nenhum pretexto lhes sejam usurpadas mais terras, máquinas, gados e outros bens». Pretendem ver aplicados os acordãos do Supremo Tribunal Administrativo. Exigem medidas urgentes contra a corrupção e a sabotagem e para o fomento e a modernização da agricultura do sul.

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1981

Estórias de Portugal



Ao que parece, há um ror de anos, um velho político terá atacado que: — «Em política o que parece é!».

E parece que a sentença não terá caído lá muito bem pelo que de inquietante parecia conter.

Gente — bem parecida aparece, frequentemente, a discurrir que

« — Vale mais sê-lo que parecê-lo! ».

Quem mais sofre, no meio de tudo isto, é a, já aqui referida, «mulher do César», coitadinha, a quem não basta sê-lo tem sempre de parecê-lo.

Mas, antes que a estória de hoje se confunda com um ensaio filatélico vamos ao que vem.

Ao que parece, o senhor ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes (tanta coisa para um ministro só!) terá feito uma conferência de Imprensa ou coisa parecida. Bem parecido, o senhor ministro terá, na ocasião, avançado com uma série de pareceres que, por tal sinal, não pareceram lá muito claros.

Assim, ao que leio num jornal ainda há pouco aparecido, ao senhor ministro parecer-lhe-ia bem que cada família tivesse uma casa.

Pelos vistos o senhor ministro, pelo menos nesse capítulo, está de acordo com a Constituição, é um constitucionalista. O que, parecendo que não, tem a sua graça.

Mas... «... cada família não tem dinheiro para ter uma casa — e o Estado também não tem dinheiro para dar uma casa a cada família», quer-lhe parecer, ao senhor ministro.

E o senhor ministro que não está ali para enganar ninguém (as últimas eleições estão longe e as futuras longe estão) místico-profético, como se do segredo da irmã Lúcia se tratasse, revela aos dez milhões de pastorinhos que Sua Excelência vêem todos nós:

« — 65% das famílias portuguesas não podem, de todo em todo, ter acesso a casa própria ».

Se de todo em todo, parece, que o senhor ministro tenha feito a descoberta da pólvora, recriado o ovo de Colombo ou concluído as seis faces do cubo húngaro (a maior infiltração de sempre do bloco de Leste no Ocidente...) para não parecer muito mal aos eleitores que votaram AD — muitos dos quais também não dispõem de casa própria para as famílias habitarem —, esta conferência de Imprensa, ou coisa parecida, não terá passado do pontapé de saída dum vasto programa a desenvolver pelos governantes agora que, uma vez concluídos os estudos a que patrioticamente se devotaram, chegaram a tão brilhante conclusão.

E um facto que não há casas para ninguém já o país sabia há um tempão mas não se pode ter tudo: de governar e saber estas coisas.

O mais difícil o governo já conseguiu: descobrir que não há casas para tantas famílias. E que, se não há casas para tantas famílias, das duas uma: ou há casas a menos ou famílias a mais.

Uma vez chegada a esta conclusão tudo se torna mais fácil. Uma vez que não é possível aumentar o número de casas de modo a que cada família tenha a sua casa há que reduzir o número de famílias para que cada casa tenha apenas uma família. Genial como todas as descobertas mais simples! Agora é só definir a «estratégia» ou o «timing» ou qualquer desses palavões da moda.

A todo o momento se aguarda o lançamento duma vasta campanha de sensibilização nacional antifamília. Slogans como «antes que cases vê o que fazes» serão inscritos em garridos cartazes afixados do Norte ao Sul do rectângulozinho. Os divórcios, ainda há pouco proibidos, tornar-se-ão obrigatórios. Realizar-se-á um Concurso com valiosíssimos prémios atribuídos às melhores máximas do género: «Quem é bom chefe de família não é benfiquista».

O primeiro prémio é um andar... apressado.

Os cidadãos passarão a descontar para o «desabono de família».

O Governo estimulará os jovens a não constituírem família antes dos 90 anos através de subsídios especiais para a aquisição de jazigos.

Se tudo correr como parece que se espera nas altas esferas, dentro de dez anos o nosso país terá mais habitações que famílias sem que para isso seja necessário construir nem mais um fogo a não ser os das florestas no Verão.

Parece-vos impossível?... Então e o resto... parece possível?...

Francisco Nicholson

Com o abrigo anti-atômico o apocalipse fica à porta...

«Por quinze milhões, eu podia escolher entre uma piscina e um abrigo antiatômico. Escolhi o abrigo».

Surpreendente, a «ingenuidade» deste consumidor anónimo, interrogado por uma revista francesa? Nem por isso...

Seis construtores oferecem actualmente aos franceses a possibilidade de adquirirem pela bagatela de 150 000 francos um abrigo para seis pessoas «magnífica estrutura de betão monobloco, equipada com porta blindada estanque, válvula antideflagração e sistema de ventilação mecânica, provido de um sistema de filtros ad hoc». Assim reza a publicidade.

Se você é homem de posses modestas, existe para si o modelo «kit»: apenas 50 000 francos custa o equipamento especial para revelar os seus dotes de rei do «bricolage». Faça você mesmo o seu abrigo.

Em última análise, não há motivos para desespero, caso o «do it yourself» não seja o seu forte. Há sempre a possibilidade de fabricar um abrigo improvisado, muito mais rudimentar e menos seguro, mas também muito mais barato e fácil de edificar.

Átomo, doce átomo

Um abrigo atômico digno desse nome deve proteger o seu proprietário dos efeitos de uma explosão nuclear.

Em primeiro lugar, dos efeitos mecânicos, que se traduzem por uma onda de choque propagando-se em todas as direcções. Os corpos situados no trajecto são esmagados pela pressão de várias centenas de milhares de quilos por centímetro quadrado, antes de serem catapultados em sentido inverso pela depressão que nasce atrás da frente de propagação da onda.

Neste caso, a solução é instalar uma confortável espessura de betão solidamente incrustado no solo.

No momento da explosão, forma-se uma bola de fogo que atinge temperaturas de milhões de graus. A combinação dos efeitos térmicos e dos efeitos mecânicos pode dar origem a um fenómeno de calor generali-

zado, conhecido pelo nome de «tempestade de fogo». Neste caso, não há solução a ensaiar — o que os construtores pura e simplesmente omitem. A não ser que você viva no campo, que raramente é considerado objectivo a destruir...

Os efeitos radiológicos, finalmente, são de duas espécies: uma emissão de raios gama de cerca de um minuto de duração, produzidos na mesma altura da bola de fogo e uma radiação residual.

No primeiro caso, a solução é manter uma espessura máxima de terra e betão entre você e a bomba. No segundo caso, não saia durante os quinze dias imediatos à explosão, se o seu abrigo não está satisfatoriamente equipado de filtros, evite respirar.

Abrigo com piscina

Com estas indicações, já pode escolher com segurança o abrigo antiatômico que lhe convém.

Uma sociedade parisiense, desejosa de não colocar os seus virtuais clientes entre a necessidade de optar pela piscina ou pelo abrigo, sugere uma solução elegante: abrigo para oito pessoas com piscina coberta.

Ideia sedutora, mas plena de inconvenientes: como esvaziar 40 metros cúbicos de água em estado de alerta?

Do mesmo modo, a hipótese de reconverter a cave em depósito de vinhos em tempo de paz, caso mal com a necessidade de abrigar rapidamente a família em caso de deflagração.

Há ainda outra questão fundamental: a compra de um abrigo supõe a existência de casa individual. Com efeito, a transformação do subsolo de um prédio não é propriamente o género de assunto que possa ser abordado em reunião de coproprietários...

Por tudo isto, é conveniente tomar a corajosa decisão de mandar às ortigas o seu apartamento e ir para o campo, longe da cidade e de qualquer base de importância estratégica.

E agora, que o leitor já seguiu à risca as recomendações pro-

postas, não pense que se livrou do apocalipse nuclear!

Nenhum dos abrigos propostos pelos comerciantes foi testado de modo satisfatório. Não tendo sido possível, por razões óbvias, proceder a todas as experiências adequadas, é preferível desconfiar sempre dos números, argumentos e afirmações dos fabricantes.

Conselhos pós-apocalípticos

Pronto. O leitor acabou de adquirir um magnífico abrigo contra todos os riscos.

Vamos torná-lo habitável. No que se refere à decoração, o gosto e os meios de cada um, darão o tom. No entanto, devem evitar-se as cores violentas ou deprimentes, que teriam a breve sobre o moral dos ocupantes.

Uma lista de objectos de primeira necessidade deverá ser afixada na porta do abrigo para que nada possa ser esquecido. Imagine-se rodeado de latas de conserva, sem um único abridor-latas...

Durante quinze dias, é necessário recriar o tempo de espera e o espaço disponível. Quarenta e cinco minutos em cada hora, terá que bombear ar, excepto se pode adquirir motor eléctrico e grupo electrogénico previamente.

Se ainda lhe sobrar tempo, ou sofrer de insónias, alguns jogos de sociedade permitir-lhe-ão passar bons momentos. Evite as distrações ao ar livre, os «quebra-cabeças» e passatempos aparentemente anódinos, como palavras cruzadas e outros.

Os desportistas, poderão recorrer às bicicletas mecânicas, para rebater as temíveis calorías fornecidas pela ração de base: dois quilos de arroz, dois quilos de açúcar, um de gorduras e um litro de azeite por pessoa, para dois meses, segundo a defesa civil suíça.

Para completar o quadro, muna-se de géneros alimentícios de elevado poder energético e volume restrito (chocolates, liofilizados, leite condensado, etc).

Os números do nosso descontentamento

Falemos de números. As estatísticas disponíveis apenas contemplam os abrigos do tipo clássico, construídos em betão forte e susceptíveis de defender os seus ocupantes contra todos os efeitos. Mas há ainda os abrigos que apenas protegem dos fenómenos radiológicos.

Calculando «por baixo», podemos inventariar o seguinte arsenal de abrigos antiatômicos:

China — Percentagem «top-secret». Provavelmente, boa eficácia. O metro de Pequim, sob administração militar, comporta anexos antiatômicos equipados com gigantescas instalações de água, sanitários e armazenamento de produtos.

Dinamarca — 52% da população está protegida.

Frância — 0%. O recenseamento dos abrigos de segunda categoria começou em 1978, devendo estar terminado no fim do século, ao ritmo actual.

Grã-Bretanha — 0%

Holanda — 15%

Israel — 100%

Noruega — 42%

RFA — 3%. Não há programa público, mas subsídios e isenções fiscais para os particulares que iniciarem obras do seu bolso.

Suécia — 88%

Suíça — 80%. Quatro milhões e meio de abrigos segundo as novas normas, mais 1,8 milhões construídos antes de 1965, ou seja quase 6,5 milhões de lugares para 6 milhões de habitantes!

URSS — 68% oficialmente. Os soviéticos dispõem de 15 000 abrigos susceptíveis de dar refúgio a 20 milhões de habitantes das cidades. Os cerca de 100 000 dirigentes estão há muito tempo protegidos.

USA — 47% oficialmente. Após o «boom» da construção antiatômica dos anos 50, o interesse parece ter consideravelmente diminuído do outro lado do Atlântico. Resta saber o que vai decidir o velho Ronald...

E em Portugal, como é que vai isso de abrigos?!... (dados extraídos da revista francesa (A Suivre)

Na Gulbenkian

Cinema americano — anos 50

Hoje é o dia de James Dean. Ele foi, ele é, o rosto dos *fifties*, essa década corrida a toda a velocidade entre a bomba atômica e o anticomunismo, Elvis e Luther King, a guerra fria e o boom económico. Ele é o rebelde sem motivo e com todos os motivos. Viveu depressa, morreu logo, fez três filmes e é o maior mito masculino da História do Cinema (mais que Valentino? mais). Desses três clareos efémeros que deixou nos ecrãs, dois passam hoje no ciclo da Gulbenkian, às 21.30 h: *A leste do paraíso* de Elia Kazan e *Fúria de viver* de Nicholas Ray.

No fim-de-semana, e mesmo no início da próxima semana, não há cinema na Gulbenkian. Fundido — encadeado para quarta-feira, dia 2. Às 18.30 h. *A verdade e o medo* de Fritz Lang. Na passada semana citei aqui o César Monteiro sobre o *Mon-fleet* que ele afirma ser o Lany n.º 1. Não há unanimidade, leitor. O Silva Melo diz-me que este de hoje é que é; e vai mais longe: afirma que é o mais belo filme da História do Cinema. Esgadane-se, leitor, para arranjar bilhete. Eu não lhe posso dar a minha opinião porque nunca o vi. Mas Lang é um expoente, uma paixão.

Paixão que, de resto, passa para a noite. Jante umas sandes na cervejaria mais próxima e esteja atento à sessão das 21.30 h. A abrir um *western* de Edgar G. Ulmer, *Alvorada vermelha*. Ulmer é um cineasta muito mal conhecido, portanto não amado. João Bénard da Costa diz, no catálogo, que este filme é «fabuloso». Confiemos. Até porque, logo a seguir temos *A cidade das trevas*, Lang de novo, imprescindível.

Na quinta-feira, mais *westerns*. Como quem não gosta de um bom filme de cow-boys não é, com certeza, bom chefe de família, como a

sessão das 21.30 h. Traz a assinatura de Vidor e de Ford, não há que enganar: *Homens sem rumo* de King Vidor (Reavale Kirk Douglas) e *A desaparecida* de John Ford (confirme John Wayne, confirme Nathalie Wood) preenchem uma noite da melhor maneira.

Mas os anos 50 são também o alvar das superproduções da década seguinte. Por isso, sexta-feira aí estão *Os dez mandamentos* de Cecil B. DeMille (por sinal um homem que sempre gostou de gigantismos).

J.L.R.

Agenda Sete Ponto Sete

Cinema

● Bom Povo Português de Rui Simões (Portugal — 1975/80)

Se é preciso, façamos o luto pela Revolução. Mas façamo-lo já, sem demoras, sem cadáveres no armário, no sótão, na consciência. Este filme de Rui Simões é isso: um requiem que nos devolve, uma última vez, os fantasmas de uma esperança, ou sonho, ou ilusão. Pungente e recolhido, um filme que não vira a cara aos ventos adversos.

Cinema Quarteto — Sala 4
(14, 16.30, 19 e 21.45 h)
(Não acons. men. 13 anos)

● Os Salteadores da Arca Perdida de Steven Spielberg (USA — 1981)

A aventura juvenil, acelerador a fundo e a acção por enredo.

Cinemas Alfa 1
(14, 16.30, 19, 21 e 30 e 24 h)
Berna e Mundial
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

● O Mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Itália — 1980)

A vanguarda técnica encontra o cinema clássico num filme que respira, morre, transfigura. Antonioni de volta à primeira linha do cinema.

Cinema Quarteto — Sala 3
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

● O Direito do Mais Forte à Liberdade de Rainer Werner Fassbinder (RFA — 1975)

A violência do mais forte e a alienação do mais fraco. Não a luta de classes mas a rapina de uma sobre a outra. Angustiante.

Cinema CineBloco
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Interdito a men. 18 anos).

● O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes de Bob Rafelson (USA — 1981)

Porque o desejo é sempre transgressão da norma e porque a morte é a suprema transgressão.

são, este filme começa em paixão e termina em desespero. Jessica Lange, rigorosamente fabulosa.

Cinemas Alfa 3
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
e Tivoli
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 18 anos)

● Lili Marleen de Rainer Werner Fassbinder (RFA — 1981)

A luta de classes ou a história de um amor que não resiste à política e ao dinheiro. Um filme inquieto, menos óbvio do que pode parecer.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Excalibur de John Boorman (USA — 1980)

A publicidade diz que o «Diário de Lisboa» classificou este filme de fabuloso. Não me

lembro de ter escrito tal coisa. Devo estar a ficar gagá.

Cinemas Monumental
(15.15, 18.15 e 21.30 h)
e Terminal
(11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(Interdito a men. 13 anos).

● A Absolvição de Ulu Grosbard (USA — 1981)

De Niro, e, sobretudo, Duvall preencheu o écran. Um argumento subtil dá-lhes «corda». Um filme surpreendente.

Cinema S. Jorge
(14, 16.30, 19 e 21.15 h)
(Interdito a men. 13 anos)

● Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo de Daniel Duval (França — 1979)

A prostituição filmada com cautela. A transgressão não mora por aqui. Mas Maria

Schneider é fabulosa.

Cinema Quarteto — Sala 2

(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(Interdito a men. 18 anos)

AS ESTRELAS

O mistério de Oberwald	★★★★★
O direito do mais forte à liberdade	★★★★★
Lili Marleen	★★★★
O carteiro toca sempre duas vezes	★★★★
Os salteadores da arca perdida ...	★★★★
A absolvição	★★★★
Bom povo português	★★★★
Excalibur	★★★
Crónica da mais velha profissão do mundo	★★
007-Missão ultra-secreta	★★
O Terraço	★★
Eu te amo	●

A «CHAVE»

- ★★★★— Excepcional
- ★★★— Bom
- ★★— Interessante
- ★— Desinteressante
- A evitar

Teatro

Maria Matos

«A Tragédia da Rua das Flores» de Eça de Queirós

Mais uma adaptação de Eça com pouco Eça. É pena.

Teatro do Bairro Alto

«Não se Paga! Não se Paga!» de Dario Fo

É indispensável! É indispensável!

Teatro Nacional D. Maria II

«Rómulo, O Grande» de F. Durrenmatt

Um Rui de Carvalho fabuloso

numa peça divertida e inteligente. Não deixe de ver.

Estreia A Barraca «Farrão Mentos?»

Um dos grandes êxitos do FITEI agora no seu espaço próprio. O reencontro com o Povo, com a História, com o Teatro. Indispensável em absoluto.

Fora de Lisboa Monte do Estoril (Teatro do Picadeiro) «Onde Vaz Luís?» de Jaime Gralheiro

O Teatro Experimental de Cascais volta aos seus melhores tempos pela mão de um Avilez

cheio de imaginação e graças a um autor que serve a linguagem teatral. Indispensável.

Porto (Carlos Alberto) de 27 de Nov. a 1 de Dez.

«A Mesa» de Michele Foucher

Indispensável ver este espectáculo, com um texto cheio de interesse e uma excelente interpretação de Júlia Correia.

Leiria (Auditório da Escola do Magistério Primário)

«Como é Bonita a Cidade»

O Teatro Experimental de Leiria apresenta nos fins-de-

-semana este espectáculo sobre a cidade que ainda não podemos ver.

Da crítica do público

Não garanto que tenha sido no FITEI-80 ou no FITEI-79, sei que no final de um deles uma comissão constituída por representantes do respectivo secretariado e da Associação Portuguesa de Críticos teve reuniões com elementos representativos das direcções dos diários portugueses no sentido daquelas da responsabilidade de colaboradores tanto quanto possível especializados, tal como acontece na Imprensa de Lisboa.

Em consequência ou não

dessa diligência, o panorama dos jornais do Porto é hoje muito diferente. Independentemente do valor que se possa atribuir-lhes, e que não está aqui em causa, o espaço dedicado ao espectáculo teatral e pelo qual são responsáveis, na maior parte dos casos, colaboradores culturais e não redactores de serviço, como era o caso, é hoje uma realidade que importa considerar.

Espera-se que a acção desses analistas ajude o público a tomar consciência do fenómeno estético que o teatro implica, habilitando-o não apenas a separar essas opções. Um público vivo, capaz de aplaudir mas também de patear, é uma necessidade urgente no nosso teatro, não só no Porto e em Lisboa como em todo o País.

Academia de Santo Amaro «Estórias de pouca vergonha»

Textos de vários autores com encenação de José Viana que também está entre os intérpretes. Uma nova companhia que procura um espaço de teatro popular como o nome garante: Companhia de Teatro Popular. É caso para ver como é.

Casa da Comédia «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano» de Noel Coward

Não é um grande espectáculo mas é um espectáculo agradável com um trabalho muito sério de duas actrizes: Mariana Vilar e Maria Emília Correia. Não deixe de ver.

● 007 — Missão Ultra-Secreta de John Glen (G.B. — 1980)

James Bond reciclado pelo burlesco. Divertido.

Cinemas ABCine — Sala B
(14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)
S. Jorge 2
(14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h)
(Interdito a men. 13 anos)

● O Terraço de Ettore Scola (Itália — 1979)

Os actores sustentam uma máquina ficcional gasta e já sem chama.

Cinema ABCine — Sala A
(14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24 h)
(Interdito a men. 13 anos)

● Eu te Amo de Arnaldo Jabor (Brasil — 1980)

Um filme a vender nus e cenas de cama mas com problemas de consciência. Não há nada pior que um comerciante envergonhado.

Cinemas Condes
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
e Nimas
(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h)
(Não acons. men. 18 anos)

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



gênia Bettencourt, Luís Alves, Maria, Sebastião Ricou, Senel de Carvalho, Teresa Mónica, Virgílio Castelo, Zé Eduardo, Adelaide João, Márcia Breia e o Grupo de Teatro do Progresso Clube de Aqueidão, Mem Martins. **Produção:** Cinequanon. **Direção de produção:** Amílcar Lyra. **Distribuição em Portugal:** Filmes Lusomundo. **Duração:** 105 minutos. **Rodagem:** 1977/78. **Estreia:** 29 de Agosto de 1980 (Apolo 70, Lisboa).

Deste filme existe ainda uma versão televisiva em 6 episódios de 30 minutos (aprox.) estreada na RTP/2 em 21 de Outubro de 1978.

Uma das facetas do cinema de António de Macedo é o humor, geralmente um humor carregado, mais em tom de farsa que de comédia.

O **Príncipe com Orelhas de Burro**, história infantil contada para adultos, é, talvez, o ponto extremo dessa faceta, assumindo totalmente o burlesco das situações, a inverosimilhança da trama. Contando com a colaboração de uma companhia teatral («Os Cômicos») a quem se deve o melhor do filme (a gestualidade dos actores, a vocalização do texto...), Macedo não consegue, porém que esta ficção deslize, se instale no 2.º grau que busca.

É difícil trabalhar no tom que **O Príncipe com Orelhas de Burro** pretende. Uns passos atrás ou à frente e tudo se dissolve, o que acontece com demasiada frequência. É curioso verificar, porém, que esta narrativa fragmentada em episódios televisivos funciona mais intensamente que no cinema. O problema é que, no filme, o insólito nem sempre surpreende e, às tantas, cansa.

NORDLUND, SOLVEIG
— Realizadora
— Montadora
Nasceu a 9 de Junho de 1943 em Estocolmo, na Suécia. Tirou um bacharelato em História de Arte na Universidade de Estocolmo. Em 1962 conhece Alberto Seixas Santos em Paris e o seu interesse pelo cinema acentua-se. Mas só a partir de 1970 esse interesse se profissionalizará. É assistente em vários filmes: **Quem espera por sapatos de defunto** de João César Monteiro (1969/70), **O recado** de José Fonseca e Costa (1970/71), **Pedro só** de Alfredo Tropa (1971), **Fragmentos de um filme-esmola** de João César Monteiro (1972). Com **Brandos costumes** de Alberto Seixas Santos (1973/4) o seu nome começa a surgir nos géneros como montadora.

Em 1973/4, bolsista da Fundação Gulbenkian, faz estágios de cinema em Paris, sob a orientação, entre outros, de Jean Rouch.

Em 1974 está na Cinequipa e em 1975 na Cinequanon, onde trabalha nas séries televisivas então em curso, como montadora.

Em 1976 é um dos fundadores do Grupo Zero, onde se inicia na realização. Entretanto faz a montagem do **Amor de perdição** de Oliveira.

Em 1980 fixa residência na Suécia onde continua a trabalhar no cinema.

FILMOGRAFIA: 1. Como montadora (principais trabalhos): **Brandos Costumes** de Alberto Seixas Santos (1973/4); **Desapareceu**, série TV da Cinequipa (1974); **Artes e ofícios**, série TV da Cinequanon (1974/75); **Velhas profissões**, série TV da Cinequanon (1976); **Um jornal regional em autogestão** — «O Setubalense» CM de Amílcar Lyra (1975); **Greve na**



Luís Miguel Cintra em «Nem pássaro nem peixe»

PRÍNCIPE com Orelhas de Burro (o)
— longa metragem
— 16 (35) mm/cor
Realização: António de Macedo.
Argumento e diálogos: António de Macedo, em adaptação livre do romance homónimo de José Régio e de temas de António José da Silva, o Judeu.
Fotografia: Elso Roque. **Música:** Carlos Zingaro. **Montagem:** Manuela Moura. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Coreografia:** Elisa Worm. **Interpretação:** Antonino Solmer, António Cara d'Anjo, António Rama, Emília Rosa, Eu-

CIDADE como a nossa (uma)
— série TV
— 16 mm/cor
Título dos episódios: 1) Tudo o que Marta fiou; 2) Afaguem o cão rafeiro; 3) A sorte e a morte de Joana Geraldo; 4) A César o que é de César.

Realização: Luís Filipe Costa. **Argumento e diálogos:** Luís Filipe Costa, Pedro Belo (2, 3, 4), João Alves da Costa (3). **Fotografia:** António Silva. **Música:** Rão Kyao. **Montagem:** Alberto Pratas, Beatriz Sanches, Ângela Samora. **Som:** António M. Silva, Rui Xisto (misturas: Alberto Couto). **Interpretação:** Rui Mendes, Júlio César, Guida Maria (1, 2, 4), Santos Manuel (1), João Mota (4), Mário Jacques (1), Maria Emília Correia (4), Ruy Furtado (2), João Guedes (2), Henriqueta Maia (4), Melim Teixeira (4), José Gomes (1, 2, 4), Josefina Silva (1), Teresa Roby (3), Cremilda Gil (3), etc. **Produção:** RTP. **Produtor delegado:** Manuel Garcia Rosado. **Produtor executivo:** Couceiro

Neto. **Duração:** 4x50 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1980/81. **Estreia:** 22 de Outubro de 1981 (na RTP/1).

No estreito panorama de produção de séries televisivas em Portugal, este trabalho de Luís Filipe Costa tem ainda a particularidade de ser um dos principais exemplos, no domínio da ficção, a que a RTP, em produção interna, mete ombros.

Série de raiz policial, **Uma cidade como a nossa** é o compromisso possível num país sem argumentistas, sem meios técnicos, com pouco dinheiro. As cenas violentas são poucas, o pequeno écran é, sobretudo, espaço para diálogo, para definição breve de personagens, de pessoas. Por isso os actores são, nela, tão essenciais.

Apesar de desigual, este trabalho tem a escorriteza mínima e a honestidade bastante. Num território em que é quase pioneiro, Luís Filipe Costa vence a aposta. Liminarmente, mas vence.



construção civil CM colectiva da Cinequanon (1975); **A lei da terra**, colectivo Grupo Zero (1976); **Amor de perdição** de Manoel de Oliveira (1976/78); **Alexandre e Rosa** CM de João Botelho e Jorge Alves da Silva (1977/78); **Passagem ou a meio-caminho** de Jorge Silva Melo (1980); **A casa de Bebel** de Jonas Cornell, série para a TV sueca (1981).

2. Como realizadora: **A luta do povo** CM (1976). **Assim começa uma cooperativa** CM (1976). **A lei da terra** (1976), filmes assinados colectivamente pelo Grupo Zero. **Nem pássaro nem peixe** MM (1977); **Música para si** MM (1978); **Viagem para a felicidade** MM (1978); **E não se pode exterminá-lo?** série TV, co-realização de Jorge Silva Melo (1979); **Dina e Django** (1980).

Solveig Nordlund constitui, com Noémia Delgado e Monique Rutler, o trunvirato das realizadoras portuguesas. Vindo da montagem, ascendendo com dificuldades várias à realização, desse trunvirato é Solveig Nordlund quem possui hoje uma obra mais vasta e mais sólida.

Não vou repetir os argumentos que levam a que, em Portugal, seja precário avaliar um trabalho de montagem, quando quem o faz não é, ao mesmo tempo, o realizador do filme. Aten-temos, por isso, em Solveig Nordlund enquanto realizadora. Começa por um cinema militante, ao nível de uma esquerda não alinhada, nos três «colectivos» do Grupo Zero, um dos quais (**A lei da terra**) se pode considerar uma das (raras) obras de maturidade do cinema militante português. A sua trajectória cruza-se depois com a do Teatro da Cornucópia, não sem antes ter assinado **Nem pássaro nem peixe** em jeito de angústia no tempo da ressaca de 1974/75.

De construção atravessada quase por visões, **Nem pássaro nem peixe** fora uma estreia feliz, a solo. Com a Cornucópia fará Solveig os seus três trabalhos seguintes. Um «cinema do quotidiano» e uma viagem acridoce até Karl Valen-

tim. E se o material de base, da Cornucópia, era excelente. Solveig Nordlund soube valorizá-lo com grande acuidade (veja-se **Música para si**).

Dina e Django é a sua primeira viagem, sem rede, à longa-metragem de ficção. Há quem jure que ela não agarrou com intensidade bastante essa história de dois jovens marginais que amam e matam como se protagonistas de fotonovela. Embora o filme esteja menos seguro que os anteriores, há nele uma certa vertigem pela «alienação» dos personagens, um embarcar na sua corrida sabendo guardar a distância, há nele uma tão funda mágoa que me parecem injustas as sumárias condenações.

É interessante verificar que, já com um bom número de filmes no activo, não há, em Solveig Nordlund, um nóculo unificador. Até agora a sua obra desenrola-se em ciclos fechados. O próximo?



TROCAM-SE LIVROS
— Para renovar a sua biblioteca da maneira mais económica

VISITE A:

ALTEC

AV. DA IGREJA
Lt. 1278 (ao lado C. Com. Alvalade)
Tel. 775395

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida e a dos outros.

circulador e viver.



À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infantina 16 55-C - 1300 LISBOA

Itália

Uma radiografia do Sul depois do tremor de terra

Há um ano a terra tremeu no sul de Itália. Dois livros mostram o que o choque trouxe à luz.

No dia 23 de Novembro de 1980, a terra treme de Nápoles à Lucania, e as casas caem. Os socorros organizam-se mal e há pessoas enterradas nos escombros. Emigrantes regressam a fim de ajudar as famílias. Quanto aos salvadores benévolos, vindos de toda a parte, não são necessariamente bem recebidos pelos dirigentes locais. O «meio» («la Camorra») procura apossar-se pela violência dos bens disponíveis, e as clientelas políticas mobilizam-se para transformar uma situação dramática numa nova ocasião de distribuir tudo o que se pode subtrair ao poder central. Uma vez passada a perturbação inicial, a máquina política mostra-se perfeitamente apta a gerir os efeitos do cego deslizar das placas. Já teve outras experiências: inundações. Mafia, terrorismo...

Na sua maioria os italianos viveram o tremor de terra através dos **medias**. Mas as narrativas dos salvadores, ao regressar a casa tiveram também um impacto importante na informação de uma consciência colectiva do acontecimento. O sismo que assolou o Sul não foi só um momento da grande liturgia político-sacrificial que a televisão e os jornais italianos tão bem sabem orquestrar sempre que a ocasião se apresente (rapto e morte de Aldo Moro, agonia de uma criança num poço artesiano...). É significativo o facto de a excelente reportagem de Russo e Stajano sobre essas jornadas dramáticas ter terminado com o testemunho de uma das voluntárias que estiveram nas zonas sinistradas.

Essas páginas escritas na primeira pessoa e notavelmente reescritas por Stajano dão, respectivamente, o seu sentido ao livro e talvez mesmo ao acontecimento nacional que foi o tremor de terra do ano passado. Há nele o horror brutal da catástrofe natural: por exemplo, aquele homem petrificado que procurou durante dias o cadáver da mulher a fim de lhe dar uma sepultura, responde à estudante milanesa: «Estou como louco. Não deve falar comigo porque eu não posso responder-lhe.» Uma tal dor é irrecuperável. Nenhum discurso, nenhuma ideologia podem ousar dizê-la numa linguagem que tentasse justificá-la. Mas ao lado da contingência radical da desgraça, o testemunho da jovem voluntária revela a dimensão da consciência italiana que é o Sul. Não há italiano sem consciência do Sul ou, o que é o mesmo, sem uma recusa de tomar consciência dessa presença.

Um fenómeno socio-histórico

Para além das próprias intenções de Russo e Stajano, antes de preocupados com a cobertura do acontecimento, esta reportagem — e não só o seu epílogo — mostra que o tremor de terra do princípio do Inverno

passado, não foi um fenómeno natural. Cientificamente as pessoas pouco se excitaram com a teoria das placas e ninguém parece ter-se arriscado a uma interpretação teológica. As fraquezas da crosta terrestre voltaram por um instante a dar força ao «problema meridional». O fenómeno natural tornou-se socio-histórico. Já não o tremor de terra mas o Sul com os seus ingredientes clássicos: racismo, retórica, interpretações históricas nebulosas, diagnósticos e remédios dos peritos.

A representação que habitualmente se faz do Sul italiano alimenta-se de literatura (Carlo Levi, Sciascia, Consolo...), de cinema (Visconti, Rosi...), de recordações de férias. Aquela

tido da morte que não conhecemos e que, para o homem de lá faz parte da própria existência, resignação baseada na dor que recusamos. Há também o subdesenvolvimento. A jovem milanesa confessa: **Pela primeira vez na minha vida eu estava transtornada com este encontro com homens e mulheres que viviam em casas a que não se pode chamar casas, com essa descoberta de que, para pessoas que têm uma dignidade humana profunda pode não haver existência decente.**

A descoberta do Sul actua muitas vezes como um **boomerang**: estes jovens cheios de boas intenções tomam consciência da sua incapacidade, pelo menos num primeiro tempo, de estabelecer relações de igualdade com

compreendi com a minha ida às regiões da Irpinia. Aqui estão, pensei, as pessoas que pagam a minha vida.

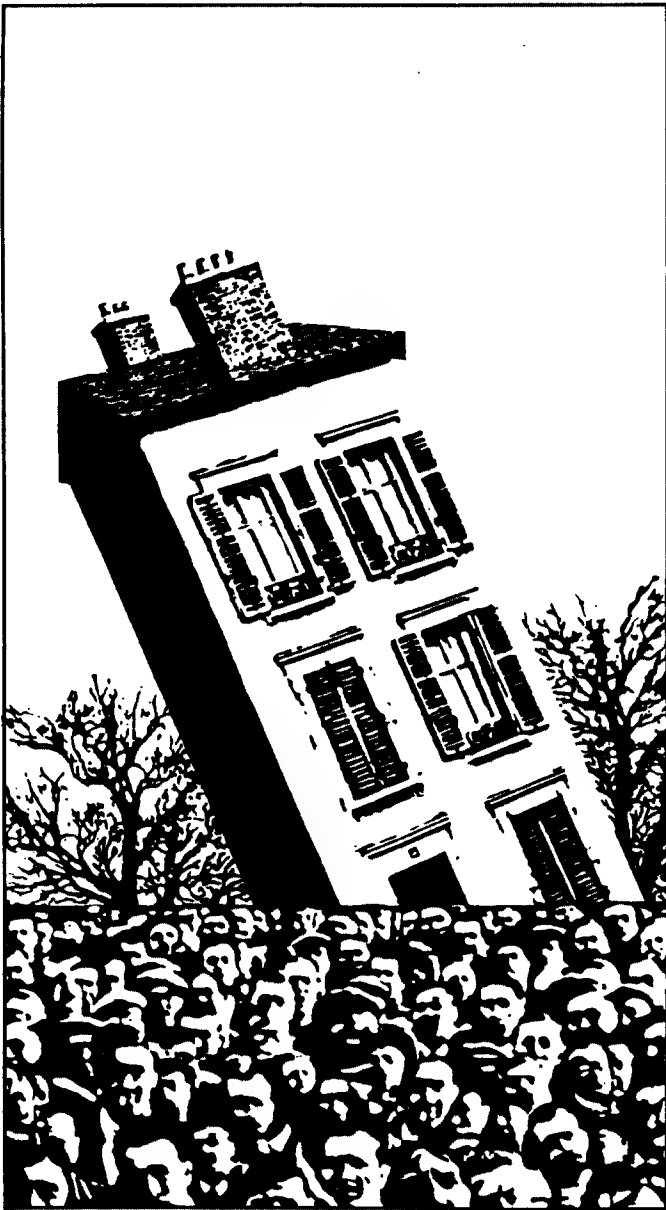
A máscara do Estado

Como já tivessem feito inquéritos sobre o Sul e trabalhado sobre a sua história, Russo e Stajano tiveram a justa intuição de que através do tremor de terra se realizara uma extraordinária radiografia do Sul. As vinte e cinco primeiras páginas, escritas por Russo têm este título exemplar: **Il volto dello Stato** (o rosto do Estado). É uma dupla máscara, metade ausente (incapacidade de organizar socorros) e a outra rangendo de autoridade (a proposta irreal de «deportar» as populações para longe das suas terras, do seu gado, para hotéis da costa). Se o tremor de terra mostrou que o Estado é uma vez mais uma estrutura ausente, ele põe igualmente a nu o que é o exercício real do poder: luta por vezes irrisória dos clans entre os dirigentes, clientelismo, relações ambíguas entre os políticos e o mundo da criminalidade organizada.

Com o tremor de terra, é toda uma sociedade, uma economia também que se mostram à luz do dia. A especulação nos terrenos e a construção representaram o essencial da actividade económica no Sul durante estes últimos vinte e cinco anos. Com o tremor de terra, as casas ao cair, mostram como a corrupção e a incúria leva a negligenciar as normas anti-sísmicas, a construir de qualquer maneira e em qualquer lugar. Há também as pessoas na rua, quase no Inverno: gente pobre. É por isso que os pequenos burgueses, proprietários de residências secundárias, construídas com violação das regras sobre a protecção da paisagem, se manifestam histericamente afim de evitar as requisições. É também impossível impedir que os excluídos de toda a espécie e os que se aproveitam de tudo, procurem também usurpar as vantagens dadas aos sinistrados.

Russo e Stajano embora mostrem as diferenças de comportamento entre os locais (Nápoles e Avellino, por exemplo), fazem surgir um sismo do Sul tão velho como a própria Itália. A essa percepção global podem opor-se as recentes investigações da micro-sociologia que, prudentemente, recusa as generalizações, aposta nos inquéritos geográficamente circunscritos e opta por uma hipótese de trabalho que tende para a evidência de tipologias locais. Na realidade, por contraste, essa aproximação racional ainda sublinha melhor a presença do Sul como totalidade ao nível da vivência individual e colectiva: mito e realidade inultrapassáveis, sempre prestes a explodir com todas as forças de uma extraordinária tensão.

Claude Ambroise
(Exclusivo «DL» — Le Monde
Dimanche)



estudante de letras que parte para as zonas sinistradas, alguns dias depois do tremor de terra, com um grupo de amigos da alta sociedade do Norte (estes sete jovens milaneses estão muito bem organizados, reuniram 14 milhões de liras, compraram duas roulottes, material de socorro, dirigiram-se para um campo onde trabalhava gente séria) tem, evidentemente a mesma bagagem cultural. Mas o impacto cultural é demasiado forte para que a literatura funcione como uma mediação consciente. A revelação do Sul é brutal: sen-

os homens e as mulheres que foram socorrer. **Não se importa de falar italiano, não estamos entre os árabes, lembre-se que estamos em Itália,** chega a dizer um voluntário a uma mulher que se exprime em dialecto.

Confusamente, o Sul cria um sentido de culpabilidade: no meridional como no homem do Norte, no italiano que se sente europeu. A estudante de regresso a Milão, conclui: **Enquanto existirem as desigualdades que pude ver, não tenho direito a viver como vivo. Há, pelo menos, uma coisa que**

Como se faz

UMA nova geração de astronautas está a despontar. Os 54 homens e mulheres jovens que estão a treinar

no Centro Espacial Johnson, em Houston, Texas, trabalharão eventualmente como técnicos em estações e laboratórios que vão construir no espaço. Os pioneiros do programa espacial americano eram militares que se tornaram heróis resplandecentes e que fizeram fortunas à custa da sua imensa celebridade. Os novos astronautas são homens e mulheres comuns, que, contudo, possuem requisitos e sonhos especiais e que farão do impossível de ontem, a realidade de amanhã. Irão trabalhar num vaivém espacial como a Colúmbia que pela segunda vez, subirá no espaço em Novembro.

Quando o capitão Richard Truly e o coronel Joe Engle tomarem os seus lugares nos comandos de controlo do vaivém espacial americano, outras equipas de astronautas prosseguem nos Estados Unidos os seus treinos com vista a aventuras semelhantes.

Os 54 membros do programa da NASA em curso, não são apenas membros do sector militar, mas são médicos, engenheiros, astrofísicos, químicos e astrónomos — e, pela primeira vez na história do programa espacial americano, oito mulheres astronautas recebem preparação para serem lançadas no espaço.

Nos próximos três anos, os astronautas entrarão no vaivém espacial para construir estações espaciais e fábricas orbitais. Dentro de dez anos, a NASA terá criado uma Universidade Cósmica com uma frequência anual de 130 estudantes cuidadosamente seleccionados, que tenham terminado o secundário e estejam aptos para a função.

Os dias do herói-astronauta mudaram.

Encontrei em Houston, Texas, os primeiros estudantes que eventualmente trabalharão como os novos técnicos do espaço americanos. São homens e mulheres apaixonados pelo seu trabalho, mas são gente comum.

Como se treina a nova geração

O astronauta Jeff Hoffman tem 37 anos, dois filhos, uma licenciatura em astrofísica, uma casa à beira dum lago e uma especial predilecção pela cozinha mexicana.

Anna Fisher, de 32 anos, é médica de clínica geral, especializada em emergências e acidentes de viação. A sua ambição é construir estações orbitais. É uma das primeiras mulheres astronautas na América.

A astronauta Mary Cleave tem 34 anos, é engenheira de instalações sanitárias e adora chocar os jornalistas, contando com um sorriso travesso, como o pudor dos engenheiros da NASA nunca os leva a enfrentar a questão das instalações sanitárias nas naves e vaivéns. Como exemplo, Mary cita o caso de John Glenn e Alan Sheppard, os dois primeiros americanos a serem lançados no espaço, «que se aliviavam dentro dos fatos espaciais».

Estes três astronautas e mais 51 pertencem à nova geração de astronautas. Diferem dos

seus predecessores, os pioneiros do programa espacial americano. Estes pertenciam às forças armadas e eram membros do Exército, Marinha ou Força Aérea.

Os «Novos Rapazes» ou «Azuis» da NASA entraram na prestigiosa escola para astronautas de Houston, em 1978 e 1980, como 54 sobreviventes de uma dura competição a que se apresentaram 8000 aspirantes a candidatos com classificações impressionantes.

Os 46 homens e 8 mulheres, entre os 29 e 42 anos, diplomados em Biologia, Astronomia, Medicina, Química e Engenharia Aeronáutica, encontram-se subitamente catapultados na mais ambiciosa aventura da última parte do século XX. Quando o vaivém espacial acabar a fase dos testes, dentro de três anos, eles subirão a bordo de vaivéns, em tripulações de seis, para serem os primeiros trabalhadores do espaço exterior.

Habitarão colónias espaciais

«Vamos construir estações orbitais permanentes», explica Jeff Hoffman. «Criaremos fábricas para obter metais puríssimos e medicamentos impossíveis de fabricar na terra. Levaremos também um telescópio espacial gigante com o qual o homem poderá ver sete vezes mais longe no universo e compreender talvez a sua criação.»

«No laboratório espacial, acrescenta Anna Fisher, «faremos experiências com o crescimento das plantas e os efeitos da levitação no comportamento dos animais. De facto, lançaremos as primeiras estacas das futuras colónias espaciais em que, no começo do século vinte e um, centenas de pessoas viverão, trabalharão e explorarão o cosmos.»

De blue jeans, camisa desportiva e ténis, o bronzeado Jeff Hoffman e Anna Fisher, falam-me dos mais arrojados projectos da NASA como se tivessem a falar da preparação das próximas eleições. Estamos no terceiro andar do edifício n.º 4 do Johnson Space Center de Houston, o quartel general dos astronautas. Iluminadas a néon, podem-se ver fotografias da terra e das estrelas tiradas de bordo das naves Apollo.

Homens de cabelo cortado à escovinha, envergando os fatos de treino azuis ou uniformes negros vão e vêm no passo bamboleante dos pilotos de jacto.

«Quando respondi ao anúncio a pedir candidatos em 1978», diz Hoffman, que tem olhos negros, bigode preto, um corpo alto e esguio e uma expressão que alterna entre a circunspeção dum cientista e o entusiasmo dum criança, «o Universo era-me totalmente estranho. Eu nem sequer tinha entrado num avião de guerra. Era pesquisador do departamento do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), em Boston. É claro que eu sonhava sempre ser astronauta. Mas parecia-me que era algo impossível, inacessível.»

«Mande o meu curriculum sem acreditar que seria seleccionado. Depois, um dia, um dos meus amigos telefonou-me a dizer que dois curiosos inspec-

az e de que é feita a nova geração de astronautas

tores o tinham interrogado sobre as minhas opiniões e hábitos, o meu carácter e os meus gostos. Mais tarde vim a saber que os dois homens eram agentes do OPM, Office of Personnel Management, que é especializado em investigações «discretas» e colabora com o F.B.I. e a polícia local em questões de recrutamento de elementos civis altamente qualificados para servir o governo. Foi então que me nasceu uma pequenina esperança.

«Foi engraçado. Eu segui as investigações deles à distância. Visitaram os meus colegas a trabalhar em Boston e os meus amigos de infância em Nova Iorque, onde nasci. Chegaram a viajar até Inglaterra para interrogarem os meus professores universitários. Alguns meses depois recebi uma convocatória para a selecção final de astronauta.»

«Isso foi em 1978. Dos 8000 candidatos dessa sessão, a Nasa tinha eliminado 7800, deixando 200 finalistas para apenas 35 vagas.»

Conhecemo-nos no Johnson Space Center, em Houston», conta Anna Fisher, que tem olhos azuis e cabelo ruivo «e estávamos um pouco perdidos neste complexo de edifícios feitos de vidro e cimento com as cápsulas do Saturno V e da Apollo implantadas nos cantos do relvado. Foi fácil reconhecermos um ao outro porque todos tínhamos recebido um saco azul para transportar durante 24 horas. Dentro de cada saco estavam garrafas com a nossa urina; tudo quanto eliminávamos em 24 horas foi pesado e analisado em laboratório. Depois começaram os testes. Não imaginávamos como era um exame médico na NASA. Durante uma semana inteira, cada um dos nossos músculos e todos os nossos órgãos eram aferidos, medidos, para avaliar a resistência e rapidez de reacção. Um exame de médicos com ar conspirativo andava à nossa volta para eliminar sistematicamente os sujeitos que apresentassem — a curto ou longo prazo — risco de doença.»

«Percebemos rapidamente que o recrutamento dum astronauta significa um investimento. Os indivíduos mais aptos a terem as carreiras mais longas eram os escolhidos. Os fumadores falharam, portanto, a 100 por cento.»

«Os relatórios médicos eram clinicamente claros. Nas colunas dedicadas aos fumadores estava escrito «elevado risco de cancro, doenças pulmonares e ataques cardíacos. Eliminado.»

«Nos intervalos das sessões com electrodos, injeções, extração de sangue (fez-se 95 testes ao sangue e à urina de cada candidato), reuniamo-nos todos numa grande sala branca. No meio do compartimento havia esferas de salvamento, uma espécie de salva-vidas do espaço com a forma de um balão, de um metro de diâmetro e feito de asbesto e polyester. Disseram-nos que o vaivém seria equipado com uma esfera daquelas para os membros da tripulação poderem salvar-se em caso de acidente durante o voo orbital. O teste era simples. Tínhamos de nos instalar dentro da esfera e lá permanecer por um tempo indeterminado.»

«Terrível» é como Ana descreve o teste da esfera. «Ficá-

vamos dobrados na escuridão e no silêncio total. Eu perguntava a mim mesma quanto tempo ficaria ali. Uma hora? Duas horas? Nenhum de nós sabia. Deu-nos a ideia do que nos aguardava no espaço enquanto esperássemos por uma eventual missão de salvamento, sem qualquer espécie de informação.»

«Na realidade, nenhum candidato permaneceu dentro do «balão» mais que 15 minutos. Mas alguns candidatos entraram em pânico, começaram a mexer-se lá dentro ou tentaram sair da esfera. Foram eliminados da competição.»

Os «bons» e os «maus» psiquiatras

Depois deste teste para eliminar os claustrofóbicos o candidato a astronauta avista-se com os psiquiatras da NASA. Cada um foi entrevistado durante duas horas.

«Alguns de nós, já chateados nesta altura, responderam. «Não me lembro.»

O médico nem vacilou. «No entanto, divertimo-nos quando a Mary Cleave, uma das mulheres astronautas, foi à entrevista com ele. Quando ela chegou, ele perguntou: «Você é a Cleave?» A Mary retorquiu: «E você, é o espremedor de cabeças? Pensava que todos os psiquiatras eram amáveis e compreensivos. Que se passa consigo?»

«Isto deixou-o sem fôlego. Depois disto, ele começou a sorrir e tornou-se mais acessível.»

«A Mary é um caso de personalidade», diz Jeff, a rir, e, juntamente com Anna Fisher, levou-me a conhecer Mary no quartel-general dos astronautas.

Reparei que entre os anúncios afixados ao longo dos corredores havia horários para os treinos e fotografias do espaço. Havia também um convite para a próxima «festa do lança-

astronautas entram no mundo secreto dos deuses.

Recebem informação sobre assuntos dos quais nunca tinham ouvido falar. O cosmonauta soviético Yuri Gagarine é um desses exemplos.

«Soubemos», diz Jeff, «que morreu num MIG-17 quando voava a pouca altitude e tentava matar um alce com as metralhadoras do avião. Os testes revelaram que tinha quantidade excessiva de álcool no sangue. Jim Obey, engenheiro especializado no programa soviético, mostrou-nos estranhas fotografias de um grupo de cosmonautas russos em que certos rostos tinham sido propositadamente rasurados. Numa fotografia, os cosmonautas estavam agarrados uns aos outros pelos ombros. Noutra, que reproduzia exactamente a mesma cena, faltava uma pessoa. Uma ampliação das fotografias mostra a sua mão num ombro. O resto desaparecera.



«Eram dois», conta Jeff, «e actuavam como os chuis. O primeiro psiquiatra fazia de bom tipo. Sorria muito, era amável e oferecia coca-cola ou café. O outro fazia de tipo antipático, carrancudo, impaciente e insultuoso. Era uma verdadeira peste que fazia perguntas como «diga o nome dos presidentes dos Estados Unidos, por ordem de sucessão»; ou pedia para contarmos os números ao contrário, de sete em sete. Depois, de repente, fazia uma pergunta do estilo: «Uma pedra que rola não ganha musgo; o que significa isto para si?»

«Isto parece insignificante mas permite detectar as tendências esquizofrénicas das pessoas. Se só falam de pedras e musgo significa que não têm capacidade de abstracção.»

«As perguntas sucediam-se umas às outras: uma delas foi «Já alguma vez foi amnésico?»

mento», uma festa surpresa do lançamento do vaivém espacial e notícias de descontos em T-shirts com a inscrição «Launch fever» (febre do lançamento).

Os astronautas dispõem de gabinetes para grupos de três onde se concentram, estudam astrofísica, mecânica celeste, física espacial, a resistência dos materiais que não têm peso, computadores, aerodinâmica, etc. lições ministradas pelos mais importantes e reputados professores de Princeton, Harvard e Berkeley (Universidade da Califórnia).

Os astronautas trabalham nos seus gabinetes cinco dias por semana, desde as 8 da manhã às 5 da tarde e, por vezes, nos fins-de-semana, quando se sentem obrigados a estudar matérias difíceis de assimilar. Ao serem integrados na NASA, os

«Desde então», graça Anna piscando o olho ao colega, «nós os dois agarramo-nos sempre pelos ombros quando tiramos fotografias. Desse modo, se um de nós for eliminado, ficarão os traços para a posteridade.»

Ao percorrer as instalações do quartel-general, pudemos ver o parque de estacionamento dos astronautas. Há Hondas, Datsuns, Volkswagens e meia dúzia de bicicletas. Já lá vai o tempo em que os astronautas chegavam de Maseratis a Houston e, porque eram estrelas, negociavam lucrativos contratos para artigos de revista.

A nova geração de hoje vive com os salários que ganha: 27 mil dólares por ano.

«É um salário muito na média dos salários dos Estados Unidos», diz Jeff, «Mas nós não somos super homens nem su-

perestrelas. Somos apenas gente comum...»

O WC das senhoras esquecido a bordo

Mary Cleave, rapariga muito pequena que mede cerca de 1,50 m e pesa cerca de 50 kg, tem olhos verdes e ri-se muito. Tem também o gabinete no mesmo piso no quartel-general de Houston e considera-se igualmente uma pessoa comum.

«Há cinco anos», diz Mary, «eu não poderia nunca ser astronauta. Primeiro, porque sou muito baixa depois, porque o pessoal da NASA recusava-se a aceitar mulheres. Pretendiam que o nosso sistema genital não se adaptava às condições de vida do espaço. Queriam com isso dizer que as instalações sanitárias das naves espaciais não eram de confiança — o modelo usado pelos homens era uma espécie de tubo elástico com um diâmetro alterável para se adaptar às diferentes morfologias.»

«Felizmente que as instalações sanitárias sem peso — concebidas para o primeiro vaivém — têm um sistema de aspiração perfeitíssimo que remediou esse contratempo. Mas o preconceito continua. Ao fim de três meses em Houston, um grupo de mulheres astronautas pediu à NASA que integrasse artigos femininos no equipamento, como soutiens, bikinis e tampões. Por incrível que pareça, eles esqueceram-se simplesmente de pensar no assunto. Aproveitámos a ocasião para pedir produtos de beleza e perfumes. Apenas o «Old Spice» e o «English Leather», ambos loções para depois de barbear, eram anteriormente autorizados a bordo das naves.

Preparar para a descolagem

Gente comum — sim — com as preocupações de todos os dias. Mas são também pessoas a quem se pede que trabalhem diariamente em condições de tensão física e mental e que nunca cedam ao pânico quando treinam para pilotos do mais rápido veículo do mundo.

Treinam 15 horas por mês num avião de combate e a bordo de T-38's com o qual fazem acrobacias aéreas sobre o golfo do México com velocidades aceleradas que equivalem a seis vezes a da força da gravidade terrestre.

«A primeira vez», conta Jeff Hoffman, «nós nem percebemos o que nos estava a acontecer. Ficámos com as costas esmagadas contra a cadeira. O sangue não circula na cabeça e ficamos com o que se chama «visão de túnel». O nosso campo de visão estreita-se subitamente, torna-se negro na periferia e só conseguimos ver um túnel de luz, uma parede sem fundo contra a qual voamos a uma velocidade de 1000 quilómetros por hora.»

«Para suprimir esse fenómeno, temos que grunhir com toda a nossa força para contrair os músculos do pescoço e do tórax e impedir que o sangue saia do cérebro. Agora fazemo-lo automaticamente e podemos continuar as manobras de pilotagem.»

Também há o treino de sobrevivência no mar, no sul da Florida, para a hipótese de acontecer um acidente a uma nave

sobre o oceano. Depois de cair de pára-quadras na água, os astronautas reagrupam-se num salva-vidas onde um instrutor lhes ensina o que devem fazer em caso de morte de um elemento que tenha descido em pára-quadras. (Deve-se lançar o corpo de noite para não se ficar desmoralizado em caso do cadáver ser devorado por tubarões).

Há também exercícios para os astronautas, chamados «jet vomit» (vômito do jacto) a bordo de aviões de carga que descrevem trajectórias parabólicas para estimular os efeitos de ausência de peso. Os corpos flutuam sem peso mas os estômagos elevam-se, provocando náuseas ao princípio. Há ainda estadias na câmara de descompressão onde os astronautas experimentam voar a uma altitude simulada de 15 000 metros e solicitam-lhes que tirem a máscara de oxigénio.

«É curioso», diz Jeff, «perdermos a consciência em menos de 30 segundos e sem darmos por isso. Não há dores, nem dificuldade de respiração; não há impressão de se sufocar. Os únicos sintomas são uma ligeira sensação de formigamento nos dedos e várias manchas luminosas a flutuar no nosso campo de visão semelhantes ao que por vezes se passa quando saltamos da cama, muito depressa, de manhã. É indispensável que diagnostiquemos rapidamente esses sinais para reagirmos imediatamente em caso de ruptura no sistema de oxigénio da nave.»

«Eu sei que está a pensar que somos mártires». Bom, não tem razão. É verdade que o treino tem uma parte desagradável. Mas na verdade nada tem de lamentável. Além do mais, nem temos que seguir dieta especial. E não temos exercícios físicos obrigatórios. Todos percorremos uma a duas milhas por dia, jogamos voleibol e fazemos exercícios para manter os músculos em forma. Mas não somos obrigados a fazer isso.»

«Como disse John Young, um voo de vaivém é um passeio agradável e eu acredito». Se alguém me dissesse para entrar no vaivém espacial de Novembro, não hesitaria um segundo.»

Jeff Hoffman diz que gostaria de ser ele o astronauta da nova geração escolhido para a próxima aventura de vaivém.

«Também eu», diz Anna Fisher. «Espero que me dêem um lugar ao pé da janela. O Bob Crippen descreveu-me a viagem. Parece que se vê a Itália e a Espanha ao mesmo tempo e na sua sombra surgem as costas árabes. Logo a seguir, aparecem as luzes de Nova Iorque quando se sobrevoa a cidade a 38 000 quilómetros à hora — mais de 7 quilómetros por segundo.»

Retenho na memória os rostos dos três astronautas que se conhecerei em Houston. Neste momento não tenho a sensação de defrontado impressões reotipadas de «cérebros» treinados entre 8000 candidatos escolhidos pelas suas façanhas, as quais lhes permitem nunca ceder ao pânico e trabalhar sob tensão mental e física.

Tenho a impressão de ter conhecido três crianças que sonham com estrelas e que em breve subirão a bordo do mais sofisticado veículo que o homem já construiu.

**COMARCA
DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL**

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos
proc. n.º 602 - 2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada EM-DI-MA - EMPRESA DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS, S.A.R.L., com sede na Av.ª Duque d'Ávila, 102-2.º, em Lisboa; para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede na Rua Áurea, 28, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 20 de Novembro de 1981.

O JUÍZ DE DIREITO,
Manuel Maria Duarte Soares

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Manuel Triunfante Martins

D.L. - 27-11-81
1.ª Publicação

**TRIBUNAL DA
COMARCA
DE
MONTE-MOR-O-NOVO**

ANÚNCIO

No dia 14 de Dezembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 88/81, vindos do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos da Acção Especial de Venda de Penhor n.º 1318, pendentes na sua secretaria contra Luís Nunes e mulher Isaura Cordeiro Nunes, ambos residentes na Pousada - A Regional - em Montemor-o-Novo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversas máquinas, baldes, expositores, vitrines, armações de madeira e prateleiras e o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento sito no Largo Serpa Pinto, r/c Montemor-o-Novo.

Montemor-o-Novo, 19-11-1981

O JUÍZ DE DIREITO

Fernando António da Silva Santos

O ESCRITURÁRIO

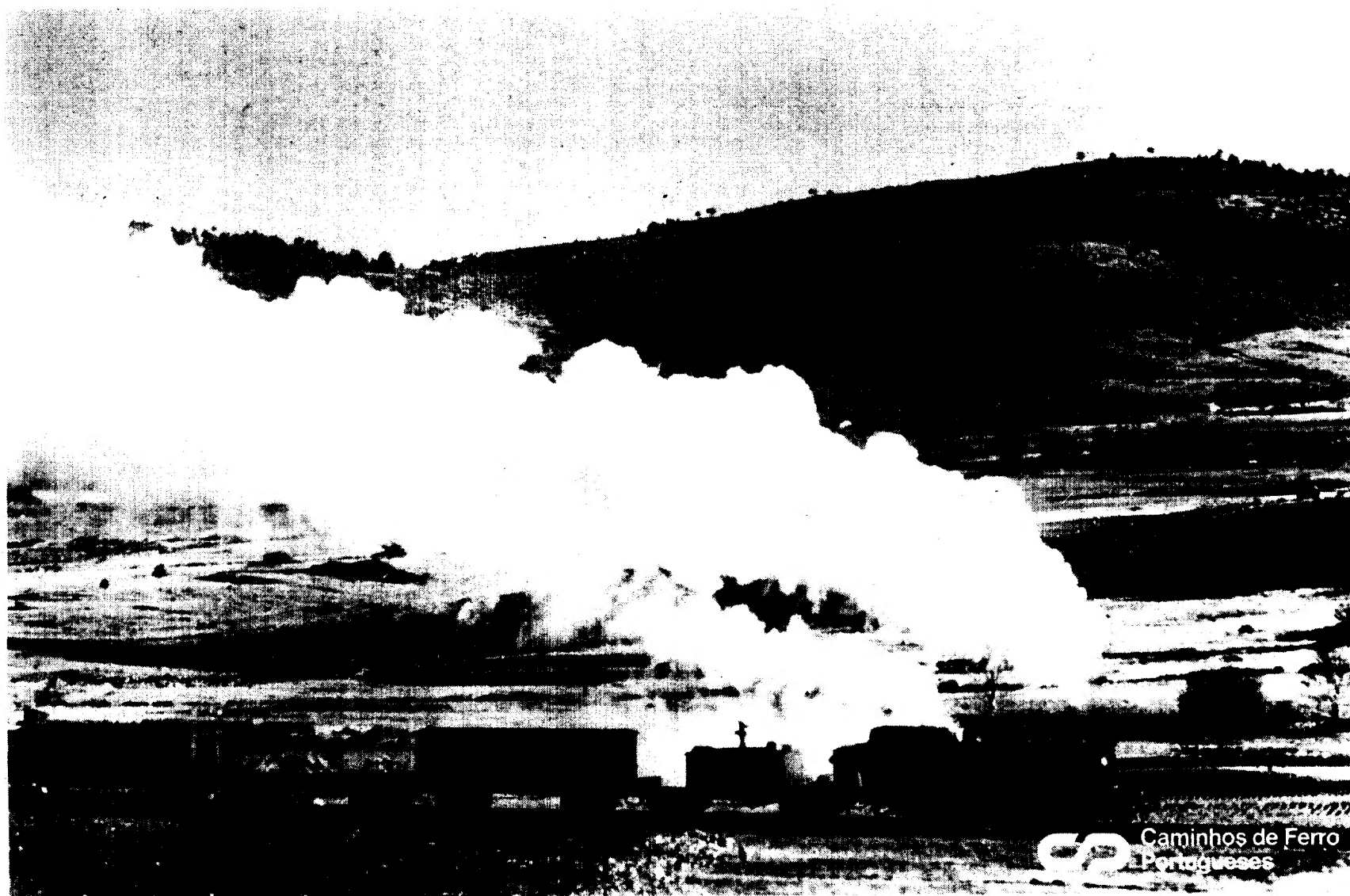
António Joaquim Socorro Reis

D.L. - 27-11-81
1.ª Publicação

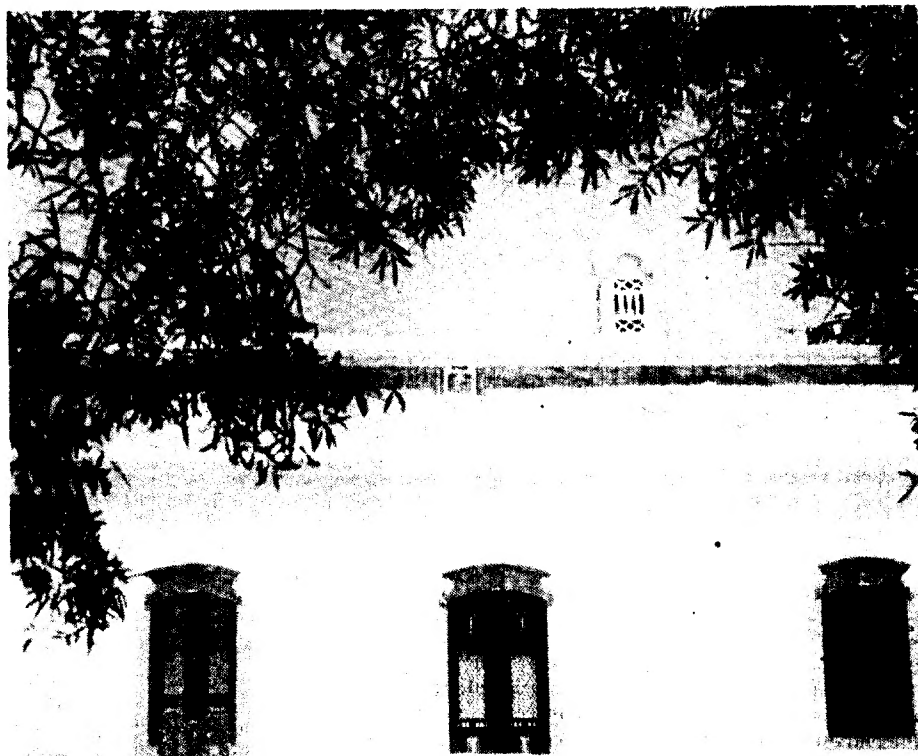
FERNÃO MENDES PINTO, VOLTA. COLONIALISMO ENFIM MORTO

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

125 anos de caminhos de ferro em Portugal



**O seu comboio do Algarve
Agora todos os dias rápido «Sotavento»**



desde 27 de Setembro, durante todo o ano (mesmo aos Sábados e Domingos), a CP põe ao seu dispor um serviço de qualidade na ligação Lisboa/Algarve/Lisboa através do rápido «Sotavento»

CP Caminhos de Ferro
Portugueses

CARAVANA PLIANT *gaia*
FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS



COM
ISTO

ISTO
EM 15" ONDE
QUISER

QUARTO DE CASAL 1,20 x 2,00	SALA DE ESTAR 1,75 x 2,30	BANCO	QUARTO DE CASAL 1,35 x 1,80
			ROUPEIRO 0,40 x 1,30
COZINHA 1,20 x 2,50	SALA 3,40 x 2,30		

**GRANDE CAMPANHA
COMPRA AGORA**

VISITE-NOS:

ABERTOS AO SÁBADO TODO O DIA

**MENSALMENTE
1.800\$00**

Frank Frazetta

e os "novos caminhos da aventura"

«Sensualidade dos personagens, composição dos quadradinhos com profundidade de campo que lhe restituem o máximo realismo, enquadramentos de elevado sentido dinâmico e expressivo, planificação de conteúdo épico provido de misteriosa imediatez física»: é «Johnny Comet», de Frank Frazetta.

Para Javier Coma, constitui um dos grandes ilustradores modernos e o «gradual abandono dos Comics por Frazetta privou-os de um grande artista».

A banda desenhada citada começou com enorme força em 28 de Janeiro de 1952. Neste trabalho se vislumbram as melhores potencialidades da época, e que acima ficaram sumariamente descritas.

«Grande desenhador da figura humana», Frazetta não acompanharia infelizmente o êxito de Ken Bald («Judd Saxon», «Dr. Kildare») e Leonard Starr («On the Stage»). Um ano depois de começar, a série acabaria ingloriamente.

Durante anos, desenvolveu amplo trabalho para os «comic-books», resolvendo esteticamente de modo brilhante numerosos argumentos de manifestação inconsistente.

A destacar: as séries «Looie Lazybones» (1948, imitação do mundo de Dogpatch e que lhe valeria ser ajudante de Al Capp



De Frazetta ...

entre 1953 e 1962), «Dan Brand and Tipi» (entre 1949 e 1951, publicada também com o nome de «White Indian») e «Thunda» (1951).

No seu trabalho como «free-lance», destaca-se a colaboração com os E.C. Comics e

com a «Famous Funnies, Inc.».

Com o declínio de diversas empresas editoras de «comic-books» e a sujeição das outras ao incrível código moral, estas publicações iniciam uma fase de infantilismo até à total decadência na segunda metade dos anos 50.



... a Stan Lee e aos «Marvel Comics»

Anos que se caracterizariam, como é do conhecimento geral por uma história anticomunista de tão marcadas consequências: Uma onda de fanatismo e imoralidade, sublinha J. Coma.

«O próprio McCarthy serviu involuntariamente para sustentar, em última análise, a escalada interna até ao desmoronamento da classe intelectual e a perda de todo o sentido liberal da opinião pública», acrescenta.

Morto na maior obscuridade em 1957, o sinistro senador acabou por abrir campo a um lento esquecimento das suas actividades inquisitoriais e ao início de uma política de coexistência pacífica com a União Soviética.

Esta mutação acaba por se repercutir também na banda desenhada que o sistema fabrica. As grandes indústrias que disputavam o mercado dos «comic-books» realistas subiram gradualmente, graças a excelentes autores como Carmine Infantino ou produtores como Stan Lee (Marvel Comics).

O alcance histórico das iniciativas deste último pode ser sintetizado através de uma única série (mas há outras): Os Quatro Fantásticos.

Com eles, atravessavam-se «as novas fronteiras da aventura».

Carlos Pessoa

Genes e perguntas sem resposta

Quando em 1972, Setembro, reunidos em Royaumont sob os auspícios do Centro Internacional de Estudos Bioantropológicos e Antropologia Fundamental, o numeroso grupo de especialistas ouviu da boca de um dos participantes, Michael Chance, as palavras que se seguem, não supunham que três escassos anos mais tarde elas mergulhariam no vértice de uma longa série de artigos, conferências e respectivas refutações, agitando o mundo científico anglo-saxónico, e particularmente a arena norte-americana. Em resumo, queixava-se Chance de que «enquanto biólogo estudante do comportamento social dos mamíferos, deploro profundamente a ausência de um quadro de pensamento susceptível de englobar ao mesmo tempo o comportamento do homem e dos outros mamíferos». E adjuntava: «enquanto seres inteligentes vivendo na era do espaço deveríamos tentar remediar este estado de coisas».

É sabido que as declarações de tais encontros são, muitas vezes, de circunstância, mais destinadas a mostrar ao «clube» que também fazemos parte dele, do que propriamente escritas e ditas para outra finalidade. Ora, o problema do estudo do comportamento animal não era uma disciplina, nessa época, totalmente desconhecida.

Os estudos de etólogos provenientes da escola de Conrad Lorenz, que já haviam propiciado uma enorme literatura a

favor e contra, e numerosas obras de divulgação estavam disseminadas e, de certo modo, absorvidas enquanto alimento de especulação. O tema da agressividade, por exemplo, teve da parte de Lorenz um tratamento alargado (veja-se o livro, em tradução portuguesa «A Agressividade», Lisboa 1974, e cujo subtítulo significativo é «Uma História Natural do Mal»), e uma não menos larga contestação, e talvez a mais notória seja a do antropólogo americano Ashley Montagu que sintetizou no seu livro «A Natureza da Agressividade Humana» a sua oposição. Aí diz: «Konrad Lorenz, Noko Timbergen, Desmond Morris e outros são todos membros apreciados da comunidade científica, e enquanto limitam as suas conclusões ao trabalho que realmente fizeram contribuem enormemente para o conhecimento do comportamento dos animais. No entanto, quando fazem analogias entre o seu trabalho sobre animais e o comportamento dos seres humanos, e sustentam as suas conclusões com afirmações inteiramente infundadas, o seu trabalho perde a validade e, devido ao seu atractivo popular, torna-se perigoso».

O tema, e o uso dele a saber, a perigosidade, em torno das ciências, quaisquer que elas sejam é tão velho como a curiosidade humana. E, contudo, a enorme polémica que estaiou depois de 1975 acerca da sociobiologia no supôs essa componente fortemente carre-

gada de ideologia.

Tem-se dito, e disseram-no entusiastas e defensores dessa nova coqueluche, que o debate à sua volta cheirava demasiado a excomunhão ideológica, uma porque os pressupostos da sociobiologia faziam lembrar perigosas ideias directamente vindas da linhagem do darwinismo social, com todo o cortejo de preconceitos racionais, etc., e outros porque isso já tinha acontecido demasiadas vezes na história da ciência para ser novidade: ou seja, as excomunhões e as fogueiras não rejeitam ideias novas enquanto tais, expulsam isso sim, o medo provocado por ideias diferentes.

De qualquer modo, podemos transcrever as palavras de um antigo discípulo de Lorenz, o professor Eibl-Eibesfeldt, que escreveu que «temos de concluir que apenas alguns biólogos estariam em condições de deduzir verdades gerais para o comportamento humano, com base nos hábitos de animais, como musaranhos, doninhas, lemures, arganazes, lebres e coiotes», concluindo o seu pensamento com a seguinte frase: «uma argumentação deste tipo, impregnada de aspectos zoológicos em defesa do 'establishment' é dolorosa de ler para qualquer pessoa».

De facto tem-se a sensação de brincar com o fogo quando se trata deste assunto. O contributo da sociobiologia para o estudo da chamada natureza humana é, ou não, uma mistificação? e, por outro lado, será, ou não,

uma forma de pôr em causa verdades universais sobre a ideia que fazemos de nós próprios e da nossa espécie?

A situação do cientista perante esta situação é descrita nas palavras de Felix Le Dantec, de forma única.

«Estou na posição de alguém que puxa um fio que sai da caixa de papelão num balcão de mercearia. Ele não sabe o que a caixa de papelão contém; não sabe se o fio que está enovelado dentro dela mudará ou não várias vezes de cor; nem sequer sabe se aquele fio que puxa cegamente não fará explodir, quando chegar ao fim, um engenho infernal capaz de destruir completamente a loja. Não sabe nada disso e, no entanto, continua a puxar corajosamente pelo fio. Vou fazer o mesmo e puxar aquele fio (...) sem fazer a mínima ideia de até onde me levará. Quando tiver terminado, talvez lamente não o ter deixado dentro da caixa; mas, nessa altura será tarde de mais!»

Reunindo os contributos de vários ramos, a sociobiologia conceitua desde logo uma enorme oposição. O labéu mais atirado contra os seus criadores tem origem «moral», tal como o tempo de Darwin, e redundou em alguns casos num impedimento de facto para o prosseguimento de estudos, por exemplo, sobre a genética dos comportamentos. Podemos mesmo escrever como o fez Yves Christen, num livro de introdução a esta ciência que «os anti-sociobiólogos estão exac-

tamente na posição de indivíduos que recusassem conhecer as causas (também elas naturais) das doenças, com receio de que essa descoberta fosse pior que o mal».

Desde que Jean-Jacques Rousseau avançou com o seu conceito que hoje em dia é conhecido como o homem esse bom-selvagem corrompido pela perversa sociedade! que inúmeros equívocos se espalharam ao nível do senso comum, que é, como se sabe, a mais rasurante das ideias dominantes nas sociedades ocidentais, causadora das mais absurdas e espantosas noções que enrouparam a natureza humana ou o conceito de indivíduo.

Só muito recentemente os etólogos e etólogos têm desmistificado tais idílicas expectativas. Naturalmente que outras noções resistem ainda e é, sem dúvida, para o assalto desses castelos que os sociobiólogos afiam as armas.

Necessariamente, os críticos desses modernos iconoclastas anteveem, com horror o esvaziamento do indivíduo enquanto tal, num conglomerado de genes e moléculas, mas esses críticos estão acantonados em velhas ciências sem préstimo nem atractivo, dizem os primeiros. Reflexo natural de quem vê invadido o seu terreno de caça, reflexo natural de defesa um pouco atabalhoada porque se o indivíduo é uma colecção de genes, é também uma colecção de órgãos e comportamentos. «Por outras palavras», escreve Chris-

ten, «a sociobiologia ensina unicamente que a razão de ser original dos indivíduos é colocar ao seu serviço os genes em comum».

Isso nada implica em relação ao significado dos organismos tal como existem actualmente e, por outro lado, «a sociedade representa mais que o somatório dos indivíduos (ou dos genes) que a compõem, porque integra as interações entre indivíduos»; por conseguinte, «a teoria sociobiológica não só não elimina o conceito de sociedade, como também lhe confere uma nova força pondo a tónica em todas estas interações». Podem os espíritos adormecer descansados!

Toda a nova disciplina, nascida do fogo da crítica adversa, impondo-se aos predecessores e muitas vezes esquecendo-se dos antepassados próximos, tende, e desculpa-se a juvenil insistência, em tornar-se a ciência das ciências, englobando como uma toalha de espuma as adjacências estabelecidas. A sociobiologia não escapou a esta lei, e as modas e os entusiasmos mais que extemporâneos têm-no demonstrado, sendo portanto lícito supor que tal está acontecendo com ela como anteriormente com outras. A única coisa que a ciência ensina de seguro é a desconfiar, a negar permanentemente, embora isso possa ser tomado como forma de não aceitar o que nos incomoda.

José Manuel Moreira

Publicidade Sete Ponto Sete

GRUPO DE CAMPOLIDE - ACADEMIA ALIADENSE TEL. 2752175

BREVEMENTE
«A EXCEÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHTSUB
SEC/CMA
Gulbenkian

Encenação de Peter Schöth e Peter Kleinert do Theater im PALAST de Berlim

RADIODIFUSÃO
PORTUGUESA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

CONCERTOS SINFÓNICOS

28 de Novembro, às 17.30 horas

PROGRAMA

Dança da Menina Tonta Frederico de Freitas
Concerto n.º 3 em mi bemol
maior, para trompa
e orquestra, K. 447 Mozart
Sinfonia n.º 2, em ré
maior, op. 43 Sibelius

Orquestra Sinfónica da RDP
Maestro-Manuel Ivo Cruz

Solista-António Costa (Trompa)

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

HANNA SCHYGULLA

no novo sucesso de

R.W. FASSBINDER

As lágrimas amargas
de Petra von Kant

(Die bitteren Tränen der Petra von Kant)

MARGIT CARSTENSEN · IRM HERMANN
EVA MATTESArgum. R.W. FASSBINDER Fotogr. MICHAEL BALLHAUS
Não acons. a men. de 18 anos - COLORIDOO difícil mundo
do amor entre mulheres!FILME
DE
QUALIDADE5.ª
SEMANA

quoyteto

Joana — Grupo
de Teatro

ÀS 16 HORAS

Estreia — «Uma história
na ponta do nariz»

Criação do Grupo

TEATRO GIL VICENTE

Subsidiado pela SEC
TEL. 284 07 11

FILME DE QUALIDADE

A EXTRAORDINARIA OBRA DE
MICHELANGELO ANTONIONIO MISTÉRIO
DE OBERWALDcom
MONICA VITTIPAOLO BONACELLI · FRANCO BRANCIAROLI
LUIGI DIBERTI · ELISABETTA POZZI★
UM MARCO NA HISTÓRIA
DO CINEMA

LAST MAN COLOR · Não aconselha-se a menores de 13 anos

9.ª SEMANA

quoyteto

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

TRIBUNAL DE CO-
MARCA
DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVELPROC. 4067-B-1.ª SEC-
ÇÃO

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que de
Sentença que a Exequente, META-
LÚRGICA DUARTE FERREIRA,
SARL, com sede no Tramagal, move
contra os Executados; JOSÉ BAILÃO
AFONSO e mulher ANA MARIA, res-
idente em Cabeção, Mora — Alentejo.

Correm editos de vinte dias, contados
da segunda e última publicação do
anúncio, citando os credores desconhe-
cidos daquele executado para, no prazo
de dez dias posterior aos dos editos,
virem à execução deduzir os seus direi-
tos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito,
a) Amílcar Joaquim Cortez NevesO Escrivão de Direito,
a) Manuel Guimarães Lourenço

Café-Teatro
da **COMUNA**
SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 23H DOMINGOS ÀS 17.00

ISTO É
MAGIA

PR. J. J. P. DE OLIVEIRA
CONTEMPORANEA

JANTE OU CEIE NO CAFÉ TEATRO
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 762624

Rua Teófilo Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

Teatro da Cornucopia

Teatro da Cornucopia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

10.º MÊS
ÚLTIMAS SEMANAS

Todos os dias às 21.30. Domín-
go só às 17 horas 2.ª feira (des-
canso).



C.A.S.H.

A FARSA MILITAR MAIS CÔMICA DESDE M.A.S.H.

ELLIOTT GOULD · JENNIFER O'NEILL

real. TED POST

col. J. P. P. OLIVEIRA

RIVUS

★ Feito com a colaboração do Exército Americano

BRUT PRODUCTION

Hoje estreia às 21.30 no
N/acons. a menores de 13 anos

ODÉON

PUB

ADÓQUE
teatro

TEL. 87 44 76

DEPOIS DO ENORME ÊXITO ALCANÇADO NO TEATRO GIL VICENTE, EM
COIMBRA, E NO FITEI, NO PORTO

PAGA AS FAVAS

SEXTA
21.30SÁBADO
20.00 e 22.45DOMINGO
16.00 e 21.30